

P4 TIPOS

mapeamento, registro e identificação dos tipos dos espaços

CAMPO LIMPO

CARTOGRAFIA DAS TERRITORIALIDADES CULTURAIS

P4 TIPOS

02-12-2016

ESCOLA DA CIDADE

Sesc

ÍNDICE

3

**APRESENTAÇÃO
E INTRODUÇÃO**

5

METODOLOGIA

8

**POR UMA
CATEGORIZAÇÃO
TIPOLOGICA**

11

**REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS**

12

**EQUIPE ESCOLA
DA CIDADE**

APRESENTAÇÃO E INTRODUÇÃO

apresentação

O presente relatório corresponde à etapa Levantamento de Campo e Sistematização (subitem 3.1, alínea I.A.IV) dos Serviços de Pesquisa – Intervenção Educativa do contrato Elaboração de Projeto Arquitetônico da Unidade do Sesc Campo Limpo (contrato Nº 12.511), firmado entre a Associação Escola da Cidade – Arquitetura e Urbanismo e o Serviço Social do Comércio (Sesc).

introdução

Após a identificação das territorialidades culturais, ou seja, dos modos de povoar o tempo livre — fora da escola, da família, do trabalho —, realizadas na etapa CONSTELAÇÕES, e o estudo de suas lógicas de funcionamento e de interação, observados na etapa subsequente REDE, o objetivo desta fase é mapear e sistematizar **os TIPOS dos espaços (condições ou suportes físicos) onde se dá a produção cultural coletiva no território do Campo Limpo.**

Como apresentado no plano de trabalho, a questão da tipologia, seguindo Moneo (1978), acaba definida a partir de características formais que nos falam de problemas que vão da construção ao uso da cidade e dos edifícios, e que são reprodutíveis, sendo, por isso, implicitamente reconhecidas pela linguagem (casas geminadas e basílica são exemplos de sua amplitude classificatória). Viu-se também que, para Gregotti (1975), “[...] o conceito de tipo tende a organizar a experiência segundo esquemas que permitam sua operabilidade (cognitiva e construtiva), reduzindo a um número finito de casos (enquanto esquemas mais ou menos amplos) a infinidade de fenômenos possíveis”.

Dá poder-se falar de uma estrutura formal, que se generaliza, se repete, mas também falar de séries tipológicas, o que implica reconhecer, no tempo histórico, o processo de inovação e transformação dos tipos.

A noção de tipo serve aqui, portanto, para identificar, caracterizar e agrupar, em séries pertinentes, **as estruturas morfológicas da cidade e dos edifícios que, reconhecidas e enunciáveis em termos de geometria, dimensão e uso, constituem o(s) “lugar(es)” de operação cada territorialidade cultural.** Trata-se de configuração espacial (sobretudo dimensional, geométrica e, também, funcional) dos lugares (rua, praça, quadra, galpão etc.) onde se dá a produção cultural coletiva, propriamente dita.

Os espaços/lugares identificados devem ser registrados através de fotografias e vídeos, mas sobretudo através de desenhos técnicos e cognitivos (plantas cortes, elevações, perspectivas, esquemas). Sobre a adoção do desenho como instrumento de trabalho, a explicação de Massironi (2010) ajuda a entender que

...instrumento tão simples mas, ao mesmo tempo, tão intrinsecamente elástico que permite a narração, dos mais diversos modos, da complexidade, e cada vez mais dilatável para cobrir a possibilidade expressiva. De fato, esta técnica essencial e primária, baseada nos processos da visão, encontra meios e matizes para se adaptar às mais variadas exigências.

4 As atividades previstas para esta etapa arrolavam os seguintes procedimentos:

—— 1.1. Realização de levantamento de campo pela equipe do Escola da Cidade para registrar — desenho, fotografia etc. — os espaços/lugares de produção cultural identificados nas etapas anteriores.

—— 1.2. Organização e sistematização dos dados coletados em campo em fichas ou quadros, de modo a permitir sua comparação e análise.

—— 1.3. Comparação e análise dos dados coletados, de modo a identificar as tipologias dos espaços de produção cultural.

METODOLOGIA

O método de pesquisa em arquitetura e urbanismo (mas não só nestas disciplinas) decorre de uma teoria, da natureza do objeto estudado e das hipóteses que se podem arrolar.

Isso implica lembrar o historiador da arte e da arquitetura, André Corboz [1928/2012], para quem “o mapa é mais uma produção, uma elaboração, uma construção, que uma representação fiel da realidade”; pois da mesma maneira que a leitura só se torna possível pela competência da escritura, “uma descrição (ou um mapa) não pode ser efetiva senão em função de uma problemática definida de antemão”.

1. A questão que se apresenta objetivamente para esta pesquisa é “provocar” o projeto arquitetônico da nova unidade do SESC Campo Limpo, no sentido de que esta não seja apenas **um SESC “no” Campo Limpo** (obviamente pressupondo todas as funções contempladas no programa geral das unidades), mas também **“do” Campo Limpo (“do” Capão Redondo e “do” Jardim São Luís)**, o que tem a ver com um possível diálogo, logo, com uma desejável porosidade e permeabilidade às singularidades da produção cultural da região e sua diversidade e potencialidade. A hipótese operativa — ou a opção metodológica — que se coloca é a da comparação e da extração de “padrões” (tipológicos) que dela puderem ser vislumbradas por analogia, proximidade ou regularidade da associação de “variáveis espaciais”, logo materialmente extensivas (geometria, dimensão, uso) e intensivamente relacionais (integração visual, conectividade, profundidade topológica e métrica).

Em relação às primeiras, com dados coletados em campo (por meio de desenho, foto, entrevista) e provenientes de fonte secundária (web), referenciados em base cartográfica digital (MDC, PMSP, 2010), foram extraídas informações quanto i) ao polígono de ação (área, pública ou privada, aberta ou fechada, tomada/utilizada por cada manifestação, em sua geometria e dimensão), ii) aos vetores ou eixos (ou circuitos) que a manifestação percorre, bem como iii) às funções estabelecidas no lotes lindeiros a eles (vetores).

5

Quanto às segundas variáveis, o polígono de ação foi analisado (programa Depth Map para modelagem Space Syntax) e trabalhado (graduação pelo programa QGIS) digitalmente, resultando gráficos relativos à:

- 1. integração visual (HH)
- 2. conectividade
- 3. profundidade métrica

Se a caracterização a partir das medidas extensivas permite descrever, comparar e agrupar territorialidades culturais mediante atributos mais ou menos evidentes, o aspecto intensivo funda-se sobre a teoria do Space Syntax que parte da noção de “profundidade”, no sentido de que quanto mais “rasa” for a posição de um dado elemento (ponto, segmento) em relação aos demais, tanto mais “integrada” esta será (menor número médio de passos para se chegar de uma posição a todas as outras); e, no sentido inverso, logicamente, quanto mais “profunda” for esta posição, mais “segregada” ela se mostrará em cada campo de análise determinado (no caso da “Análise Gráfica de Visibilidade” ou VGA - Visibility Graphic Analysis— sempre uma figura convexa).

Seguindo a explanação de Turner (2004), o Gráfico de Visualidade VGA conecta a posição de cada ponto a todas outras posições de pontos que o primeiro possa “ver”. Daí que o atributo “integração visual” expresse o caminho mais curto (menos profundo ou mais integrado), isto é, o que represente o menor número médio de voltas ou passos que cada ponto leva para chegar a todos outros pontos dentro do sistema (ou campo). O atributo integração visual de um ponto é baseado no número de passos ou etapas visuais que ele leva para chegar em qualquer outro ponto dentro do sistema. Segundo Turner (2004), a ideia por trás dessa noção é a de que todos os possíveis locais ocupáveis dentro do ambiente construído podem ser categorizados por suas relações visuais com outros locais através de um mapa contínuo. Baseado na centralidade de proximidade (Closeness), este atributo é importante porque se descobriu que se correlaciona bem com as contagens do movimento pedestre (HILLIER et al., 1993).

Há, também, uma complementaridade com o atributo “conexidade”, que expressa quantas posições cada ponto ou nó pode “ver; ou seja, a quantidade de pontos que estão a uma profundidade igual a 1¹ a partir de cada ponto. Essa medida é interessante para dar uma visão mais clara do papel que ponto desempenha dentro do sistema visual. Pontos com alta conectividade tendem a ter um papel importante, uma vez que potencialmente promovem acesso visual a um grande número de pontos.

¹ Ter presente que 1 no modelo de redes significa conexão imediata entre dois pontos; 2 implica etapa intermediária; 3, duas etapas intermediárias, e assim por diante. No entanto, a gradação do atributo Integração Visual HH, baseada na profundidade média de um nó (MD) é, portanto, obtida pela somatória das profundidades de todas os nós em relação a ele, dividida pelo número total de linhas menos um:

$$MD_i = \frac{\sum_{j=1}^k d_{ij}}{(k-1)}$$

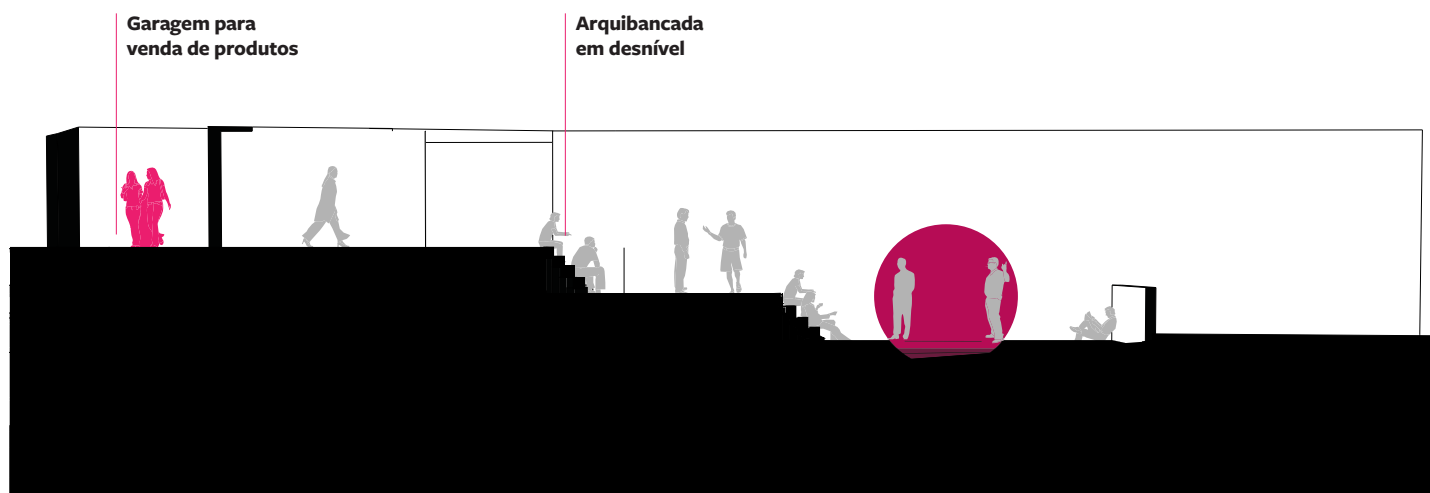
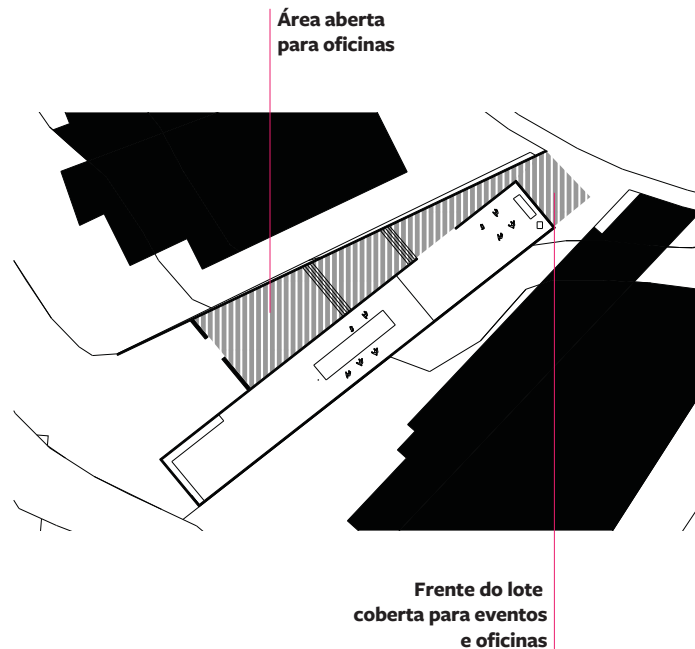
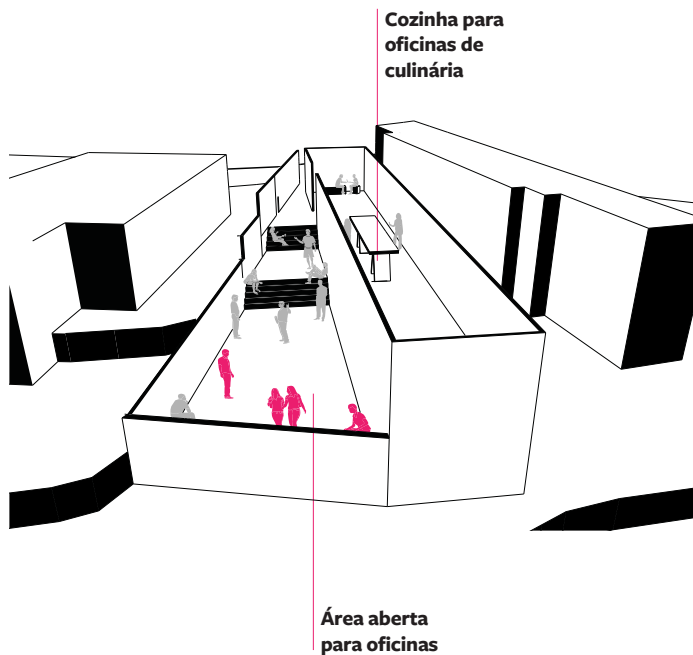
o que estabelece inversão na progressão de valores. Assim, o que importa reter é que pontos com valores de integração superior a 1,67 podem ser considerados integrados, enquanto que aqueles com valor inferior a 1 podem ser considerados como segregados (Hillier e Hanson in Castro, 2016)

Já o atributo “metric step shortest-path length”, nomeado aqui simplesmente “comprimento”, mede não o número de passos para se mover de um ponto a outro, mas a distância métrica entre eles: desse modo, acabam calculados (somados e divididos pelo número pontos/nós) os percursos/distâncias dentro do VGA.

A análise gráfica (visual e quantitativa) de cada situação individual interessa aqui menos de que a comparação entre elas, no sentido de fazer emergir regularidades e analogias que possam ajudar a construir uma categorização tipológica. Desde já uma primeira régua de medida é aquela que vai da menor (espaço privado, interno, fechado) à maior situação ou caráter de publicidade (espaço público, externo, aberto). E isso implica grandezas dimensionais dos campos de estudo e, logo, escalas de representação distintas. Parece bom ressaltar desde já a aplicação, aqui, do método e instrumentos de VGA para o nível de resolução ou definição técnica adotado para objetos arquitetônicos: a não compartimentação interna dos espaços internos, a rigor, não colide com os objetivos deste estudo, na medida em que seu foco central está na relação entre o espaço da unidade e o espaço urbano, ou seja, no “transbordar” urbano de cada territorialidade cultural.

Desse modo, a apresentação e caracterização dos dezesseis casos estudados (selecionados sobretudo em função de sua consolidação no universo cultural da região) prevê:

- 1. ficha descritiva e gráfica de cada situação espacial, remarcando suas dimensões métricas (área e comprimento ou profundidade desde um ponto dado), operativas (circuitos e fluxos) e funcionais (uso do solo na vizinhança imediata);
- 2. esquemas gráficos dos graus de i) integração visual (log(visual integration HH), que dá medida de quão raso/profundo ou melhor, integrado/segregado, visualmente da ponto se apresenta dentro de um sistema (contido no polígono de operação); e ii) conectividade (quantos pontos são visíveis a partir de cada pontos, sabendo-se que eles mesmos, intermediários, não representam obstáculo à visibilidade)



OFICINA DE PERMACULTURA

Rua Joaquim Odorico Teixeira 67, Campo Limpo

O ateliê Cendira é definido por suas integrantes como uma “colcha de retalhos, que junta mulheres, suas artes e suas vidas”. Entendido como um espaço diverso de suporte mútuo e trabalho compartilhado, se baseia na perspectiva de trocas e aprendizado constante e compartilhado, voltado para o empoderamento de mulheres de periferia e para a criação de alternativas econômicas e estéticas no campo da moda e permacultura.

O ateliê funciona em uma residência térrea, cujos espaços podem ser modificados e utilizados de acordo com a atividade programada. O imóvel, ainda que pertencente à família

de uma das integrantes, é “ocupado” pelo ateliê, construindo sua legitimidade frente à vizinhança e a familiares e amigos das integrantes. Pudemos acompanhar o primeiro evento após a aprovação no programa VAI, da Prefeitura de São Paulo. Tanto o espaço interno da casa quanto o corredor lateral que dá acesso aos fundos do terreno foram usados para a confecção da comida e para a realização de um curso sobre hortas verticais.

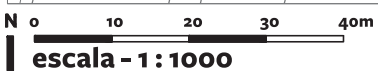
pessoas	área	hora	data
40	150m ²	14h-18h	10/08/16

ÁREA DE OPERAÇÃO - OFICINA DE PERMACULTURA



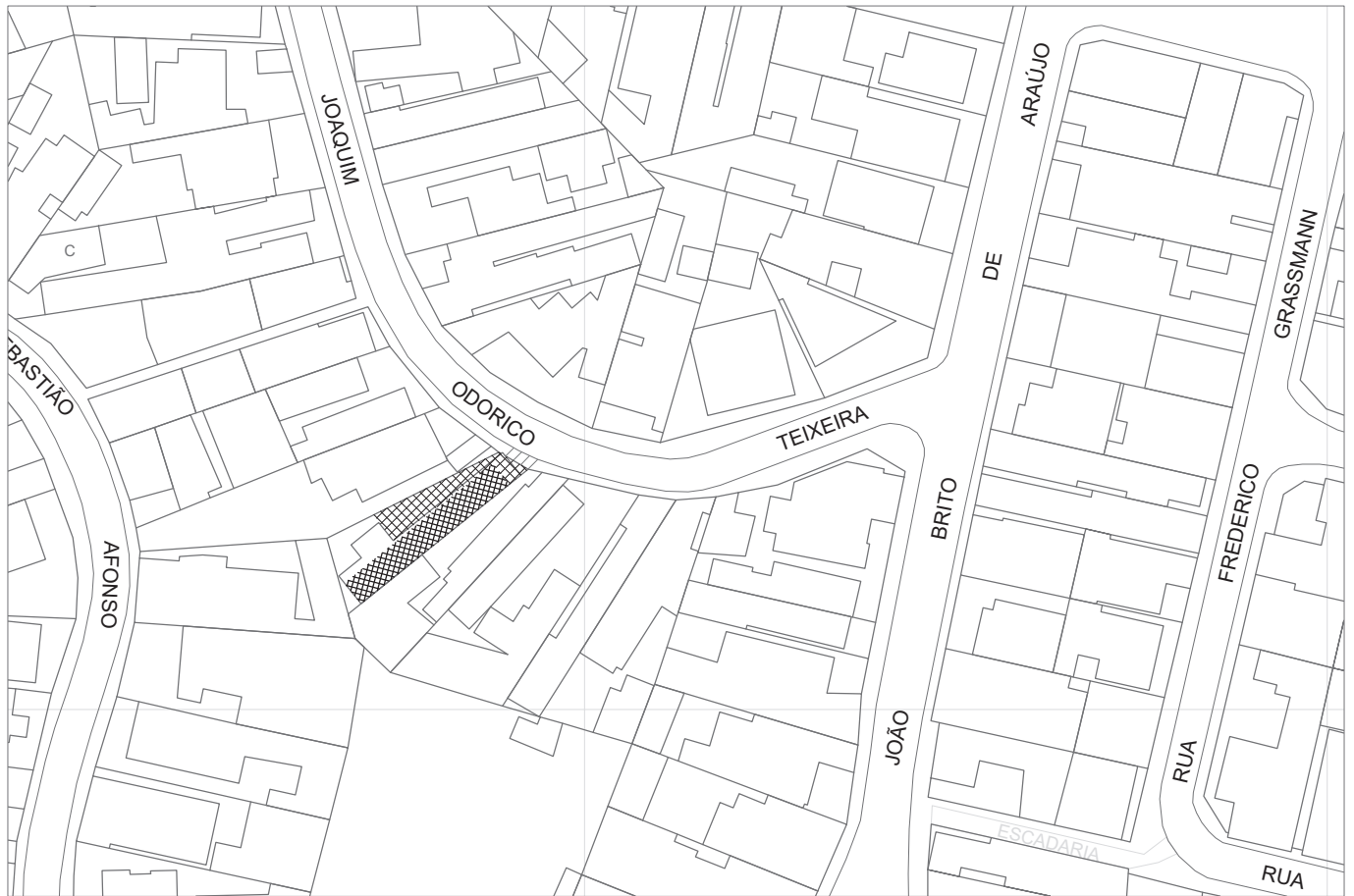
áreas verdes
 permanência
 circuito / trajeto

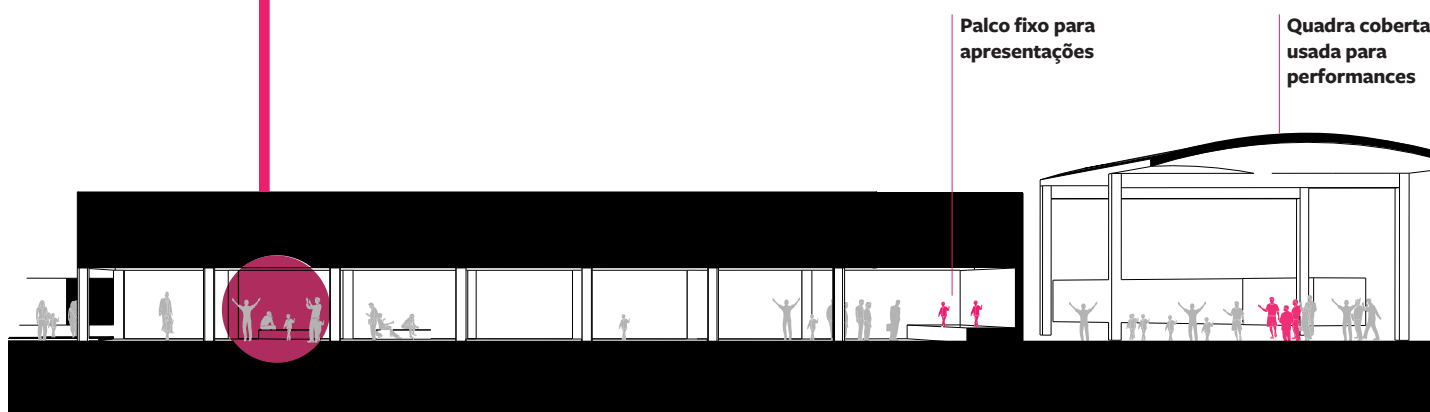
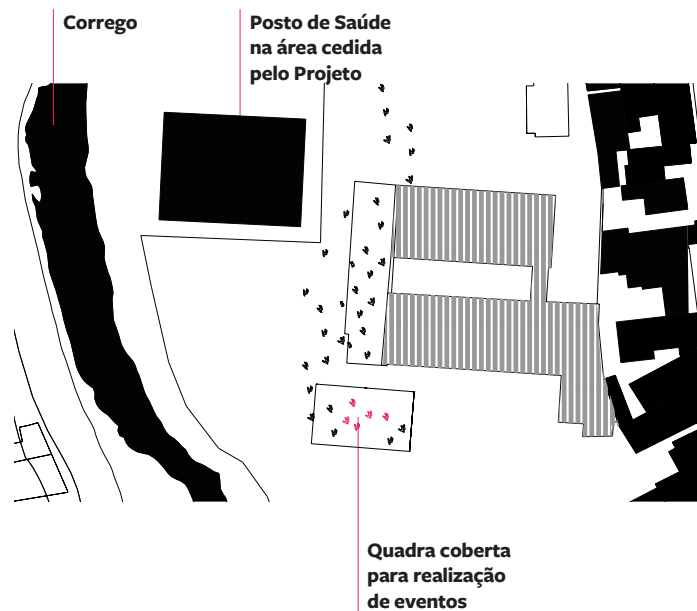
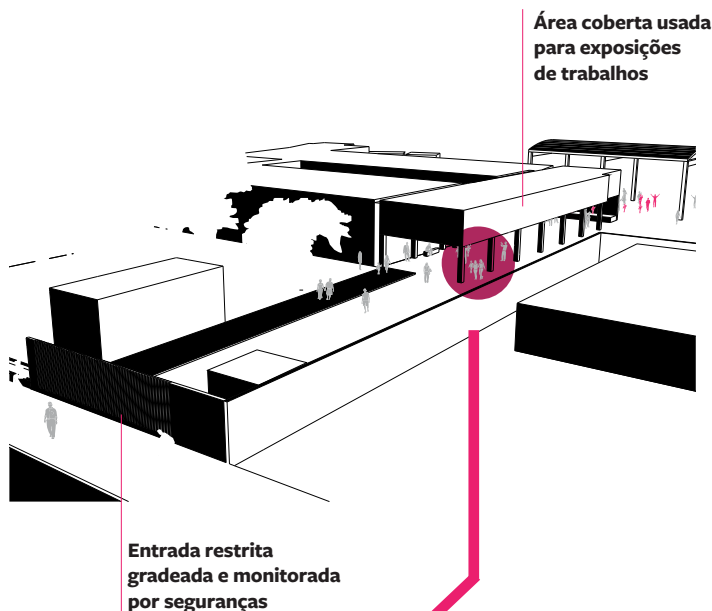
USOS E GABARITOS - OFICINA DE PERMACULTURA



	não res. vertical		res. vertical		uso misto horizontal		vazio
	não res. horizontal		res. horizontal		uso misto vertical		uso especial

PÚBLICO x PRIVADO - OFICINA DE PERMACULTURA





3ª MOSTRA-CULTURAL ARRASTA-LATA

Rua Doutor Joviano Pacheco de Aguirre 255, Campo Limpo

O Projeto Arrastão é gerido por uma organização sem fins lucrativos com o objetivo de acolher e dar suporte às famílias que vivem em condição de pobreza na região do Campo Limpo. Aberto de segunda a sábado, o projeto procura oferecer atividades em sua programação para todas as faixas etárias, visando ser uma referência para todos os integrantes de uma mesma família.

Oferece serviço de creche, escola, e também oferece cursos profissionalizantes para os jovens. Mesmo com seu crescimento nos últimos anos, o projeto não dá conta de suprir toda a demanda da comunidade tendo uma grande fila de espera para seus programas.

O terreno no qual é sediado o Arrastão contém dois grandes prédios interligados por duas coberturas em suas extremidades. Os eventos costumam ocorrer aos sábados na área da frente do lote, onde há um palco, uma quadra e um espaço pavimentado e coberto, como na 3ª Mostra Cultural Arrasta-Lata, onde os alunos tiveram apresentações, exposições e performances.

Embora preste um serviço à população da região, o acesso a sua sede é restrito a quem está inscrito em seus programas. Visitantes devem agendar as visitas.

peçoas	área	hora	data
200	8326m ²	08h-18h	26/11/16

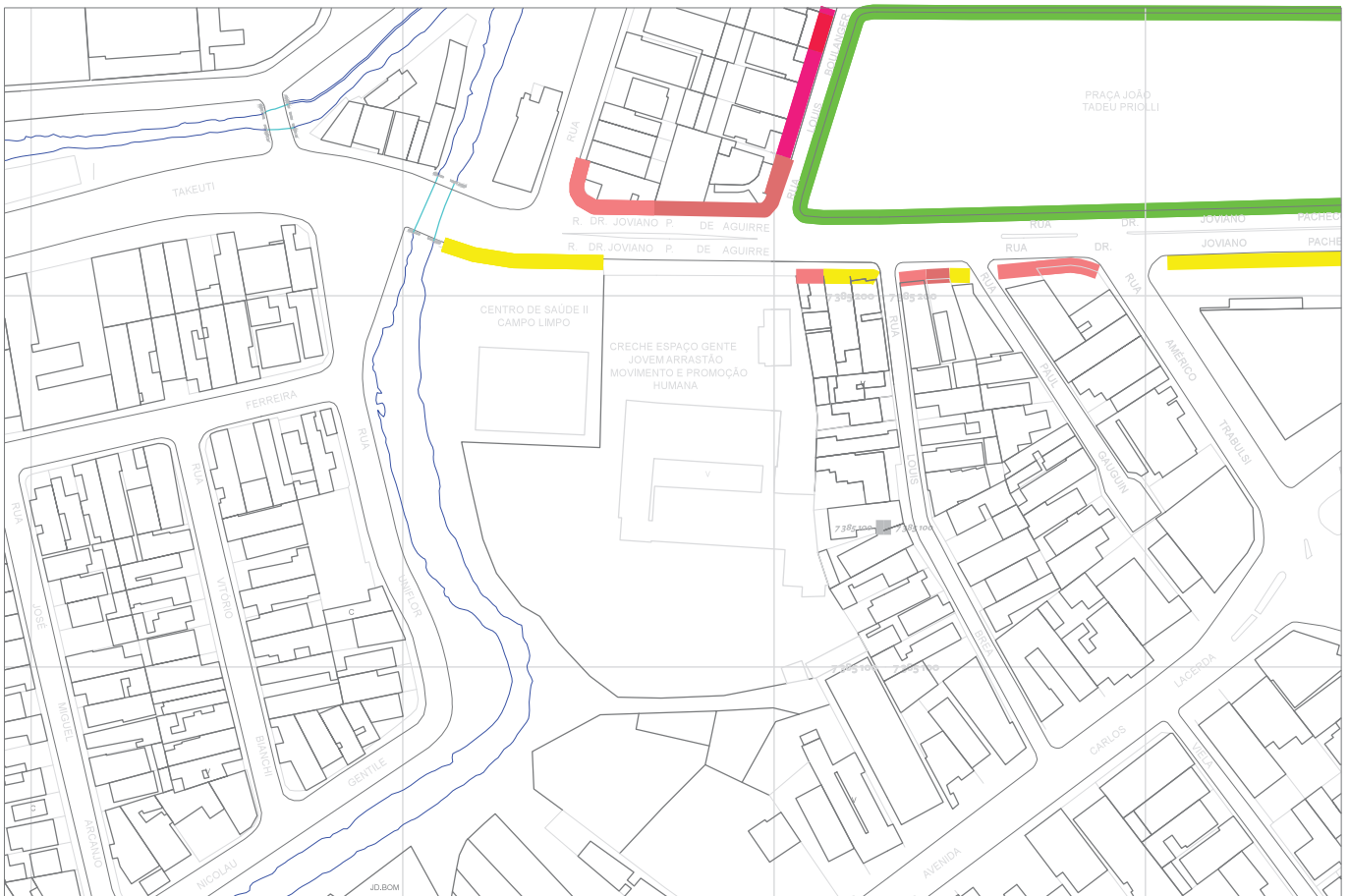
ÁREA DE OPERAÇÃO - 3ª MOSTRA-CULTURAL ARRASTA-LATA



N 0 20 40 60 80m
escala - 1 : 2000

áreas verdes permanência circuito / trajeto

USOS E GABARITOS - 3ª MOSTRA-CULTURAL ARRASTA-LATA



N 0 20 40 60 80m
escala - 1 : 2000

não res. vertical
 res. vertical
 uso misto horizontal
 vazio

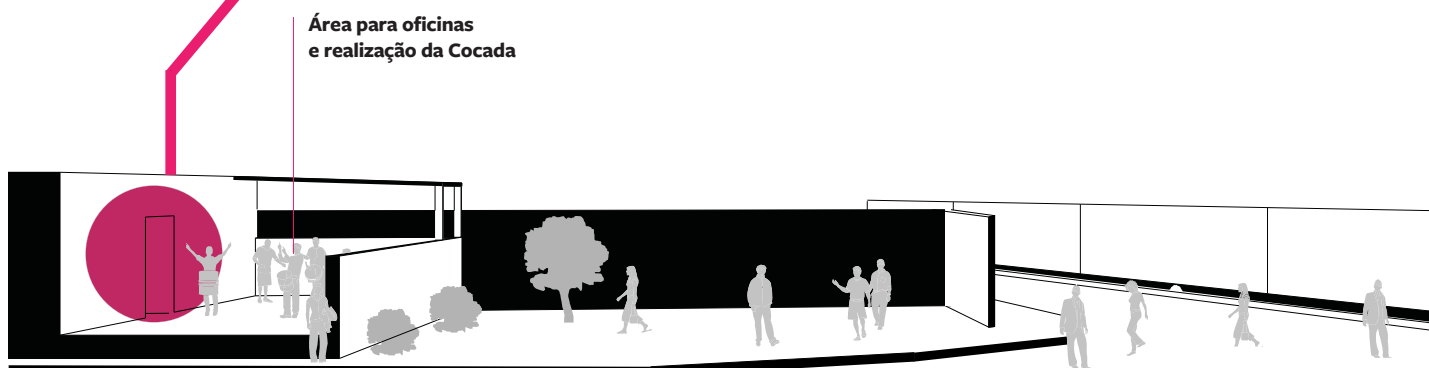
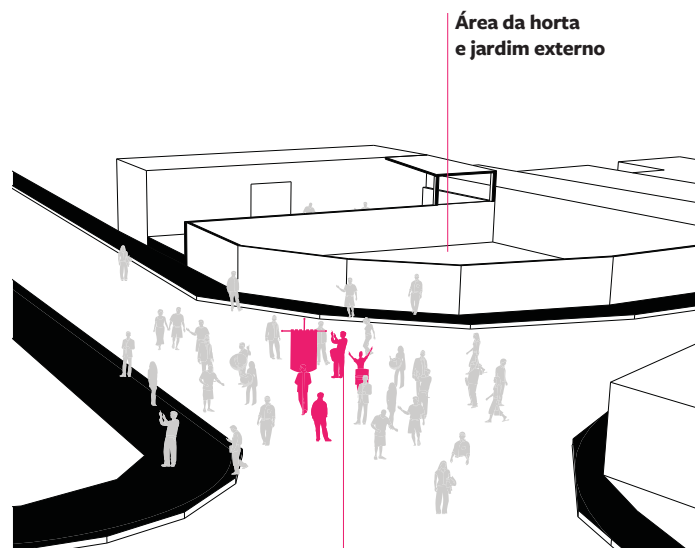
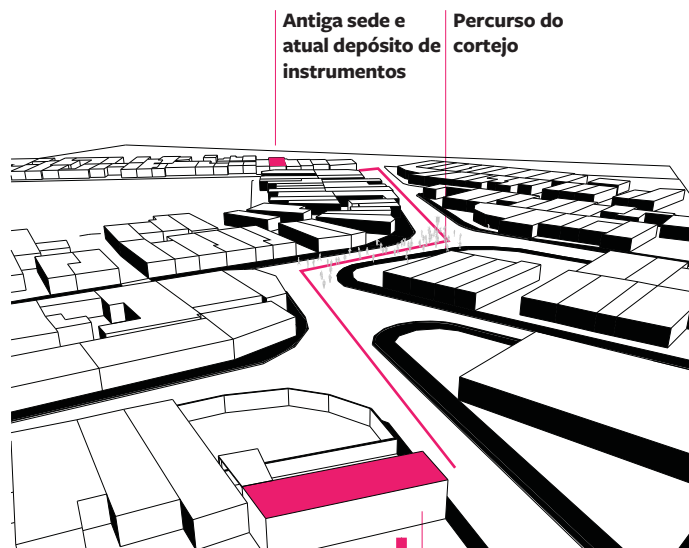
não res. horizontal
 res. horizontal
 uso misto vertical
 uso especial

PÚBLICO x PRIVADO - 3ª MOSTRA CULTURAL ARRASTA-LATA



N 0 20 40 60 80m
escala - 1 : 2000

/// púb. aberto // // púb. fechado [] priv. aberto [] priv. fechado



CORTEJO DO BOI

Rua Lauro da Silva 46, Taboão da Serra

O Candearte surgiu com o propósito de trazer o “cortejo do boi” para o Campo Limpo, se diferenciando dos grupos de maracatu e dos saraus que já aconteciam ali. De início, o espaço utilizado como sede era a casa em que morava seu fundador, Geraldo Magela.

Com o crescimento do coletivo, seus membros viram-se na necessidade de alugar um espaço maior, mantendo a antiga casa como local para se guardar os instrumentos. A nova sede do grupo, representada aqui, é térrea e contém vários espaços: uma cozinha, uma horta, espaço para a roda de samba, além de áreas cobertas e descobertas que são adaptadas de acordo com o uso necessário.

Uma das principais atividades, que ocorre todas as sextas feiras e no segundo sábado de todo mês é a “Cocada”, uma roda de coco aberta para todo o bairro. No calendário anual, o principal e mais esperado evento é o Cortejo do Boi que se prepara para percorrer as ruas do bairro, após um almoço coletivo oferecido no espaço.

peçoas	área	hora	data
60	9230m ²	13h-20h	05/12/16

ÁREA DE OPERAÇÃO - CORTEJO DO BOI



N 0 20 40 60 80m
escala - 1 : 2000

áreas verdes
 permanência
 circuito / trajeto

USOS E GABARITOS - CORTEJO DO BOI



N 0 20 40 60 80m
escala - 1 : 2000

não res. vertical
 res. vertical
 uso misto horizontal
 vazio

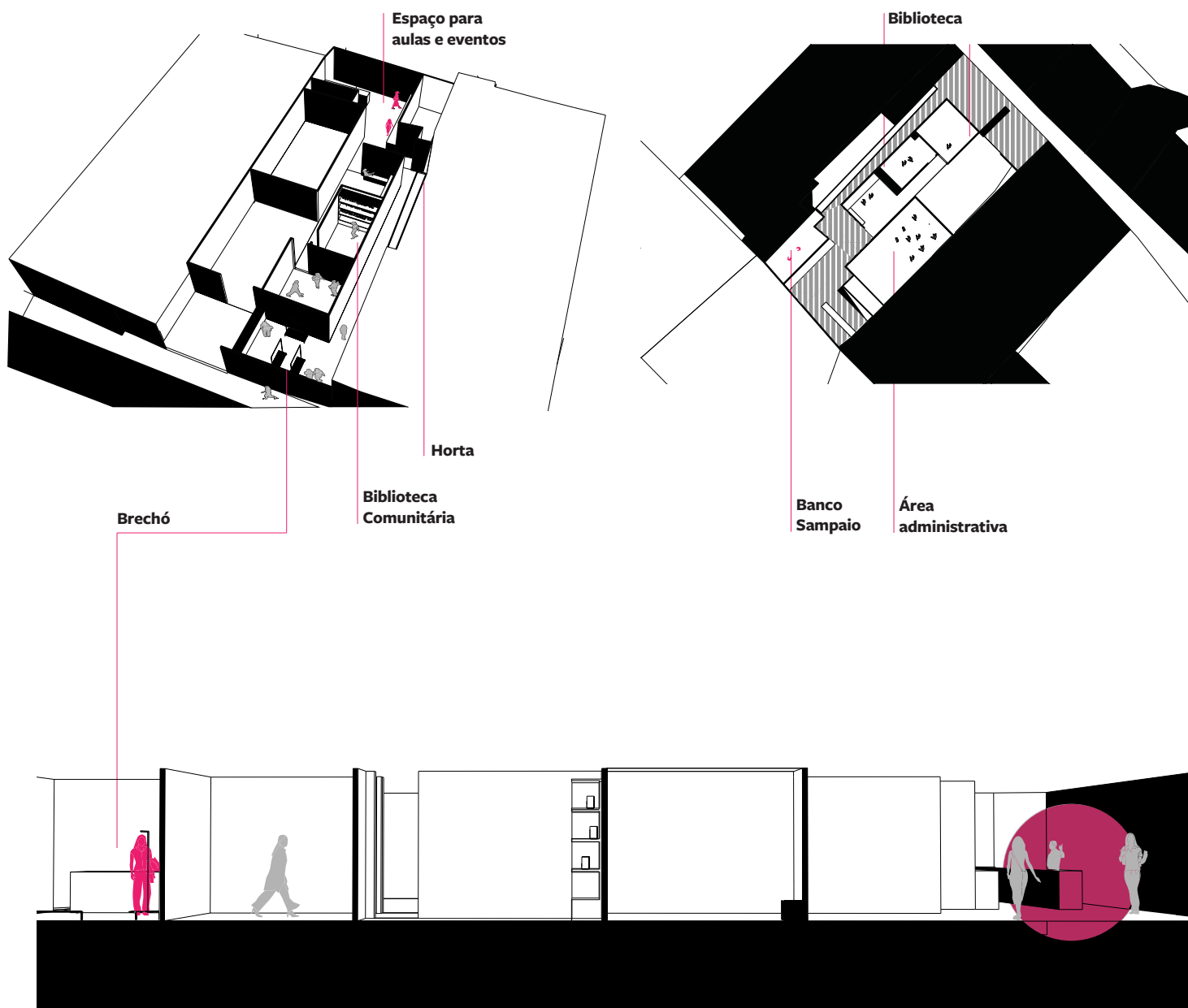
não res. horizontal
 res. horizontal
 uso misto vertical
 uso especial

PÚBLICO x PRIVADO - CORTEJO DO BOI



Nº 20 40 60 80m
escala - 1 : 2000

/// púb. aberto \\\ púb. fechado x-x priv. aberto ■■ priv. fechado



UNIÃO POPULAR DE MULHERES

Rua Zacarias Maziel 128 Campo Limpo

Criado para viabilizar a inclusão social especialmente de mulheres, o espaço da UPM é aberto diariamente para oficinas, aulas, produções e vendas para o bairro do Campo Limpo. O espaço oferece aulas gratuitas de alfabetização para adultos e cursos de moda, corte e costura. Além disso, dispõe de uma sala de aula e uma biblioteca aberta para a comunidade e oferece para suas integrantes um brechó em que podem vender as peças produzidas lá. A sede da UPM ainda se abre para outros grupos e coletivos realizarem suas atividades. Dentro da UPM, funciona também a sede do Banco Sampaio, que fornece uma moeda comunitária criada para desenvolver a economia interna do bairro.

O espaço da UPM tem diversos tipos de usos, permanecendo aberto para o público durante todo o dia todo. Na parte de trás da casa, muitas vezes são organizadas pequenas festas e comemorações.

peessoas	área	hora	data
30	250m ²	08h-00h	10/10/16

ÁREA DE OPERAÇÃO - UNIÃO POPULAR DE MULHERES



N 0 10 20 30 40m
escala - 1 : 1000

áreas verdes
 permanência
 circuito / trajeto

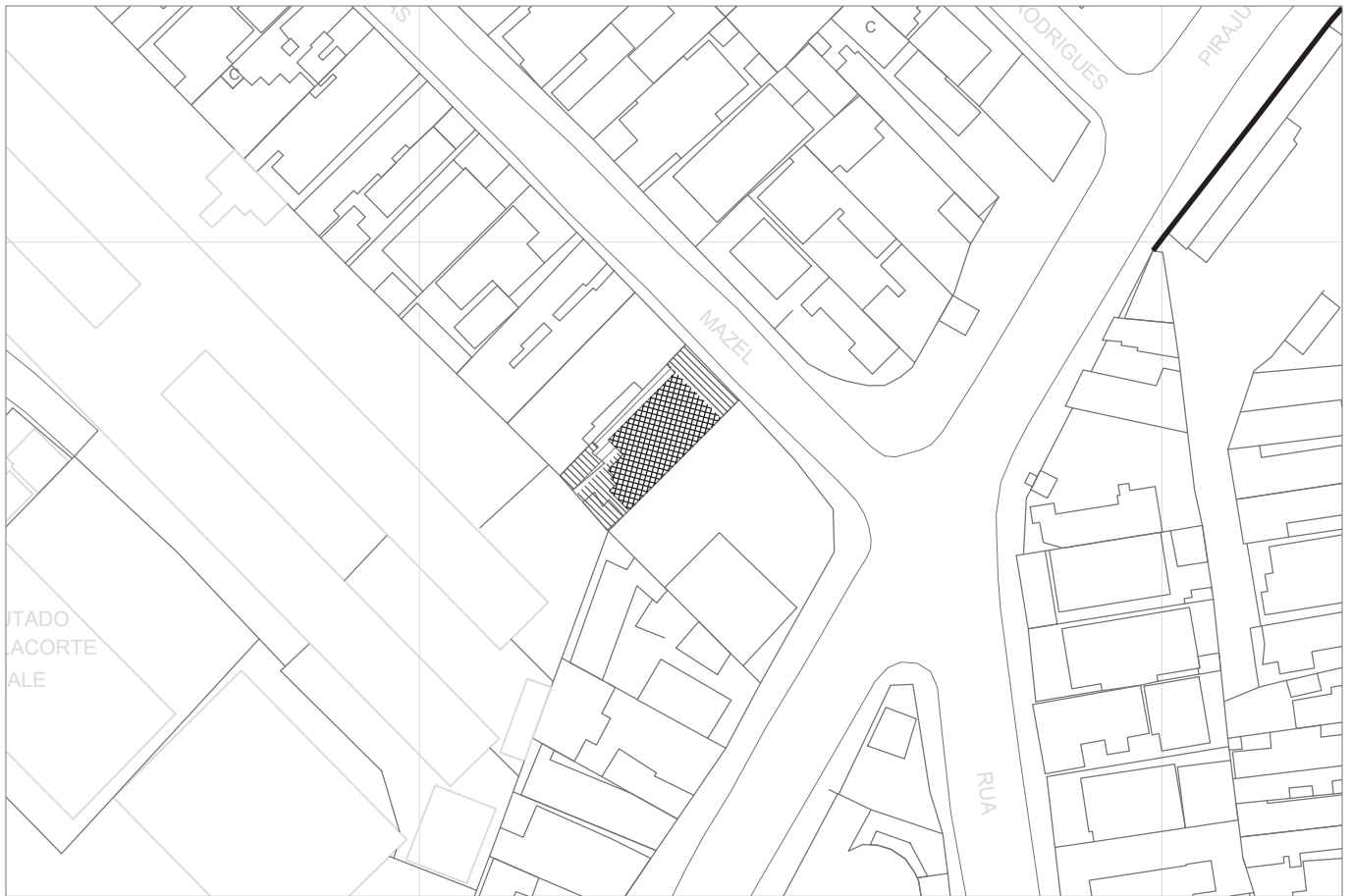
USOS E GABARITOS - UNIÃO POPULAR DE MULHERES



N 0 10 20 30 40m
escala - 1 : 1000

não res. vertical
 res. vertical
 uso misto horizontal
 vazio
 não res. horizontal
 res. horizontal
 uso misto vertical
 uso especial

PÚBLICO x PRIVADO - UNIÃO POPULAR DE MULHERES

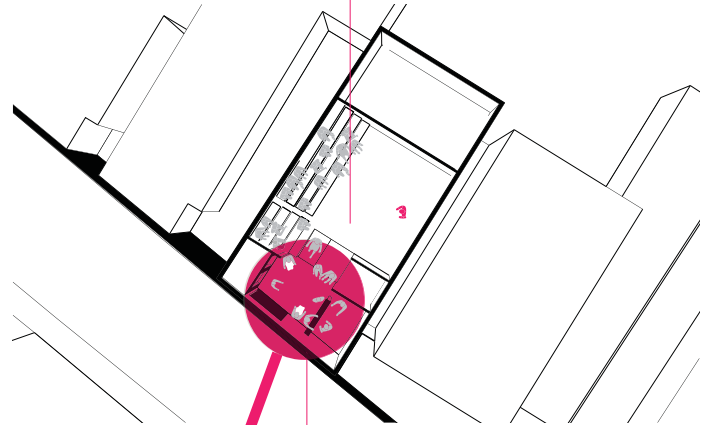
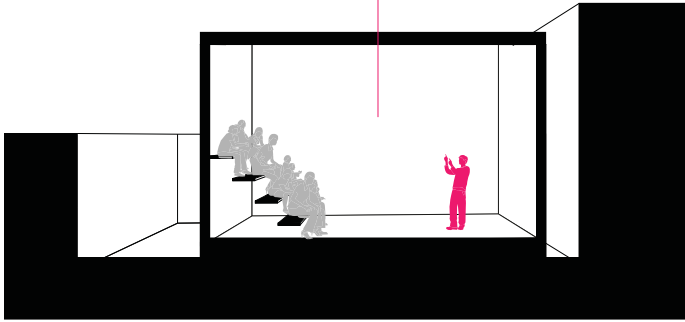


N 0 10 20 30 40m
escala - 1 : 1000

/// púb. aberto \\\ púb. fechado ☒ priv. aberto ▣ priv. fechado

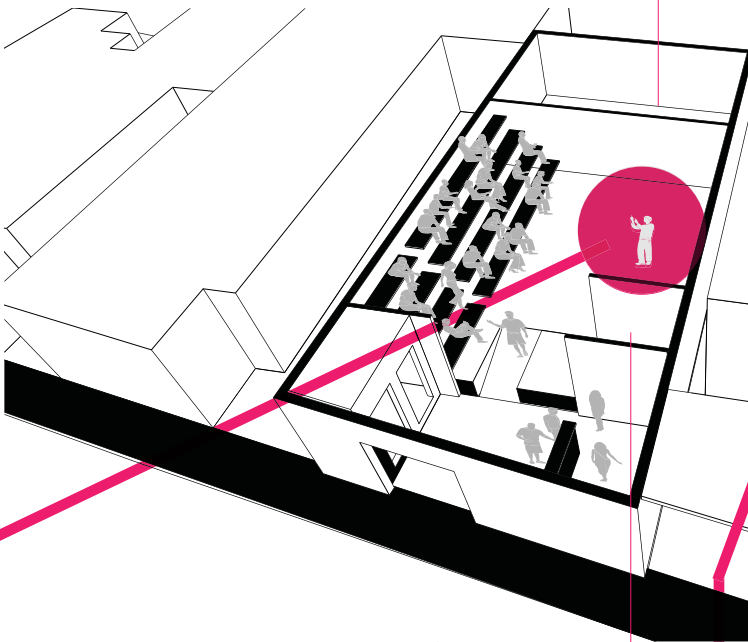
Apresentação dos artistas da periferia para a periferia

área cênica com arquibancada



Área de acesso privado

Roda de conversa com a sopa oferecida



Coxia / sala de som e acesso para a parte superior

GRUPO CLARIÔ

Rua Santa Luzia, Taboão da Serra

O Grupo Clariô de Teatro é um coletivo de arte resistente que busca, através da cena e da troca com outros coletivos, discutir a arte produzida PELA periferia, NA periferia e PARA a periferia.

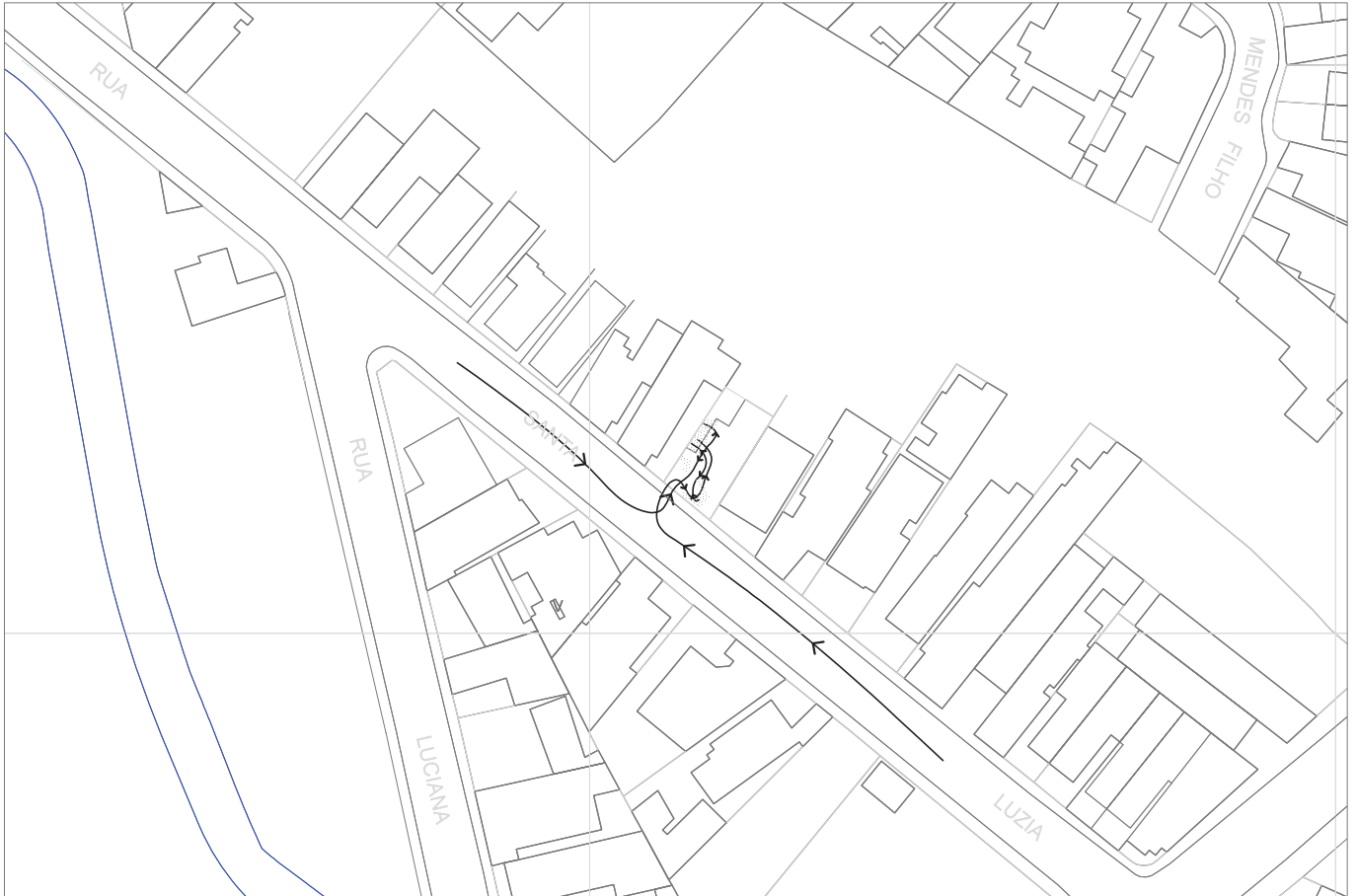
O Quintasoito é um encontro cultural realizado mensalmente de forma gratuita no espaço do Grupo Clariô. Nesse encontro, que existe há oito anos, a noção de periferia é colocada em evidência, com o convite para apresentações de artistas e coletivos culturais que se identifiquem com esse território ou com diálogo com os temas relacionados à vida na periferia, à situação de mulheres, negros e pobres na sociedade. Após uma apresentação do artista ou grupo convidado, os organizadores do espaço servem uma sopa aos presentes e é realizada uma roda de conversa sobre a trajetória e ideias trazidas pelo grupo convidado ou mobilizadas em sua arte.

O evento ocorre próximo ao largo do Taboão, dentro do Espaço Clariô, que conta com uma área cênica com arquibancada,

em que o artista convidado se apresenta ao público, e um bar, no qual a sopa é servida ao fim das atividades.

pessoas	área	hora	data
25	154m ²	20h - 00h	27/10/16

ÁREA DE OPERAÇÃO - GRUPO CLARIÔ



N 0 10 20 30 40m
escala - 1 : 1000

áreas verdes
 permanência
 circuito / trajeto

USOS E GABARITOS - GRUPO CLARIÔ

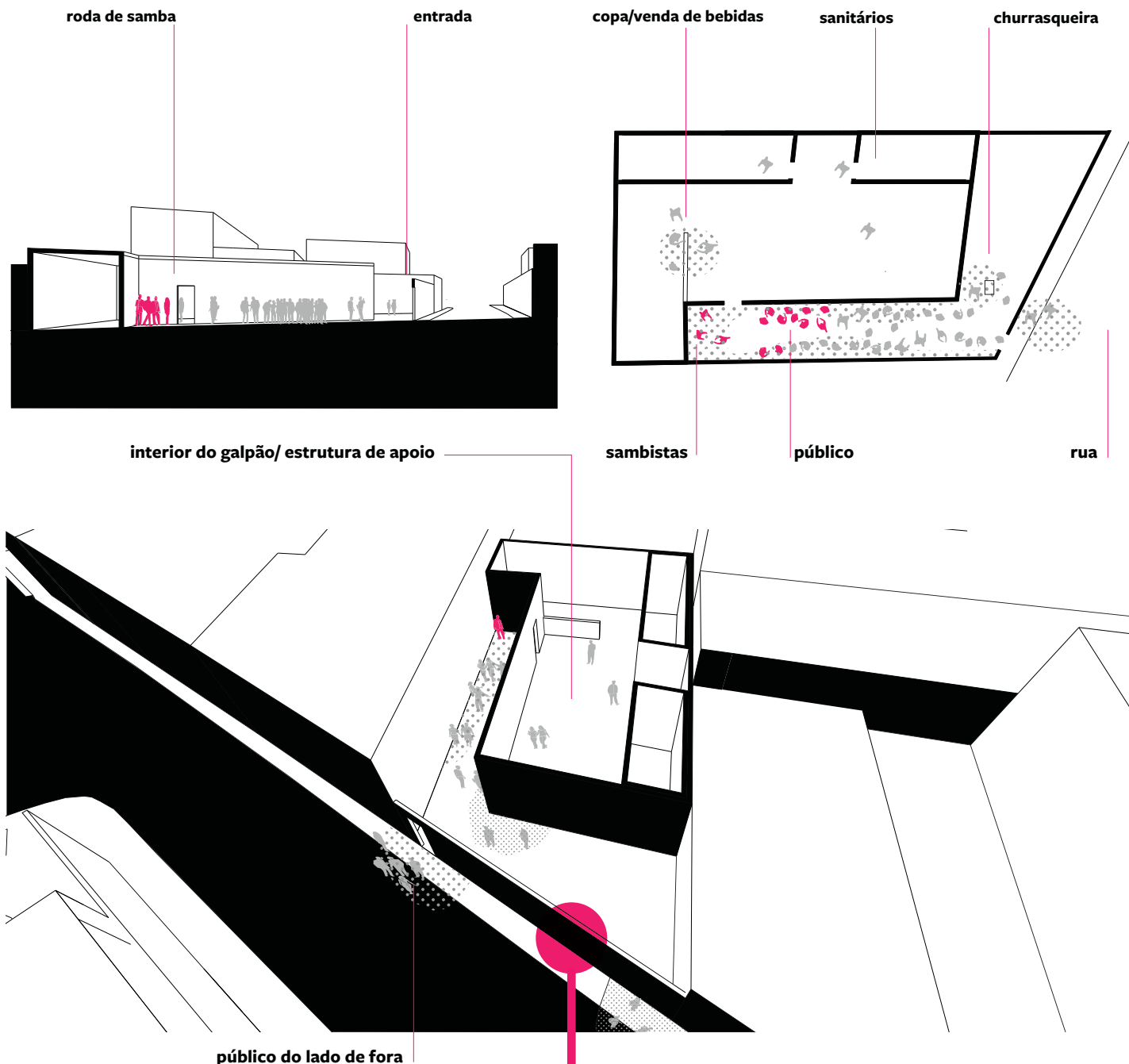


N 0 10 20 30 40m
escala - 1 : 1000

não res. vertical	res. vertical	uso misto horizontal	vazio
não res. horizontal	res. horizontal	uso misto vertical	uso especial

PÚBLICO x PRIVADO - ESPAÇO CLARIÔ





YBIRA SAMBA

R. Bento Barroso Pereira, n. 2

No dia 28 de agosto de 2016, a sede do Bloco do Beco no Jardim Ibirapuera recebia a apresentação do Ybira Samba. O Bloco do Beco, localizado em uma rua estreita, próximo de um pequeno centro comercial, possui o muro da frente decorado com cartazes de apoio e estêncis com palavras de ordem. Era um terreno retangular, de menos de 15m de frente. O acesso, uma porta convencional aberta, dava para uma rampa que conduzia a um corredor de aproximadamente 2,5m onde estavam os músicos e o público. o final desse corredor, uma porta levava ao espaço coberto, uma espécie de galpão, onde havia banheiros, uma cozinha aberta e um amplo espaço com poucos móveis, apenas bancos e um sofá encostados nas paredes e uma mesa com livros e revistas. Nesse espaço, foi montado um balcão onde era possível comprar fichas para bebidas e camisetas do grupo de samba. No anúncio das camisetas, o tom do evento era anunciado com um desenho de uma árvore em crescimento e a frase “Fortaleça nosso quilombo, consuma o que é nosso”.

Imediatamente ao lado da porta, uma churrasqueira portátil era utilizada. Na estreita calçada, a festa seguia com dois espaços que reuniam participantes do evento.

peessoas	área	hora	data
30-40	266m ²	15-20h	28/08 /16

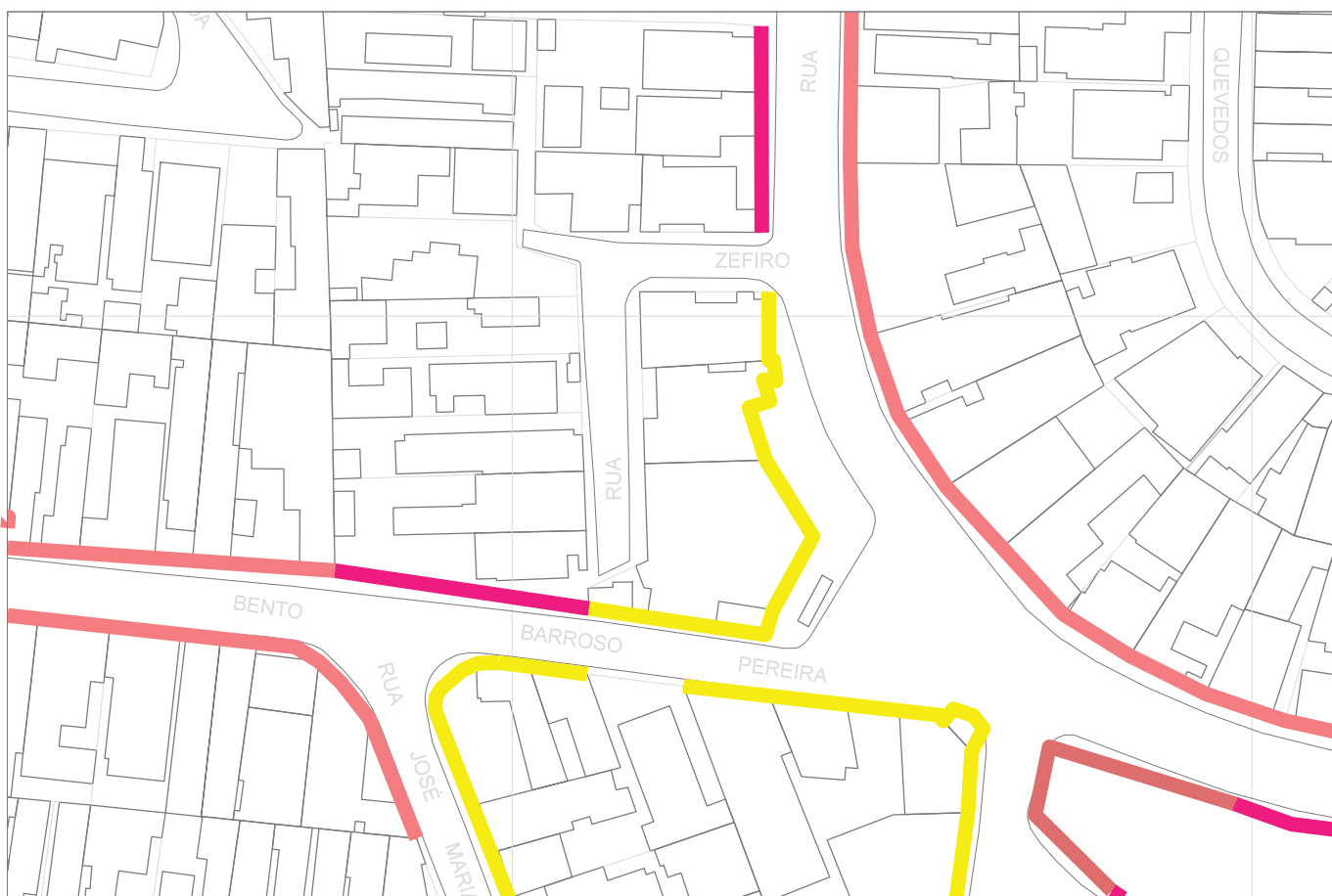
ÁREA DE OPERAÇÃO - YBIRA SAMBA



N 0 10 20 30 40m
 escala - 1 : 1000

★ áreas verdes
 permanência
 ~ circuito / trajeto

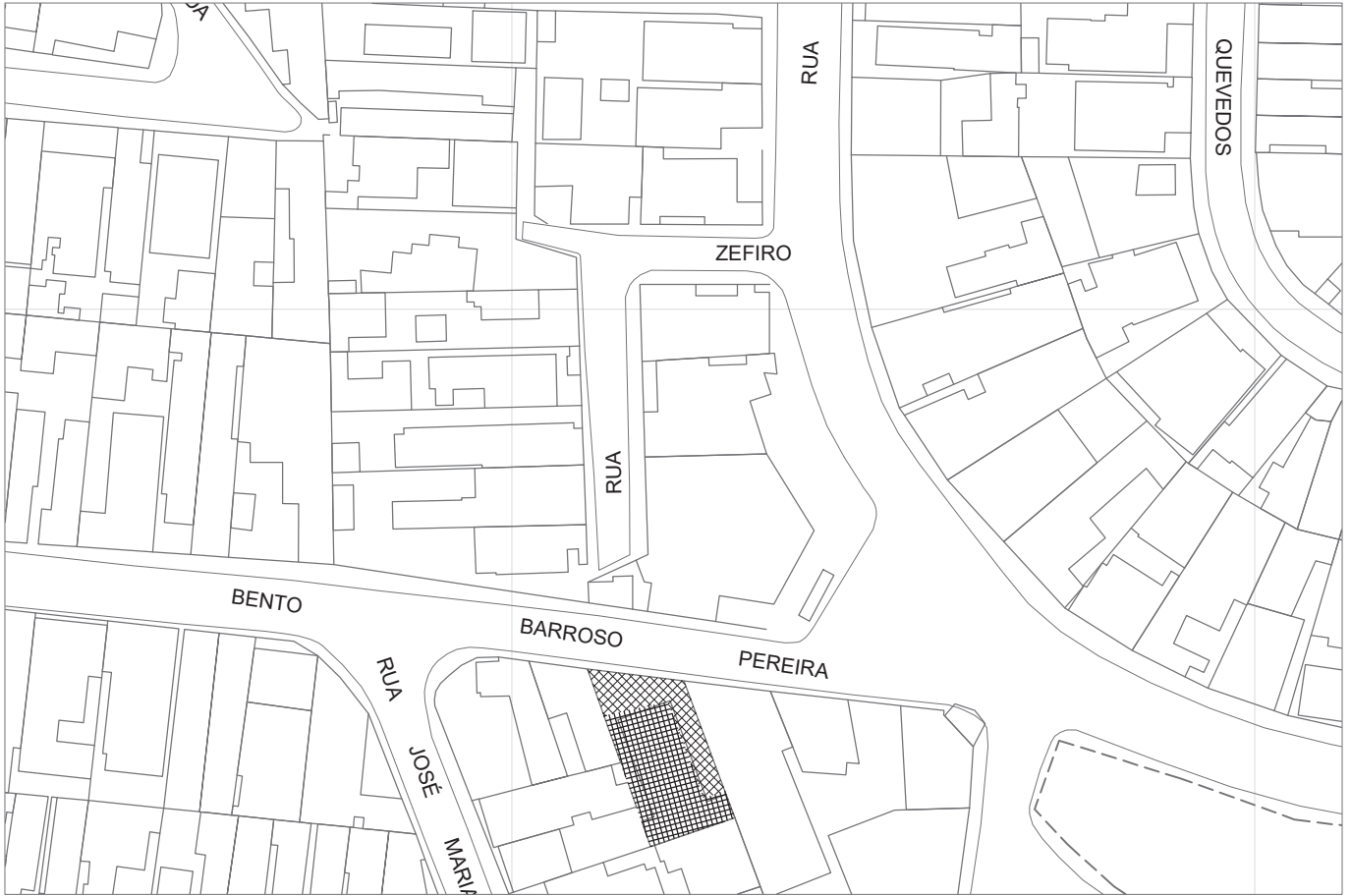
USOS E GABARITOS - YBIRA SAMBA

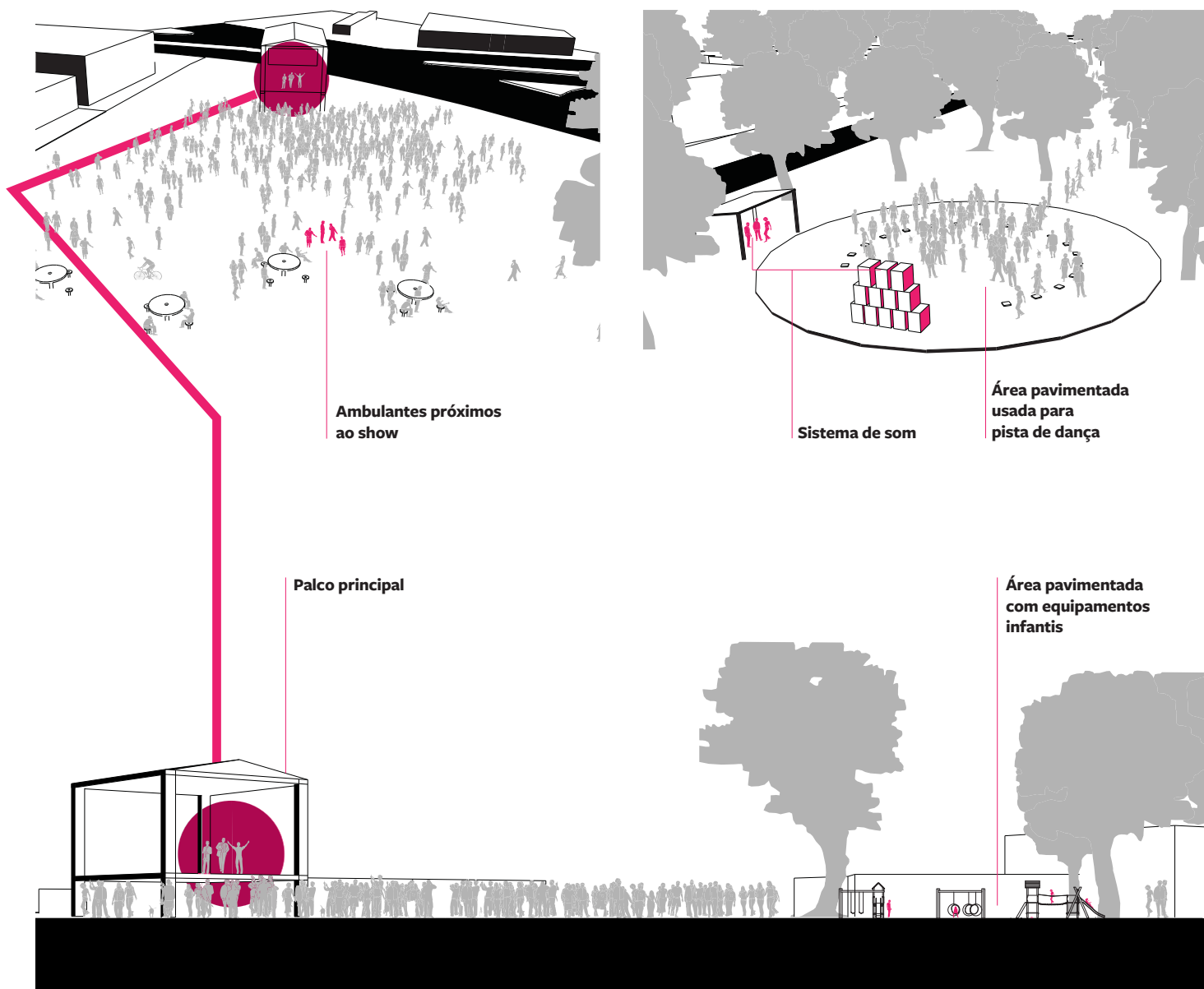


N 0 10 20 30 40m
 escala - 1 : 1000

não res. vertical
 res. vertical
 uso misto horizontal
 vazio
 não res. horizontal
 res. horizontal
 uso misto vertical
 uso especial

PÚBLICO x PRIVADO - YBIRA SAMBA





9ª MOSTRA CULTURAL COOPERIFA

Praça João Tadeu Priolli, Campo Limpo

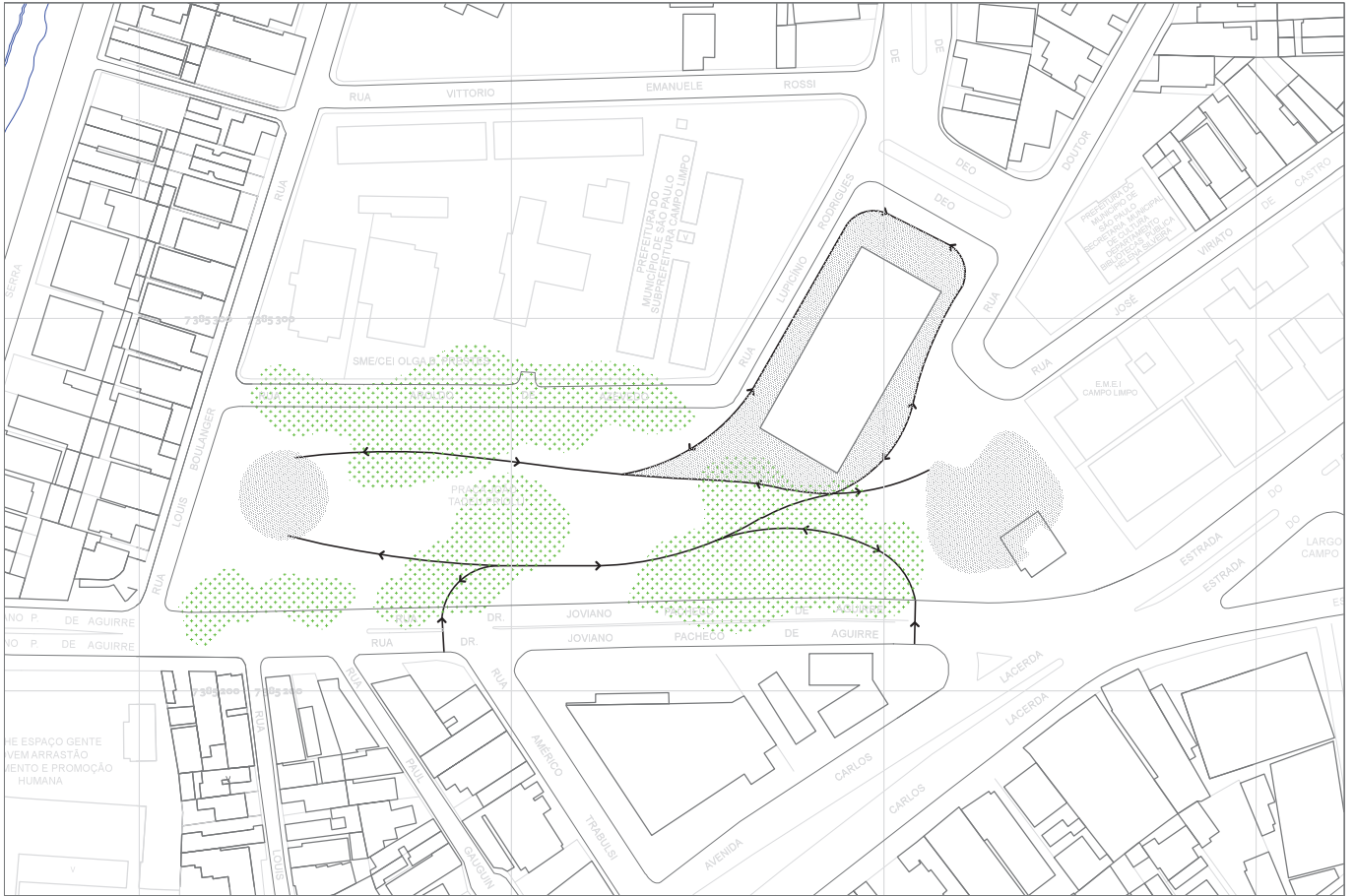
A 9ª Mostra Cultural da Cooperifa foi um evento que aconteceu entre os dias 15 e 23 de outubro em comemoração ao aniversário de 15 anos de atividades do coletivo. Pensado como um espaço de produção e divulgação de arte, a Cooperifa realiza o movimento para colocar a periferia como centro e referência para que artistas realizem e mostrem seu trabalho.

O evento contou com diversas atividades: exibição de filmes, debates, oficinas de literatura, campeonato de futebol, apresentações de dança e shows gratuitos para a comunidade ao longo dos dias. No último dia do evento, durante seu encerramento, houve o maior evento da Mostra, um show na Praça

do Campo Limpo, que esteve cheia o dia todo. Criolo, Filosofia Reggae e outros grupos tocaram para um público de cerca de 3 mil pessoas. Com uma grande quantidade de crianças e suas famílias, os espaços mais ocupados eram nos arredores das barracas de alimentos, nos brinquedos e quadras e nas duas extremidades da praça, onde foram montados um palco e uma estação para DJs.

pessoas	área	hora	data
3.000	19687m²	15h-00h	23/10/16

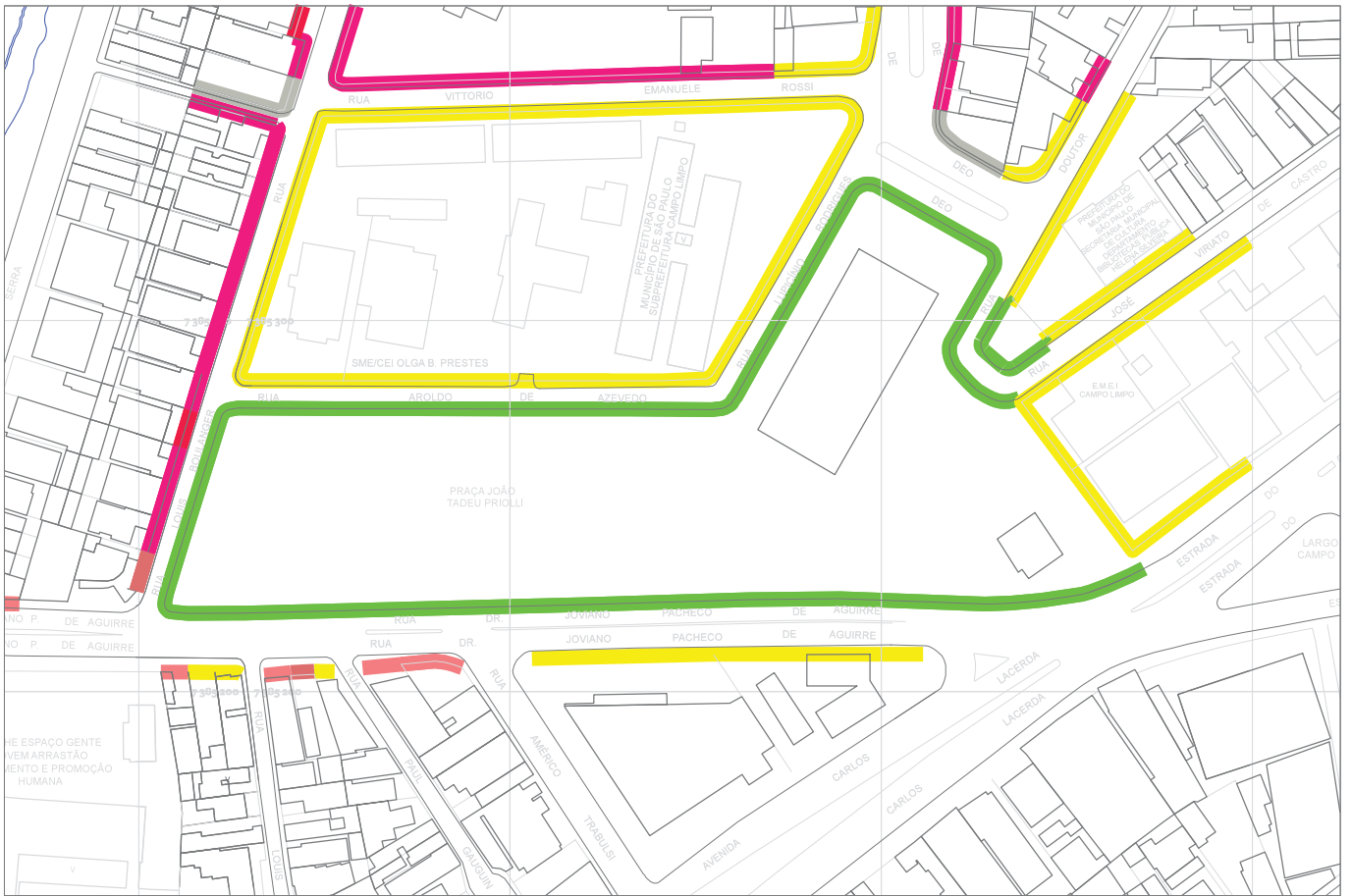
ÁREA DE OPERAÇÃO - 9ª MOSTRA CULTURAL COOPERIFA



N o 20 40 60 80m
 escala - 1 : 2000

●●●● áreas verdes ■ permanência ——— circuito / trajeto

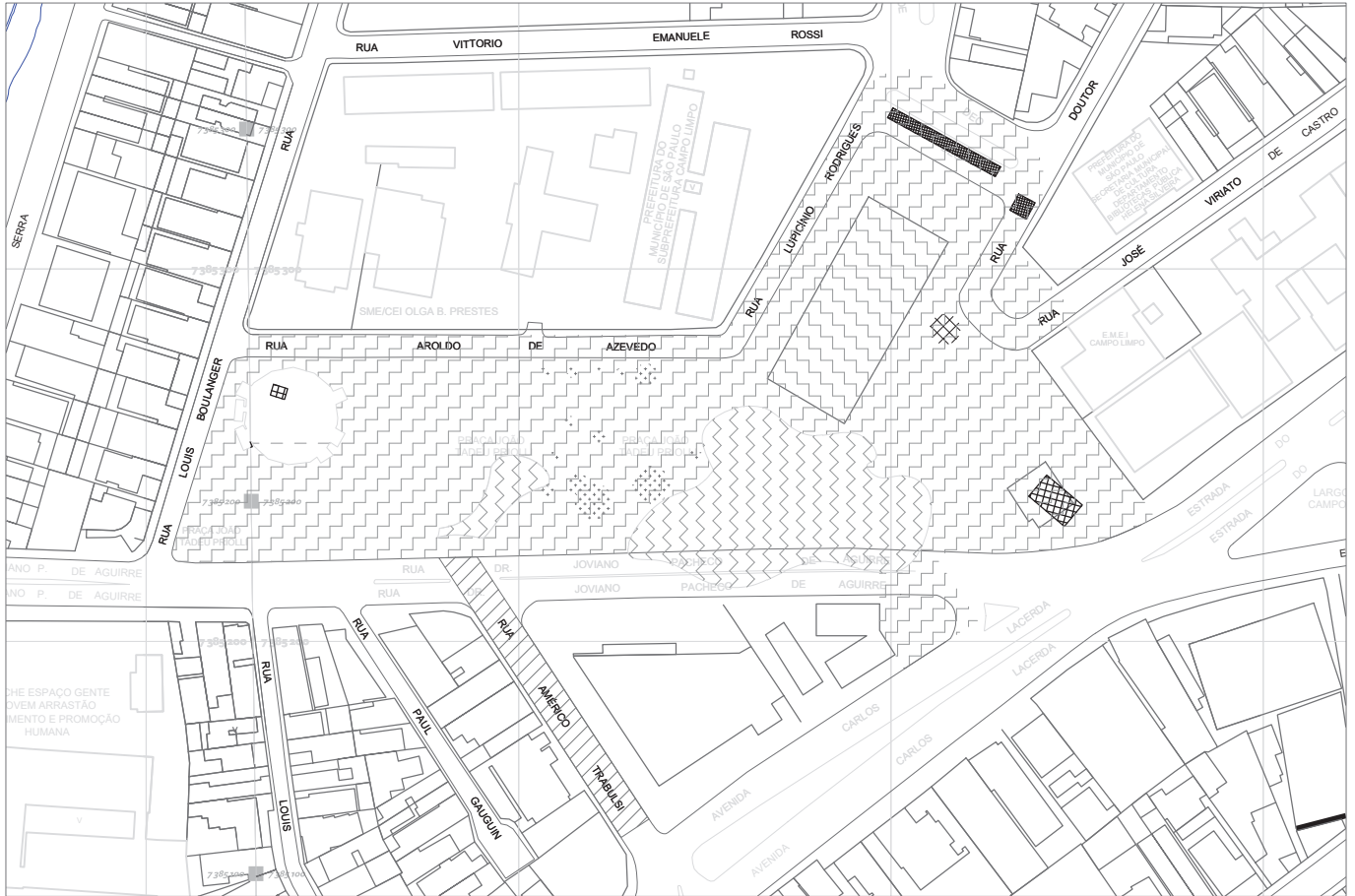
USOS E GABARITOS - 9ª MOSTRA CULTURAL COOPERIFA

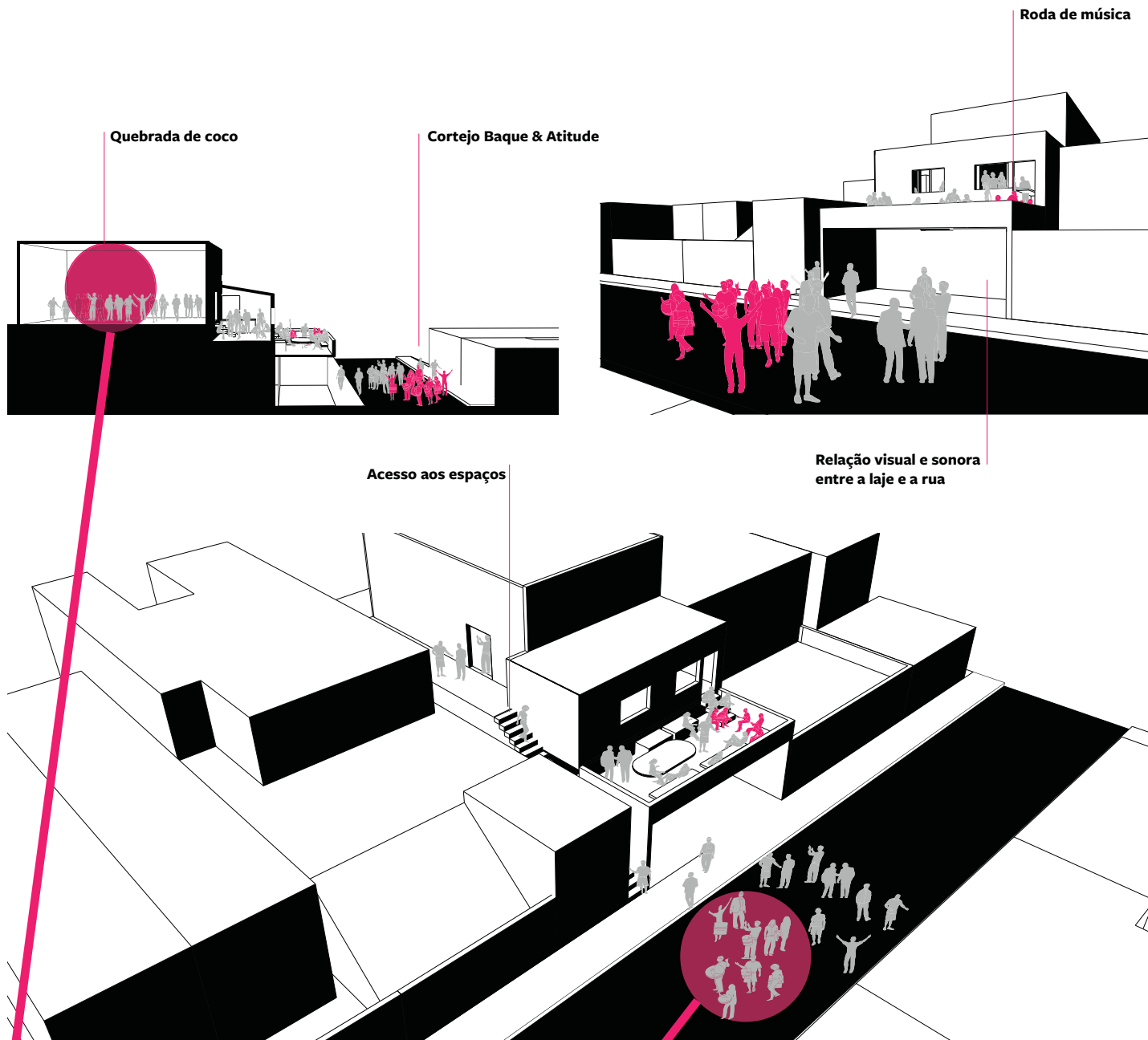


N o 20 40 60 80m
 escala - 1 : 2000

■ não res. vertical ■ res. vertical ■ uso misto horizontal ■ vazio
■ não res. horizontal ■ res. horizontal ■ uso misto vertical ■ uso especial

PÚBLICO x PRIVADO - 9ª MOSTRA CULTURAL COOPERIFA





ESPAÇO COMUNIDADE

Rua Domingos Marques, Jardim Monte Azul

O Espaço Comunidade é um centro cultural independente periférico gerido por coletivos de cultura da região - o Quebrada de Coco é um desses coletivos.

O Espaço se encontra em uma casa em meio a um bairro residencial no Bairro Monte Azul. O evento se deu no segundo piso da casa, onde estavam servindo feijoada e bebidas, para contribuir financeiramente ao local e as pessoas que lá estavam.

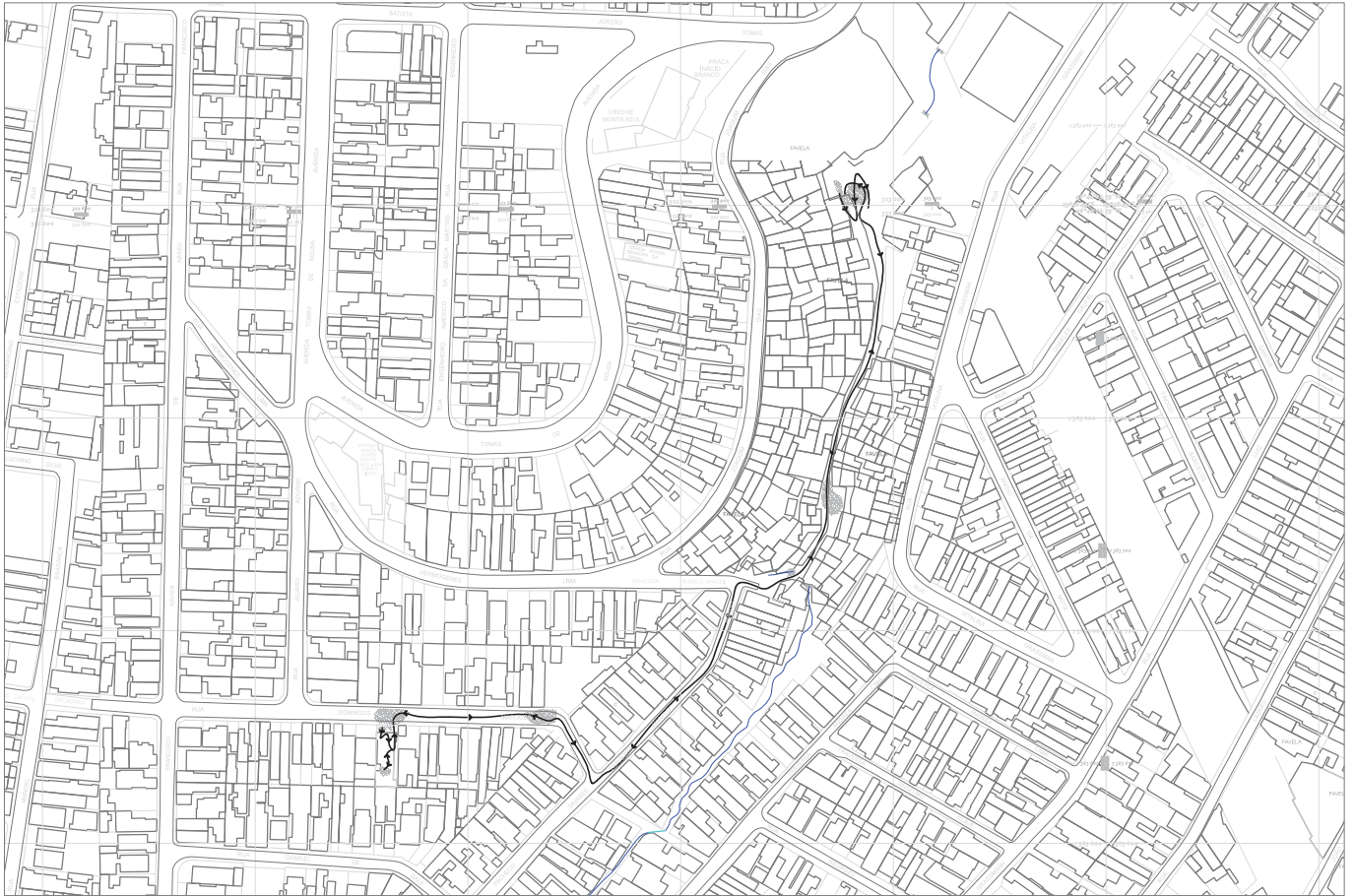
Diferentes coletivos se juntaram durante grande tempo em uma roda de música na laje. Embora o acesso à laje fosse aberto a qualquer um que se apresentasse, vendo e ouvindo a festa da rua, não é claro se trata-se de uma festa familiar e privada.

Ao entardecer, houve um cortejo do grupo Baque Atitude pelas ruas próximas durante 1h adentrando e se apresentando dentro de uma quadra no meio da comunidade.

Ao retornarem ao Espaço Comunidade aconteceu a apresentação Quebrada de Coco no espaço dos fundos do lote.

peçoas	área	hora	data
~30	3671m ²	16h-23h	27/08/16

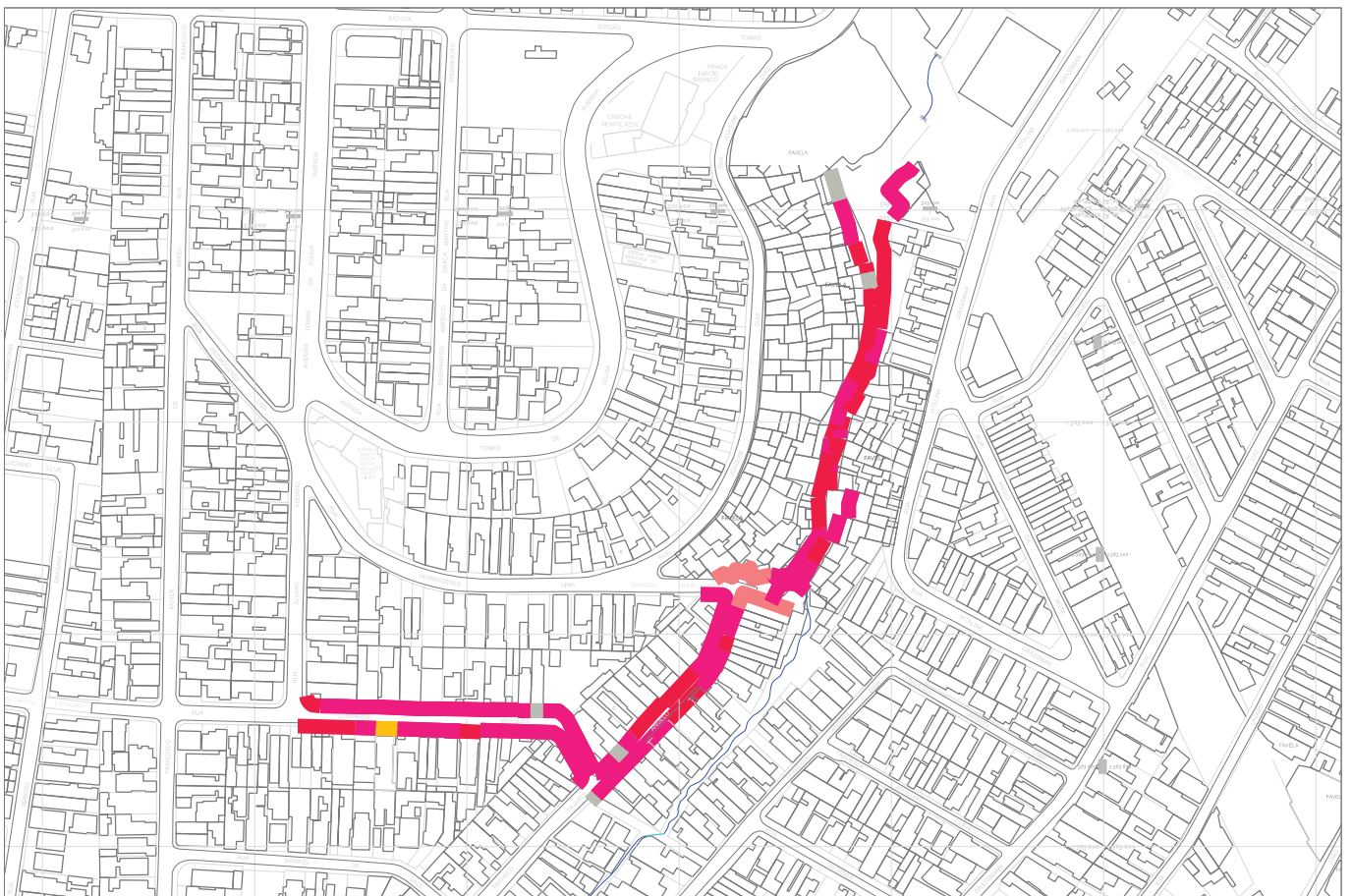
ÁREA DE OPERAÇÃO - ESPAÇO COMUNIDADE



N 0 25 50 75 100m
 escala - 1 : 3500

••••• áreas verdes
 permanência
 ~~~~~ circuito / trajeto

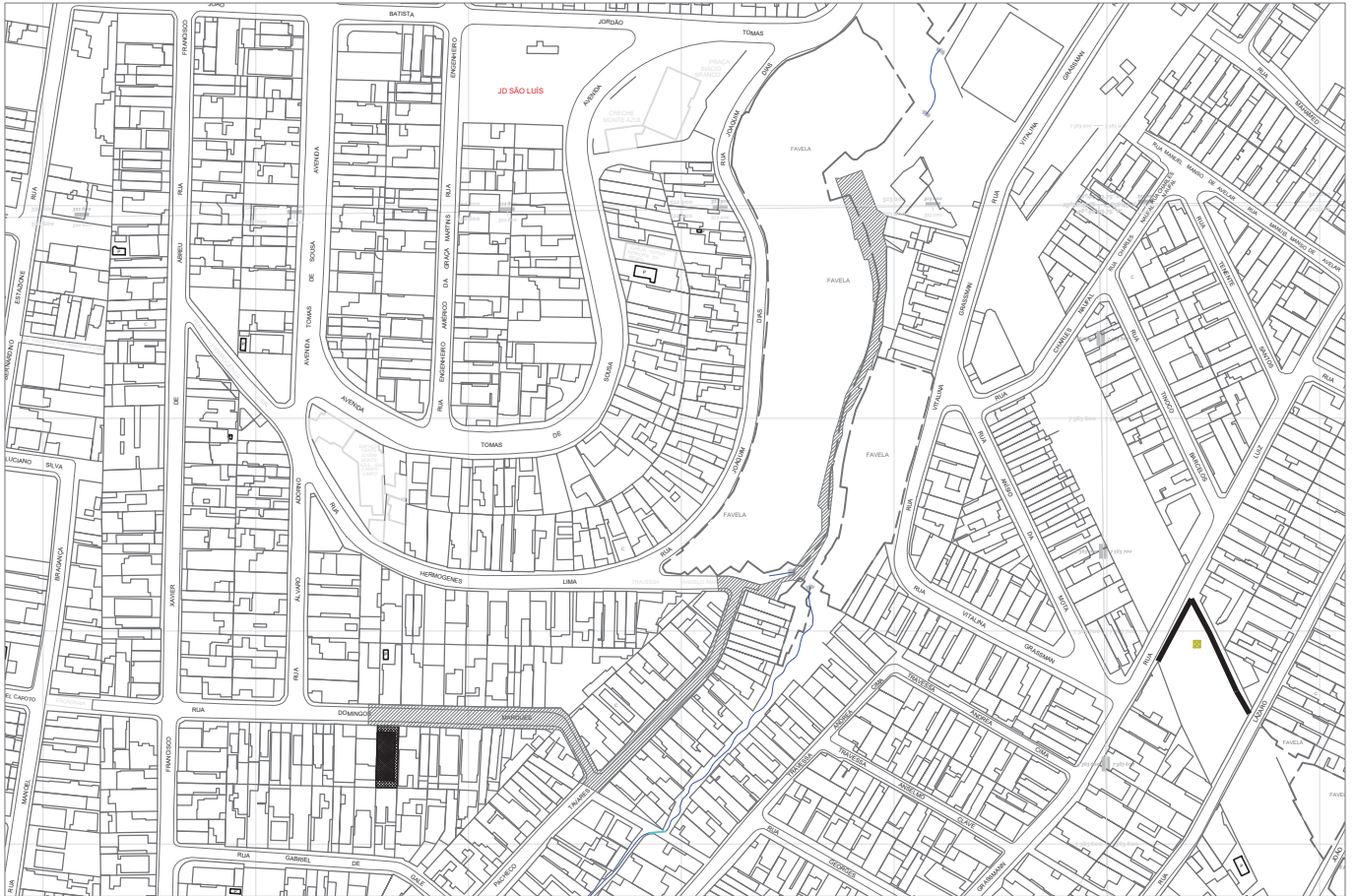
# USOS E GABARITOS - ESPAÇO COMUNIDADE



N 0 25 50 75 100m  
 escala - 1 : 3500

não res. vertical  
  res. vertical  
  uso misto horizontal  
  vazio  
 não res. horizontal  
  res. horizontal  
  uso misto vertical  
  uso especial

# PÚBLICO x PRIVADO - ESPAÇO COMUNIDADE



N 0 25 50 75 100m  
**escala - 1:3500**

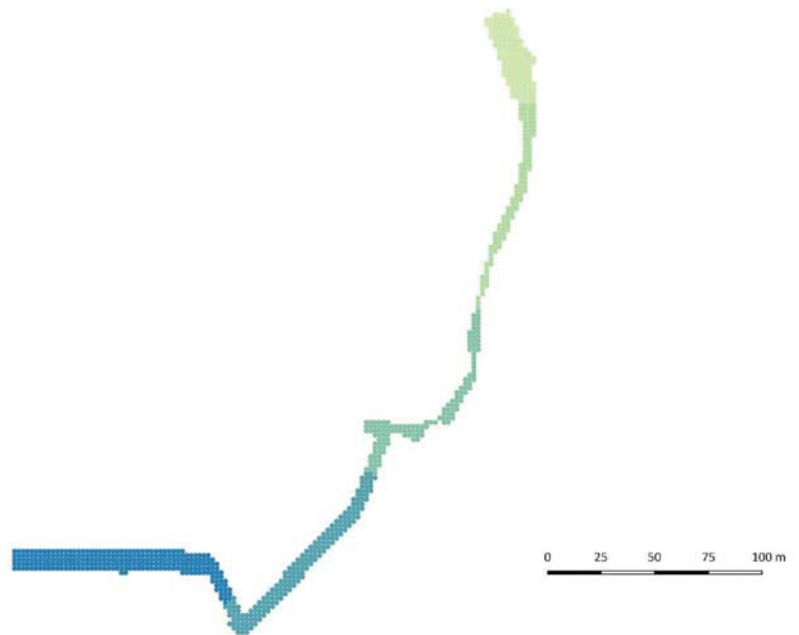
 púb. aberto
  púb. fechado
  priv. aberto
  priv. fechado

# PROFUNDIDADE MÉTRICA - ESPAÇO COMUNIDADE

## COMPRIMENTO

ESPAÇO COMUNIDADE [843]

- 0 - 100 [262]
- 100 - 200 [190]
- 200 - 300 [138]
- 300 - 400 [111]
- 400 - 500 [142]
- 500 - 600 [0]
- 600 - 700 [0]
- 700 - 800 [0]
- 800 - 900 [0]
- 900 - 1000 [0]
- 1000 - 1100 [0]
- >1200 [0]



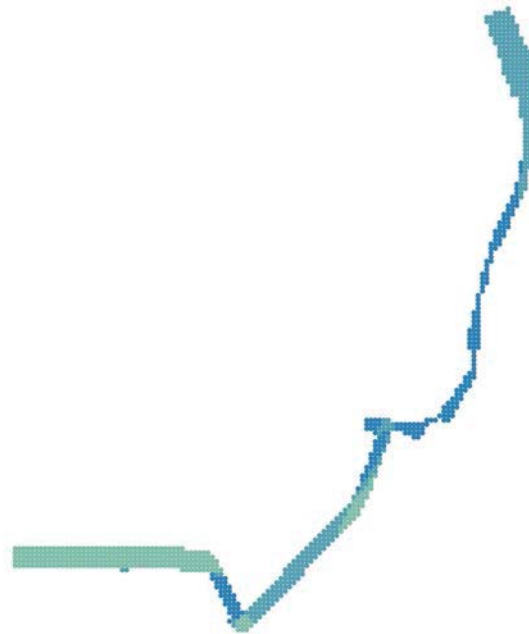
N 0 25 50 75 100m  
**escala - 1:3500**

# CONECTIVIDADE - ESPAÇO COMUNIDADE

## CONECTIVIDADE

ESPAÇO COMUNIDADE [843]

- 0.0 - 100 [218]
- 100 - 200 [335]
- 200 - 300 [290]
- 300 - 400 [0]
- 400 - 500 [0]
- 500 - 600 [0]
- 600 - 700 [0]
- 700 - 800 [0]
- 800 - 900 [0]
- 900 - 1000 [0]
- 1000 - 1100 [0]
- 1100 - 1200 [0]
- 1200 - 1300 [0]



N 0 25 50 75 100m

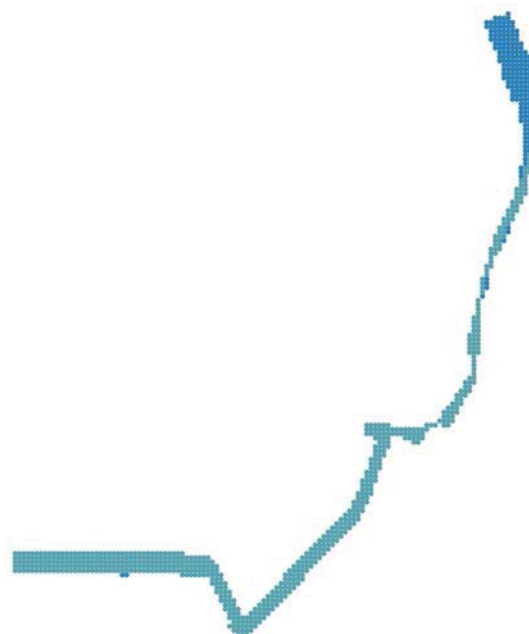
escala - 1 : 3500

# INTEGRAÇÃO VISUAL - ESPAÇO COMUNIDADE

## INTEGRAÇÃO VISUAL HH

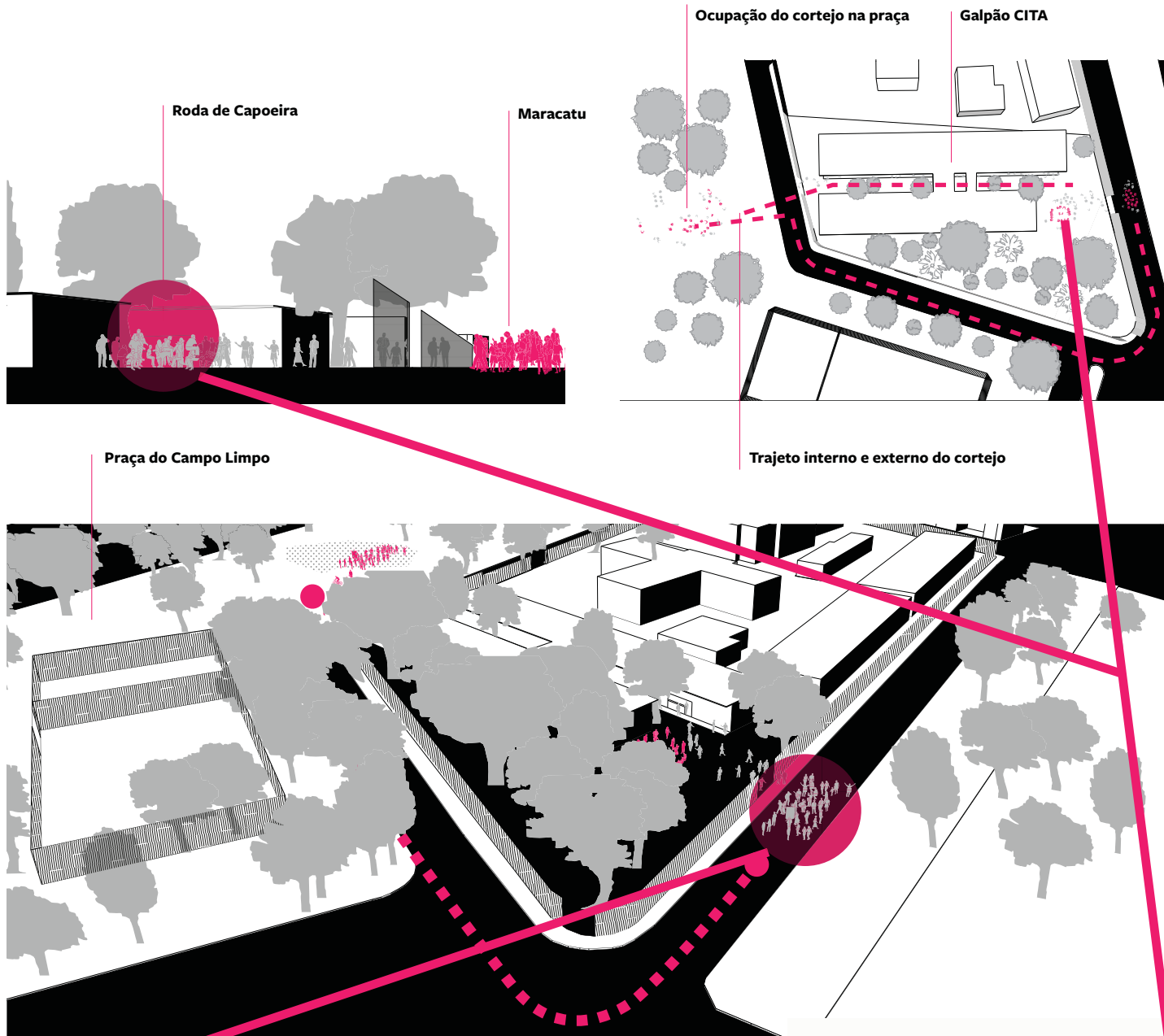
ESPAÇO COMUNIDADE [843]

- 0.0 - 0.25 [191]
- 0.25 - 0.5 [652]
- 0.5 - 0.75 [0]
- 0.75 - 1 [0]
- 1 - 1.25 [0]
- 1.25 - 1.5 [0]
- 1.5 - 1.75 [0]
- 1.75 - 2 [0]
- 2 - 2.25 [0]
- 2.75 [0]
- 2.75 - 3 [0]
- >3 [0]



N 0 25 50 75 100m

escala - 1 : 3500



## CITA

*Rua Aroldo de Azevedo, Campo Limpo*

CITA – Cantinho de Integração de Todas as Artes, denominado “ponto de encontro e de atuação de artistas, agentes comunitários e articuladores culturais interessados em desenvolver pesquisas e trabalhos na esfera cultural com o intuito de proporcionar a difusão de saberes, construções e experiências com e para a comunidade de entorno”

O local físico do CITA encontra-se em um terreno da Subprefeitura do Campo Limpo. Segundo divulgação em seu site, um barracão, sem uso por mais de um ano, foi cedido pela subprefeitura desde que o grupo se responsabilizasse pelas melhorias de estrutura no local, há várias salas no espaço, que consiste em um galpão de madeira dividido por módulos.

Ocorreu um evento no CITA de comemoração aos 6 anos do maracatu Ouro do Congo. O cortejo saiu pelo portão oposto ao principal e caminhou até a Praça do Campo Limpo, onde várias pessoas aos poucos pararam para observar. Após cerca de 45 minutos de música, quem estava na praça, assistindo ao cortejo

foi convidado a entrar e conhecer o espaço e participar da festa, sempre com a orientação: “Não paga para entrar, só precisa de sorriso”.

Lá dentro o evento servia comidas e bebidas e houve uma roda de capoeira no pátio de trás, onde um grande grupo de pessoas se juntou para assistir e socializar.

O corredor ao lado do barracão é o principal lugar de passagem as pessoas circulando com bebidas e comidas entre o caixa, a sala ‘camarim’ e entre as duas saídas por toda a extensão do CITA.

| pessoas | área               | hora      | data     |
|---------|--------------------|-----------|----------|
| 60      | 6227m <sup>2</sup> | 16h - 20h | 20/08/16 |

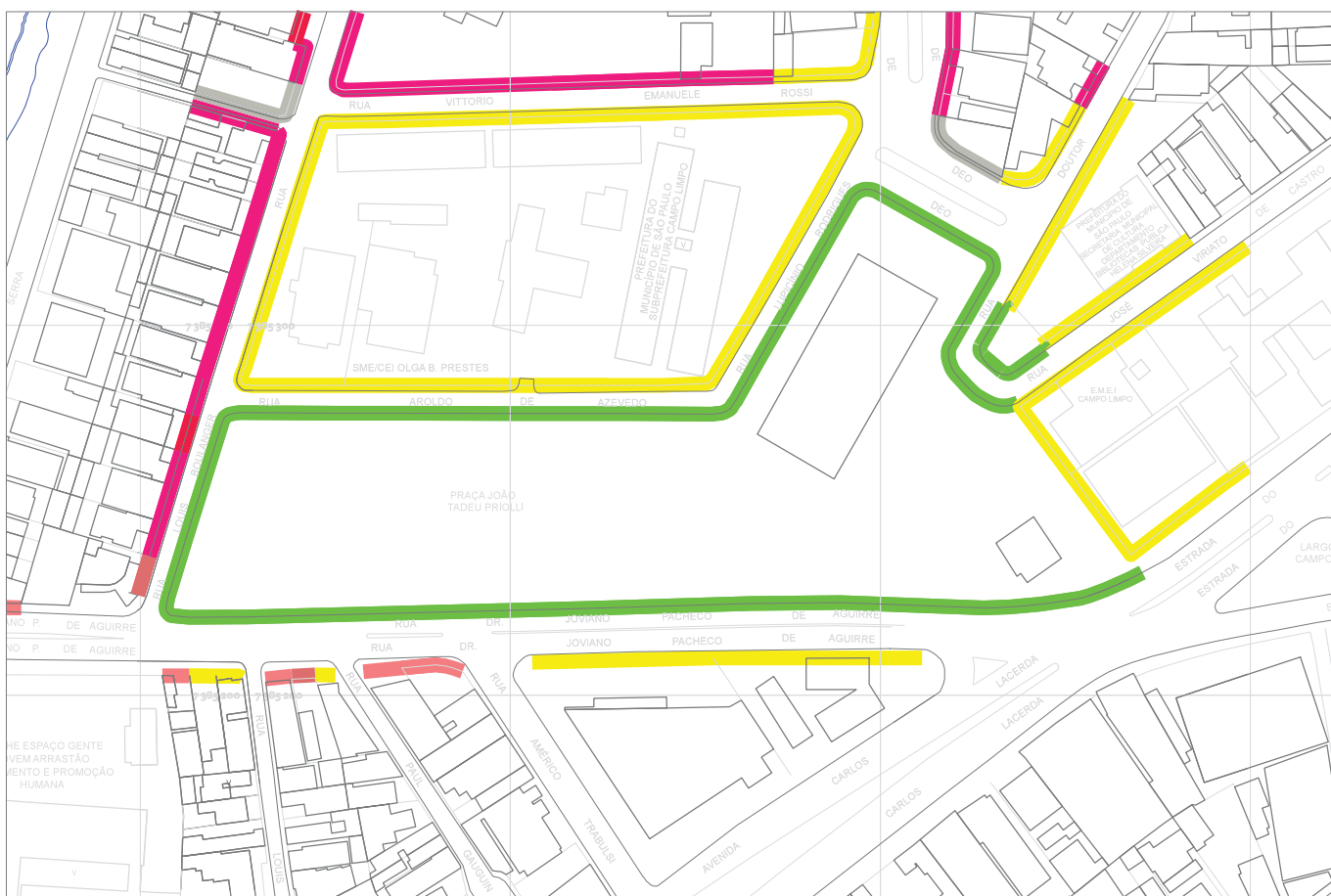
# ÁREA DE OPERAÇÃO - CITA



0 20 40 60 80m  
escala - 1 : 2000

áreas verdes permanência circuito / trajeto

# USOS E GABARITOS - CITA



0 20 40 60 80m  
escala - 1 : 2000

não res. vertical res. vertical uso misto horizontal vazio  
não res. horizontal res. horizontal uso misto vertical uso especial

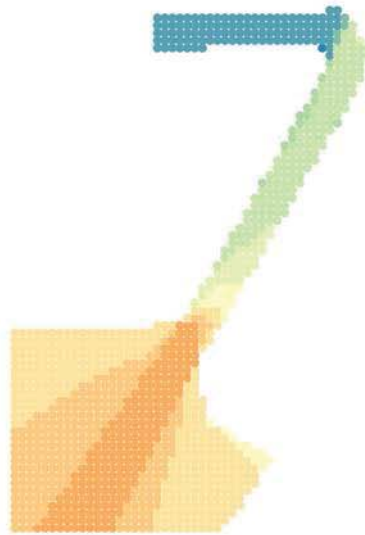


# CONECTIVIDADE - CITA

## CONECTIVIDADE

CITA [1107]

- 0.0 - 100 [1]
- 100 - 200 [109]
- 200 - 300 [4]
- 300 - 400 [13]
- 400 - 500 [138]
- 500 - 600 [33]
- 600 - 700 [27]
- 700 - 800 [324]
- 800 - 900 [249]
- 900 - 1000 [209]
- 1000 - 1100 [0]
- 1100 - 1200 [0]
- 1200 - 1300 [0]



N 0 25 50 75 100m

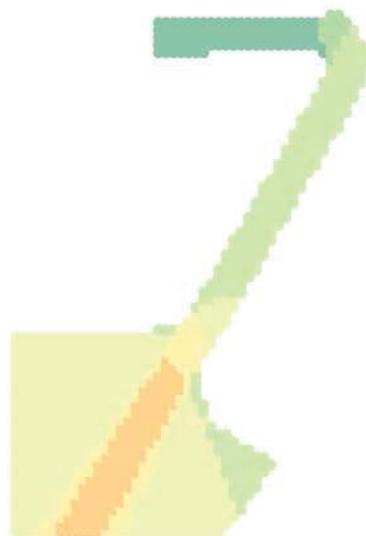
escala - 1 : 2000

# INTEGRAÇÃO VISUAL - CITA

## CONECTIVIDADE

CITA [1107]

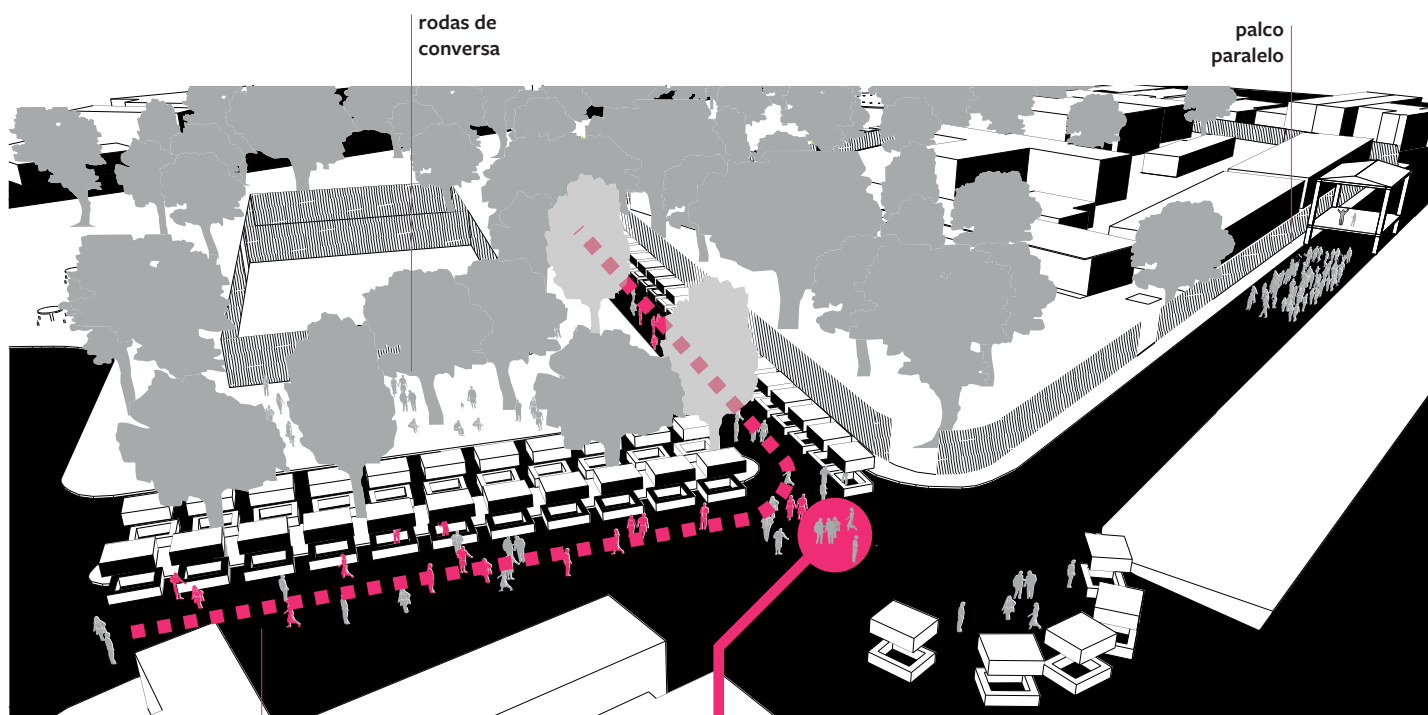
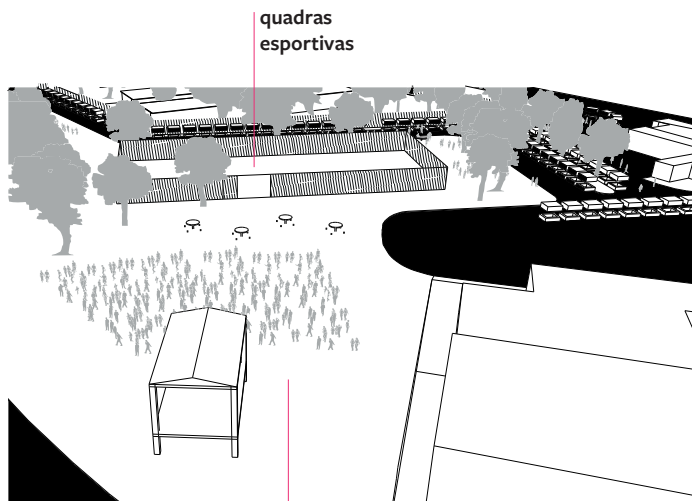
- 0.0 - 0.25 [0]
- 0.25 - 0.5 [0]
- 0.5 - 0.75 [97]
- 0.75 - 1 [17]
- 1 - 1.25 [242]
- 1.25 - 1.5 [527]
- 1.5 - 1.75 [92]
- 1.75 - 2 [132]
- 2 - 2.25 [0]
- 2.75 [0]
- 2.75 - 3 [0]
- >3 [0]



N 0 25 50 75 100m

escala - 1 : 2000





## FESTIVAL PERCURSO

*Praça João Tadeu Priolli, Campo Limpo*

O “PERCURSO – Periferia e cultura em rede solidária” é promovido pelo Projeto REDES, ligado à União Popular de Mulheres e Agência Popular de Cultura Solano Trindade. O festival, segundo seus realizadores, busca “fortalecer e expandir as ações da juventude periférica (e os povos tradicionais) para geração de renda, trabalho e desenvolvimento local”. Organizado como uma feira, em cada barraca são expostos e comercializados serviços e produtos culturais, de alimentação, de moda e de artesanato.

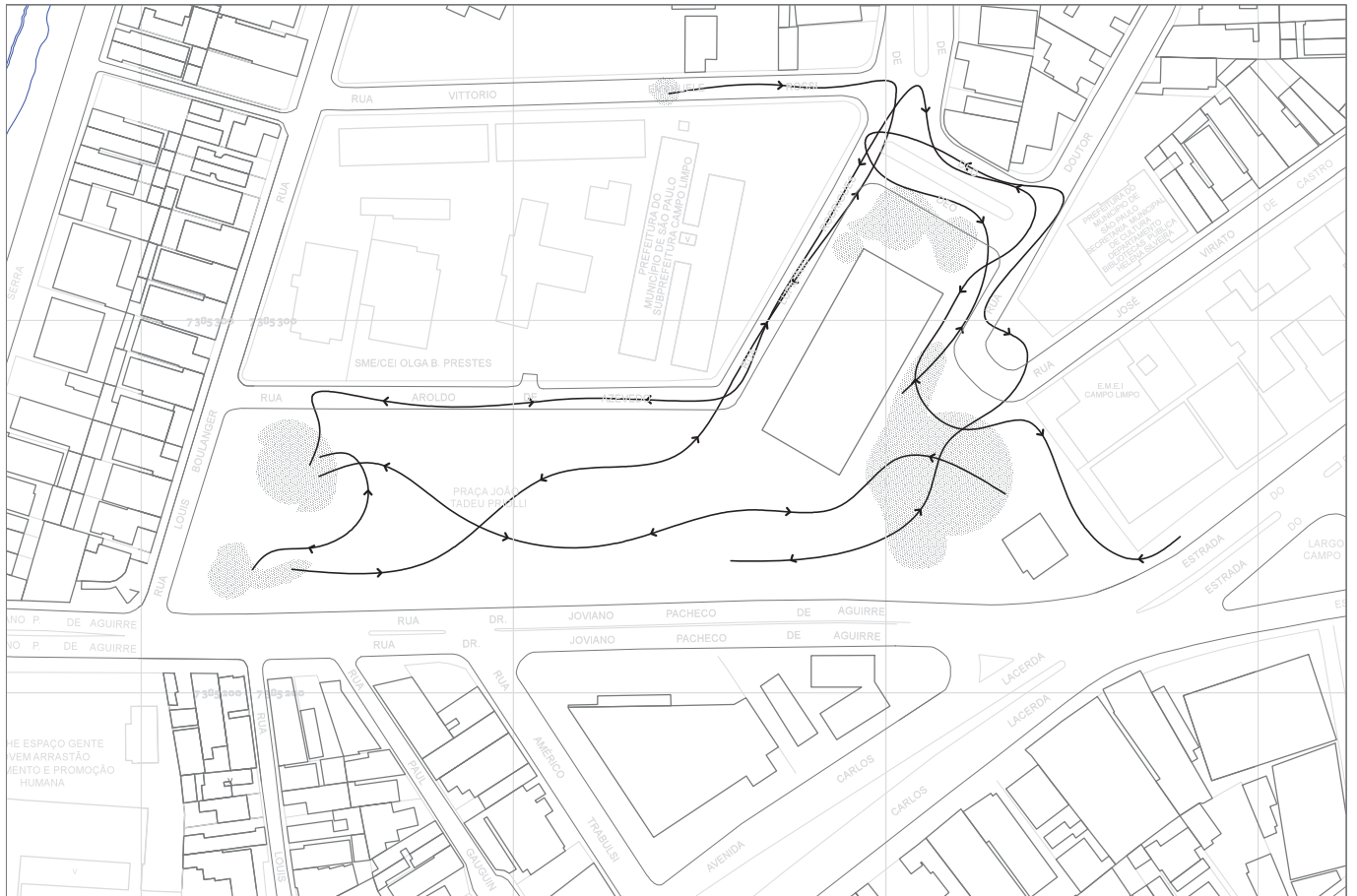
Para “encher de gente” a praça do Campo Limpo, os promotores apostam na apresentação de músicos de diversas vertentes, desde o RAP até o reggae. É com estes componentes principais — barracas e palco — que o festival reorganiza transitoriamente o espaço da praça, ocupando a área das vias. O encontro e interação proporcionado pelas ruas internas da feira é seccionado por duas quadras alambradas no centro da praça, que cria dois ambientes, o da música e o da feira, ora mais, ora menos apartados. As crianças presentes na praça, circulam e ocupam os

brinquedos existentes, enquanto jovens e adultos se reúnem em rodas de conversa e caminham pela praça.

O polígono que circunscreve a praça do Campo Limpo é definido por ao menos duas configurações viárias diametralmente opostas em termos dimensionais e funcionais: de um lado, a concorrência de dois vetores estruturais; de outro, ruas locais de seção reduzida e trânsito exclusivamente local. O Festival se volta para dentro da praça, dá as costas para o intenso movimento das avenidas comerciais que ladeiam a praça, conferindo relativa unidade e continuidade espacial a ele: os espaços abertos da praça e das ruas internas se fundem como o espaço do festival.

| pessoas | área               | hora   | data     |
|---------|--------------------|--------|----------|
| ~2000   | 6013m <sup>2</sup> | 9h-23h | 23/07/16 |

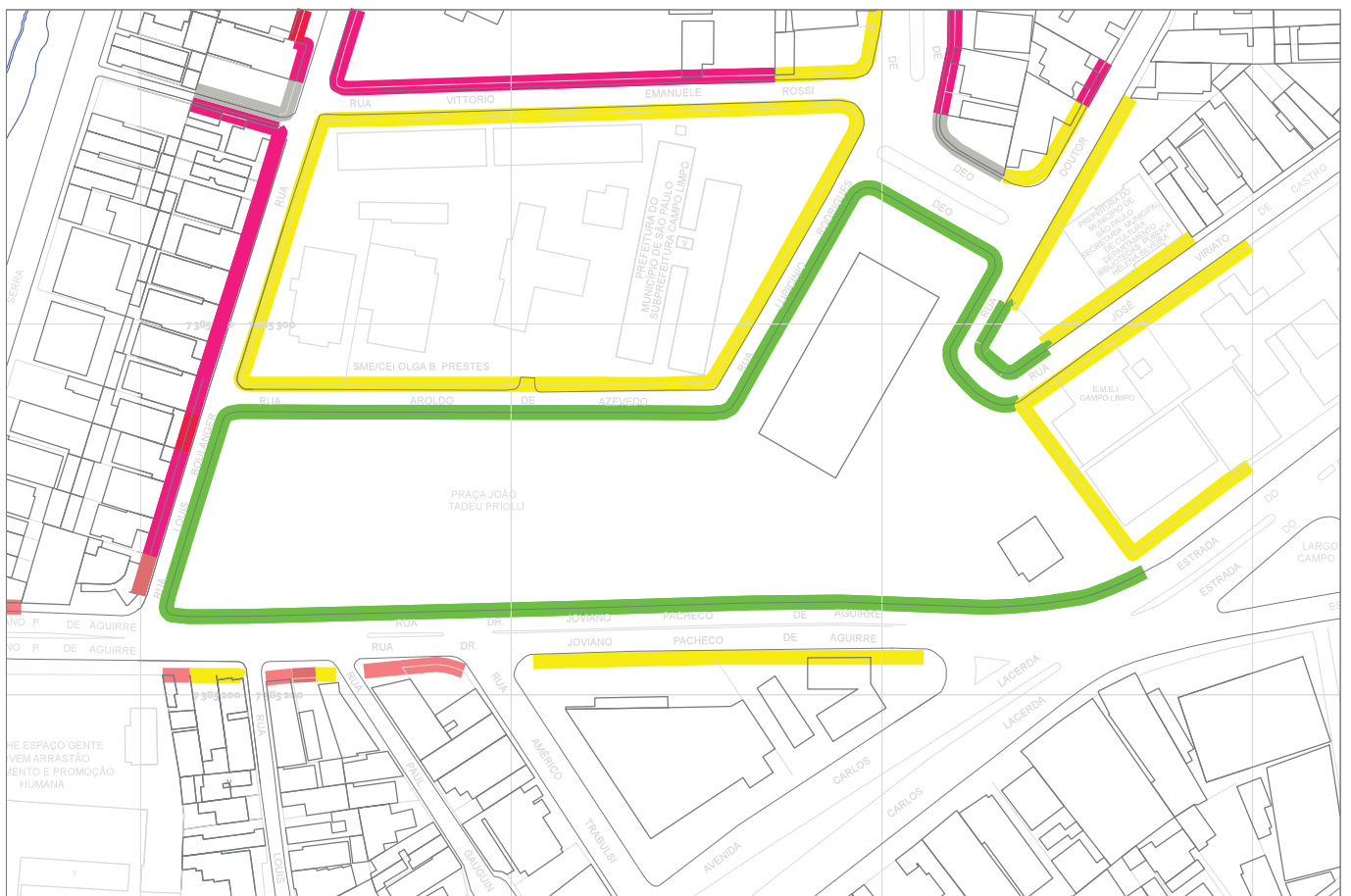
# ÁREA DE OPERAÇÃO - FESTIVAL PERCURSO



N o 20 40 60 80m  
**escala - 1 : 2000**

áreas verdes permanência circuito / trajeto

# USOS E GABARITOS - FESTIVAL PERCURSO

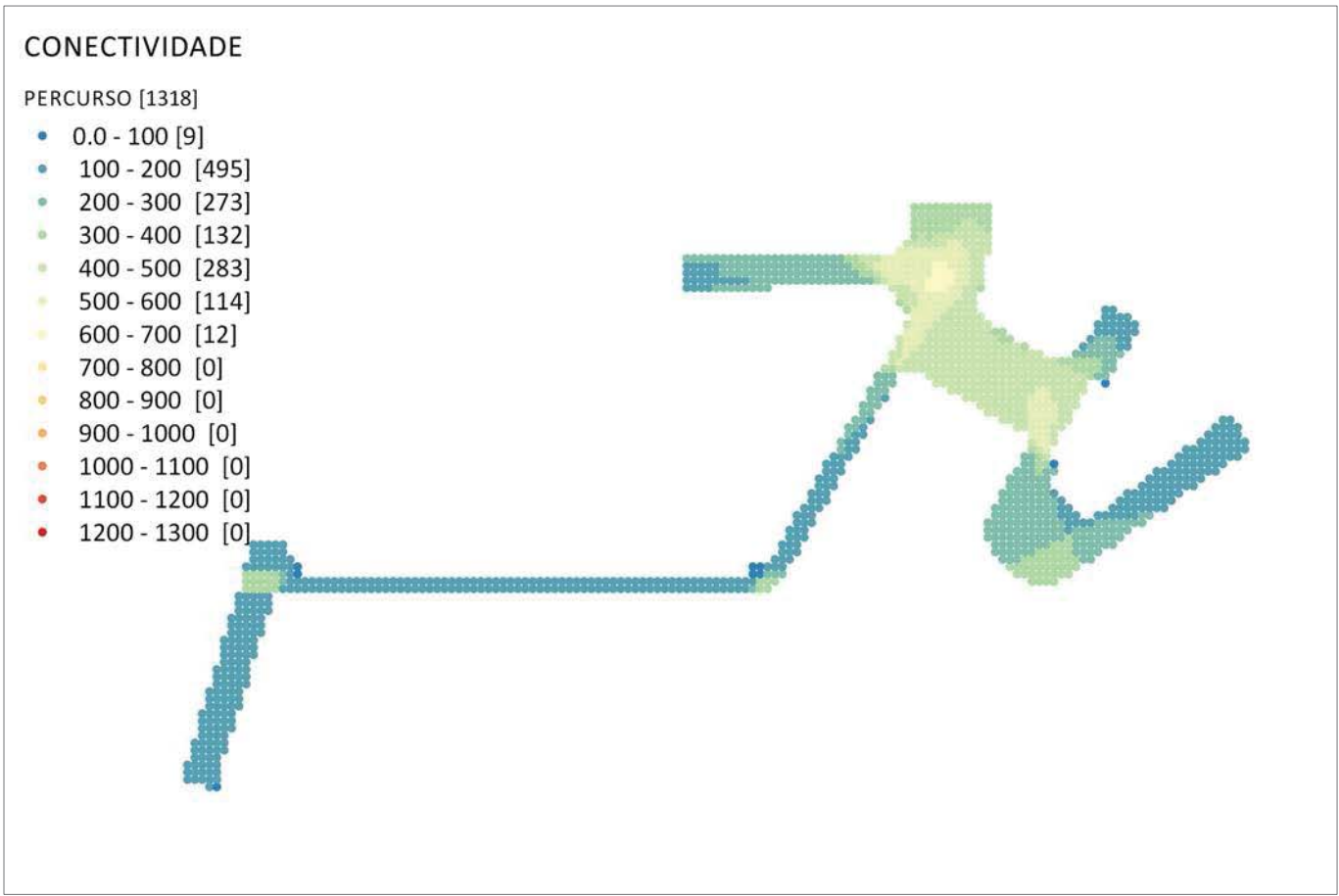


N o 20 40 60 80m  
**escala - 1 : 2000**

não res. vertical    
  res. vertical    
  uso misto horizontal    
  vazio  
 não res. horizontal    
  res. horizontal    
  uso misto vertical    
  uso especial

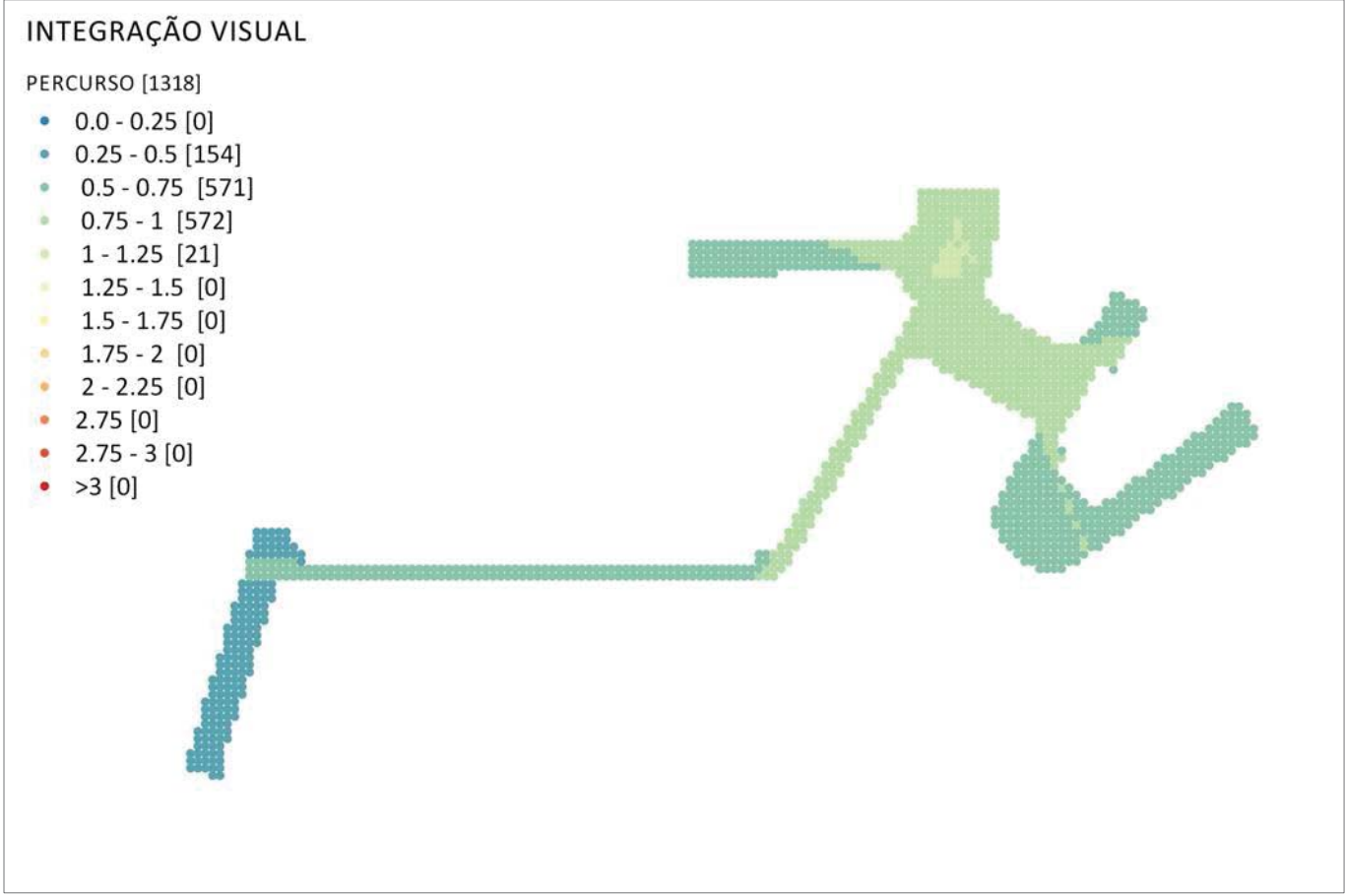


# CONECTIVIDADE - FESTIVAL PERCURSO



N 0 25 50 75 100m  
escala - 1 : 2000

# INTEGRAÇÃO VISUAL - FESTIVAL PERCURSO



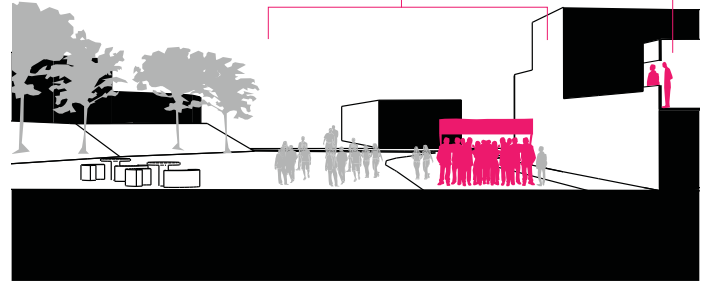
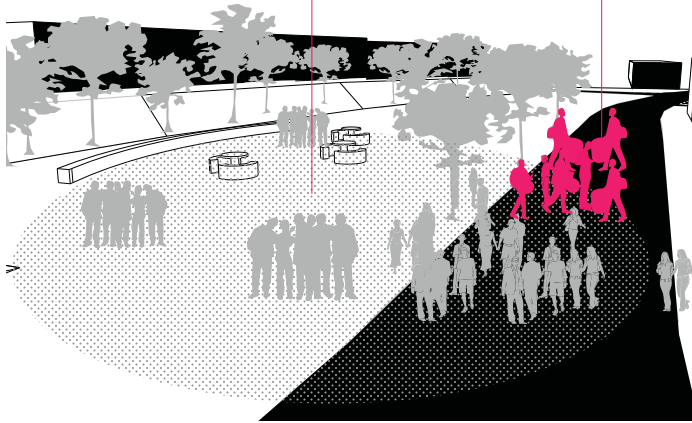
N 0 25 50 75 100m  
escala - 1 : 2000

concentração na praça do Olinda

bateria

alunos e professores do EMEF,  
militantes e escola de samba

moradores observando  
o cortejo e participando  
pelas janelas



percurso do cortejo

praça do Olinda



## CORTEJO TERRITÓRIO DO POVO

R. Professora Nina Stoco, 597

O II Cortejo Poético Território do Povo foi um ato que tinha como um dos principais objetivos reivindicar o terreno público ocioso ao lado da EMEF Dr. Sócrates Brasileiro e transformá-lo em um Galpão Cultural. O Território do Povo se apresenta como um coletivo, formado por várias organizações, herdeiro “da mobilização e da resistência da população trabalhadora, pobre, nordestina, negra, indígena e periférica deste território chamado São Paulo.”

Mobilizando as ideias do direito à cidade e do respeito à diversidade, o coletivo entra na disputa sobre os significados dos territórios da cidade sabendo que compete contra “capital e seus agentes”.

O cortejo mobilizou muitas crianças e jovens, ligados à Escola Municipal de Ensino Fundamental e moradores do bairro, além de familiares de alunos, escolas de samba e outros coletivos da região ligados à produção de arte.

A caminhada entre a EMEF e a Praça do Olinda ocupou uma parte

da rua, mas recebeu a aprovação de motoristas e ciclistas que passavam na região. Cada parada no percurso era acompanhada por intervenções artísticas, como uma roda de samba e músicas de boi bumbá. Ao longo do caminho, as palavras de ordem cantadas e expressadas em cartazes reivindicavam o Galpão Cultural e denunciavam a ilegitimidade da presidência de Michel Temer.

| pessoas | área                | hora   | data     |
|---------|---------------------|--------|----------|
| 50-60   | 17091m <sup>2</sup> | 14-20h | 03/09/16 |

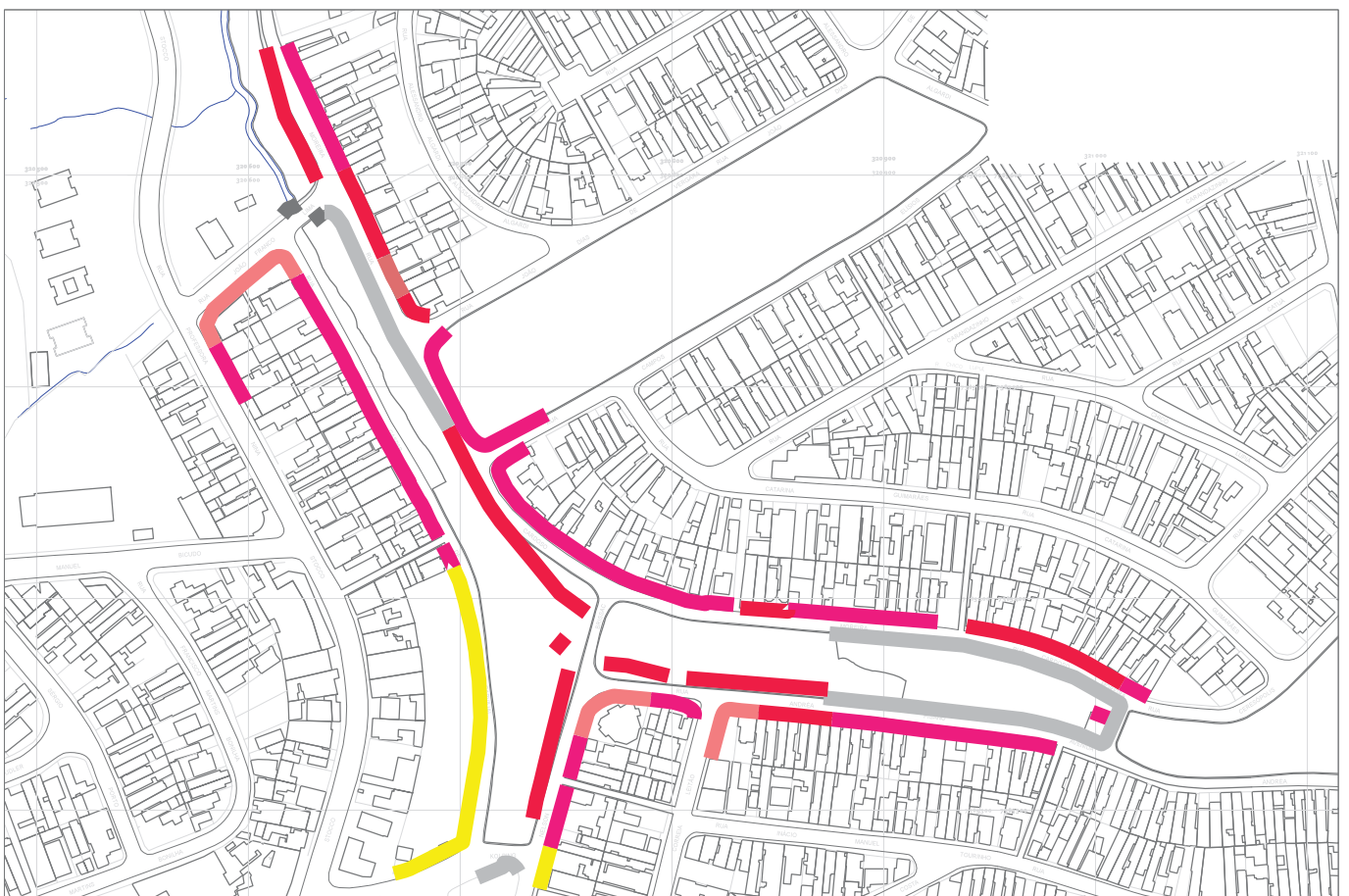
# ÁREA DE OPERAÇÃO - CORTEJO TERRITÓRIO DO POVO



N 0 25 50 75 100m  
escala - 1 : 3500

áreas verdes permanência circuito / trajeto

# USOS E GABARITOS - CORTEJO TERRITÓRIO DO POVO



N 0 25 50 75 100m  
escala - 1 : 3500

não res. vertical res. vertical uso misto horizontal vazio  
não res. horizontal res. horizontal uso misto vertical uso especial

# PÚBLICO x PRIVADO - CORTEJO TERRITÓRIO DO POVO












N 0 25 50 75 100m  
**escala - 1 : 3500**

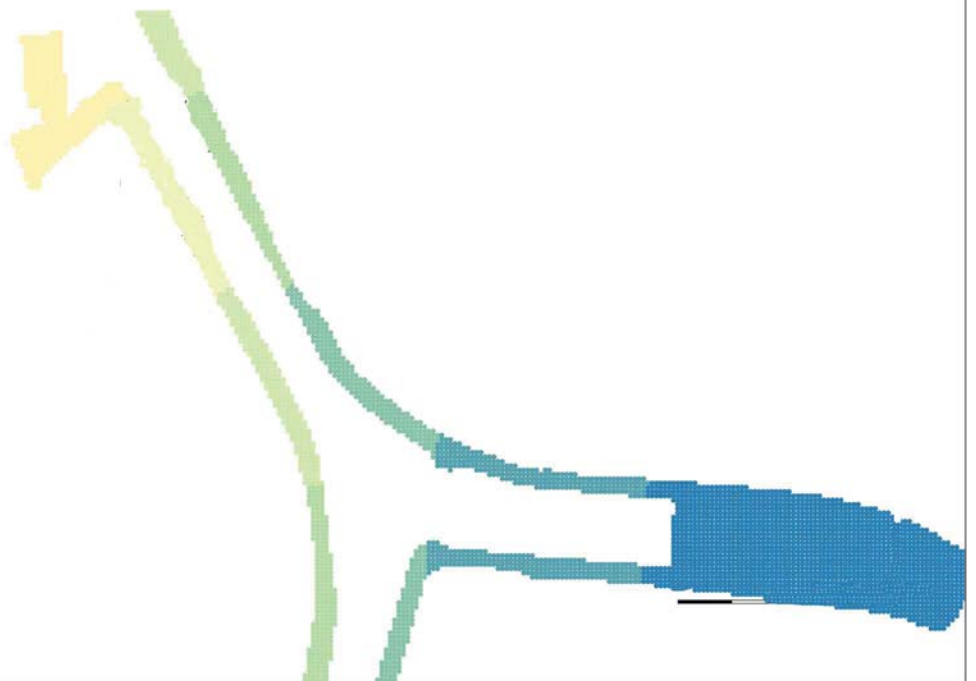
 púb. aberto
  púb. fechado
  priv. aberto
  priv. fechado

# PROFUNDIDADE MÉTRICA - CORTEJO TERRITÓRIO DO POVO

## COMPRIMENTO

TERRITORIO DO POVO [4880]

-  0 - 100 [1739]
-  100 - 200 [461]
-  200 - 300 [526]
-  300 - 400 [457]
-  400 - 500 [559]
-  500 - 600 [495]
-  600 - 700 [643]
-  700 - 800 [0]
-  800 - 900 [0]
-  900 - 1000 [0]
-  1000 - 1100 [0]
-  >1200 [0]



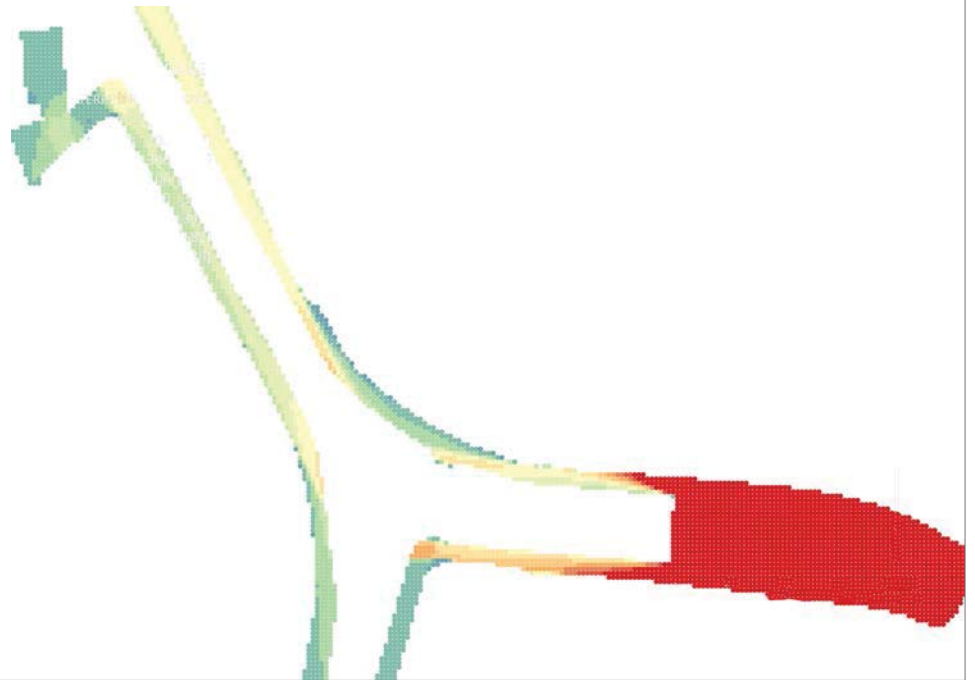
N 0 25 50 75 100m  
**escala - 1 : 3500**

## CONECTIVIDADE - CORTEJO TERRITÓRIO DO POVO

### CONECTIVIDADE

TERRITÓRIO DO POVO [4880]

- 0.0 - 100 [31]
- 100 - 200 [107]
- 200 - 300 [803]
- 300 - 400 [518]
- 400 - 500 [346]
- 500 - 600 [344]
- 600 - 700 [582]
- 700 - 800 [239]
- 800 - 900 [74]
- 900 - 1000 [47]
- 1000 - 1100 [21]
- 1100 - 1200 [17]
- >2000 [1751]



N 0 25 50 75 100m

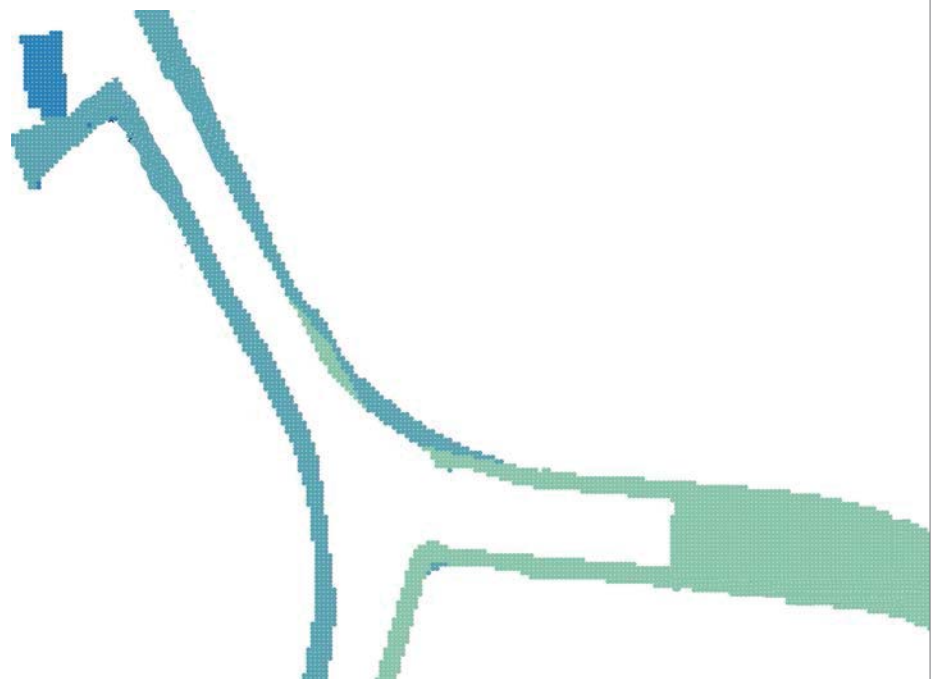
escala - 1 : 3500

## INTEGRAÇÃO VISUAL - CORTEJO TERRITÓRIO DO POVO

### INTEGRAÇÃO VISUAL HH

TERRITÓRIO DO POVO [4880]

- 0.0 - 0.25 [208]
- 0.25 - 0.5 [2228]
- 0.5 - 0.75 [2444]
- 0.75 - 1 [0]
- 1 - 1.25 [0]
- 1.25 - 1.5 [0]
- 1.5 - 1.75 [0]
- 1.75 - 2 [0]
- 2 - 2.25 [0]
- 2.75 [0]
- 2.75 - 3 [0]
- >3 [0]



N 0 25 50 75 100m

escala - 1 : 3500



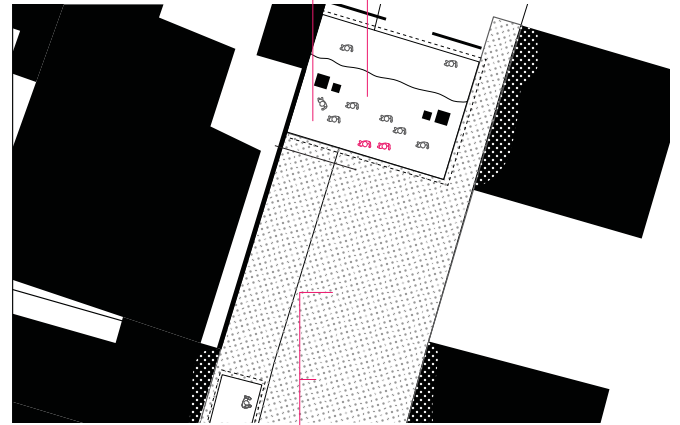
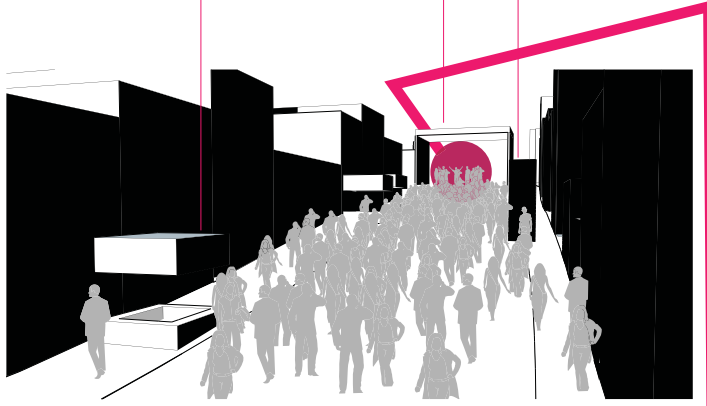
Barracas de venda  
(só durante os shows)

Palco (próximo da  
Cupula Negrodo)

Torre de  
luminotécnica

Plateia se mistura  
aos apresentadores  
durante o show

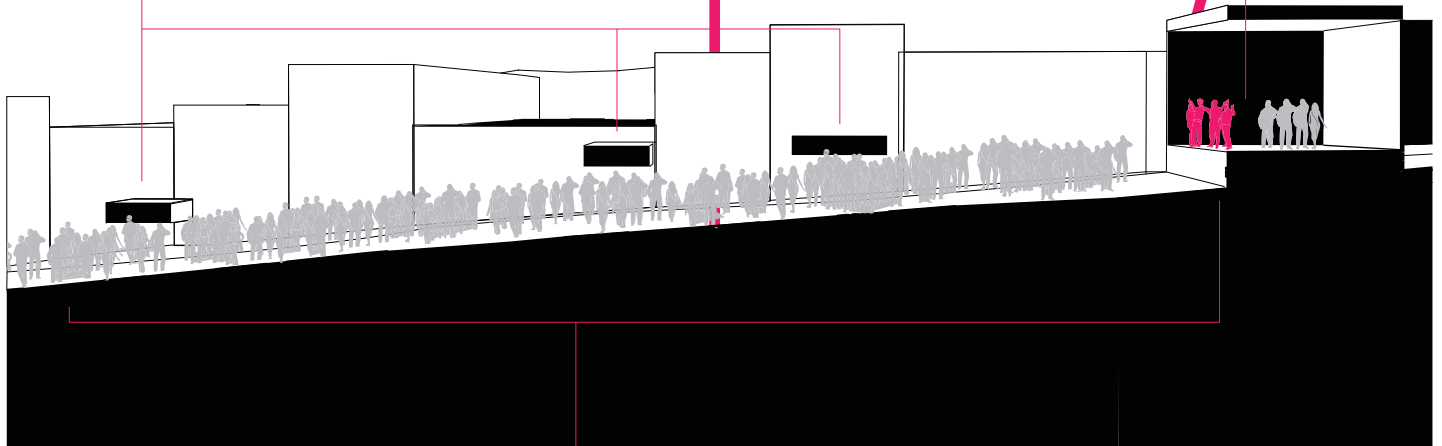
Palco é abarcado  
por barricadas de  
chapas metálicas



Casas e lojas do  
entorno se  
abrem a plateia

Barracas de Venda  
(só durante os shows)

Distinção Palco  
e Plateia é  
atenuada



Uso da inclinação  
da rua para  
conformar a plateia

## 100% FAVELA

Rua Adoasto Godói, Capão Redondo

A festa anual 100% Favela, é colocada por seus organizadores como “a mais tradicional festa do Capão Redondo e região”. Seu ponto forte é a celebração da cultura Hip Hop.

Seu próprio nome mostra forte identidade com uma cultura de periferia e o esforço para valorizar o termo “favela”, geralmente utilizado de forma pejorativa. Ser “100% favela” assim, passa de estigma a traço identitário, que distingue positivamente aqueles que se apropriam do termo. O hip hop, com temática forte sobre a periferia, soa durante a festa e ajuda a produzir a inversão do estigma. Todas as quebradas da Zona Sul são lembradas, nas falas e materiais de divulgação. Enquanto isso, os símbolos do poder são colocados no campo oposto: “contra os boy, contra o GOE [Grupo de Operações Especiais da Polícia Militar, contra a Ku Klux Klan”, diz uma canção dos Racionais reproduzida por um dos artistas da festa.

A situação representada aqui mostra a ocupação ao final da Avenida Sabin até a Rua Adoasto de Godói.

A posição do palco e plateia mostra que em alguns momentos a diferença entre os dois espaços (e entre seus ocupantes, público e artistas) é suavizada. O palco, na parte de cima de uma ladeira, é visto não como oposição mas como continuação do público. Ao longo da rua, as casas se abrem para o espaço público e barracas de venda de bebidas e comidas são montadas.

Das 15h até as 4h da madrugada do dia seguinte, cerca de 35 artistas ou grupos musicais se apresentaram em sequência, reunindo um grande público em toda a extensão da rua.

| peçoas | área               | hora   | data     |
|--------|--------------------|--------|----------|
| ~10000 | 1256m <sup>2</sup> | 15h-4h | 17/09/16 |

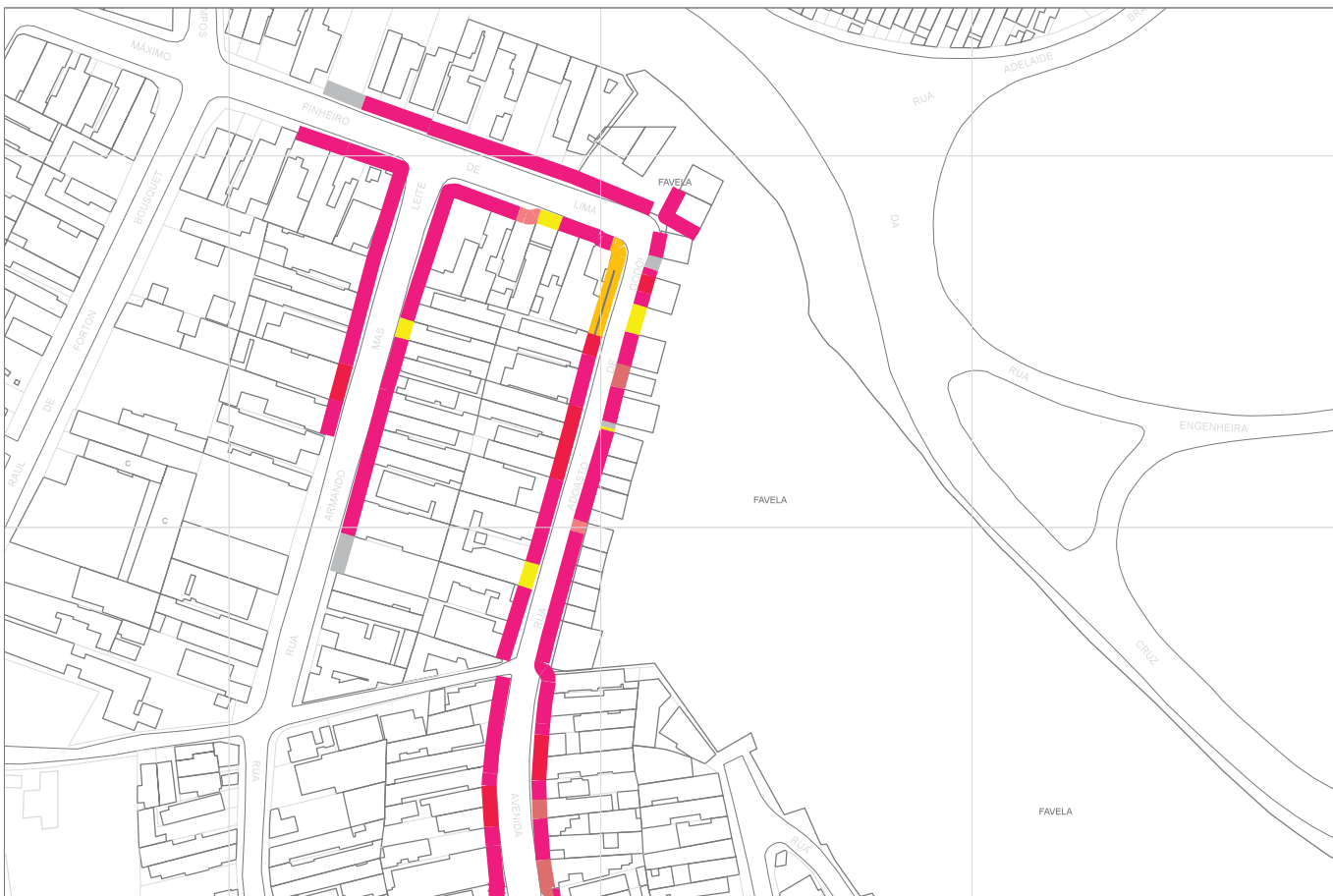
# ÁREA DE OPERAÇÃO - 100% FAVELA



N 0 20 40 60 80m  
 escala - 1 : 2000

áreas verdes
  permanência
  circuito / trajeto

# USOS E GABARITOS - 100% FAVELA



N 0 20 40 60 80m  
 escala - 1 : 2000

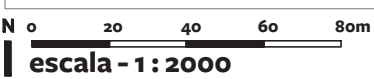
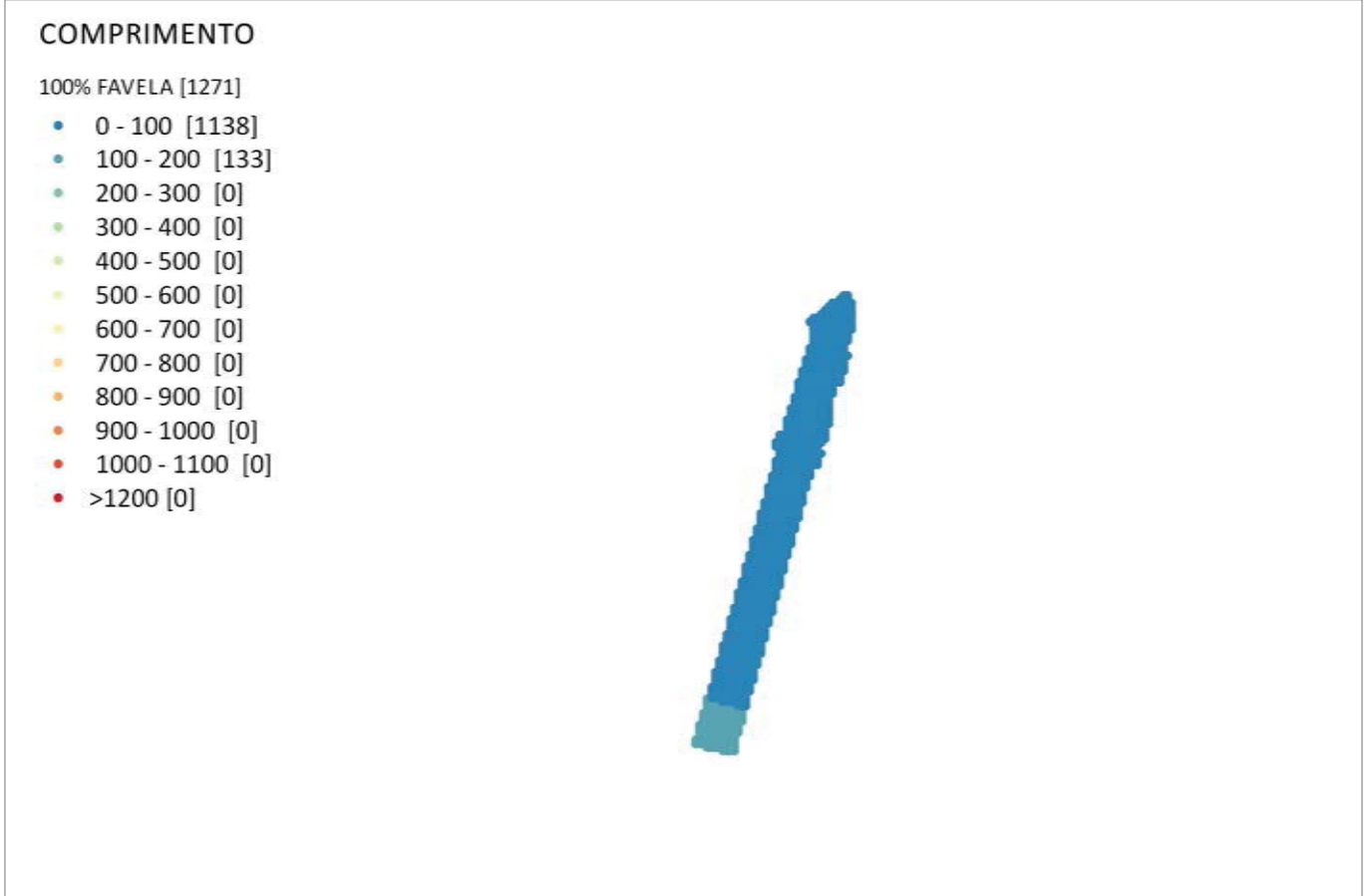
não res. horizontal
  res. vertical
  uso misto horizontal
  vazio

não res. horizontal
  res. horizontal
  uso misto vertical
  uso especial

# PÚBLICO x PRIVADO - 100% FAVELA



# PROFUNDIDADE MÉTRICA - 100% FAVELA



## CONECTIVIDADE - 100% FAVELA

100% FAVELA [1271]

- 0.0 - 100 [0]
- 100 - 200 [2]
- 200 - 300 [6]
- 300 - 400 [8]
- 400 - 500 [6]
- 500 - 600 [2]
- 600 - 700 [4]
- 700 - 800 [2]
- 800 - 900 [2]
- 900 - 1000 [5]
- 1000 - 1100 [0]
- 1100 - 1200 [4]
- 1200 - 1300 [1230]



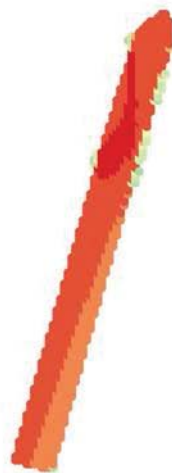
N 0 25 50 75 100m  
escala - 1 : 2000

## INTEGRAÇÃO VISUAL - 100% FAVELA

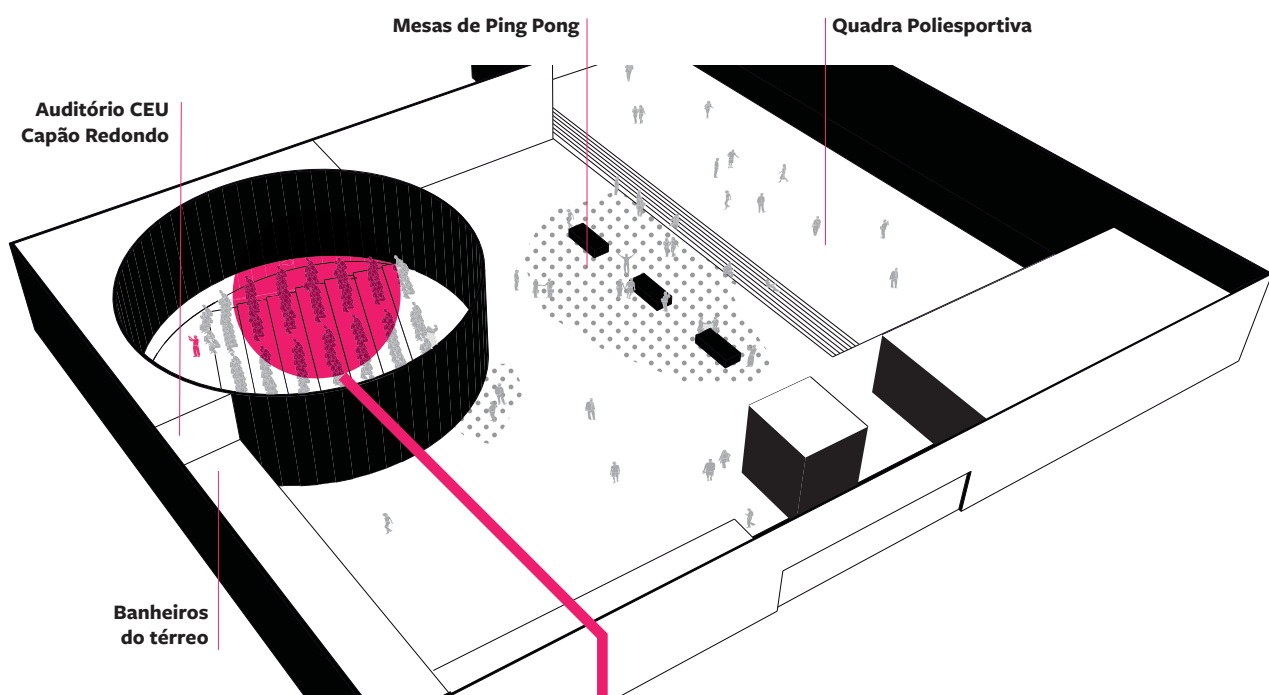
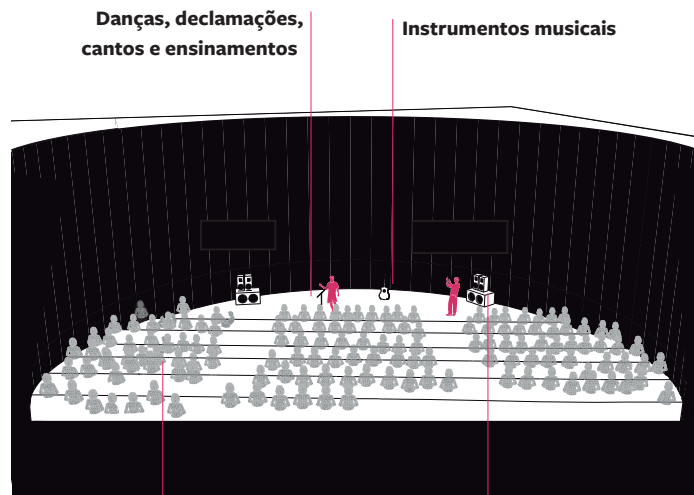
INTEGRAÇÃO VISUAL HH

100% FAVELA [1271]

- 0.0 - 0.25 [0]
- 0.25 - 0.5 [0]
- 0.5 - 0.75 [0]
- 0.75 - 1 [6]
- 1 - 1.25 [22]
- 1.25 - 1.5 [7]
- 1.5 - 1.75 [2]
- 1.75 - 2 [0]
- 2 - 2.25 [5]
- 2.75 [241]
- 2.75 - 3 [842]
- >3 [146]



N 0 25 50 75 100m  
escala - 1 : 2000



## SARAU DO BINHO

CEU Capão Redondo, Rua Daniel Gran, Capão Redondo

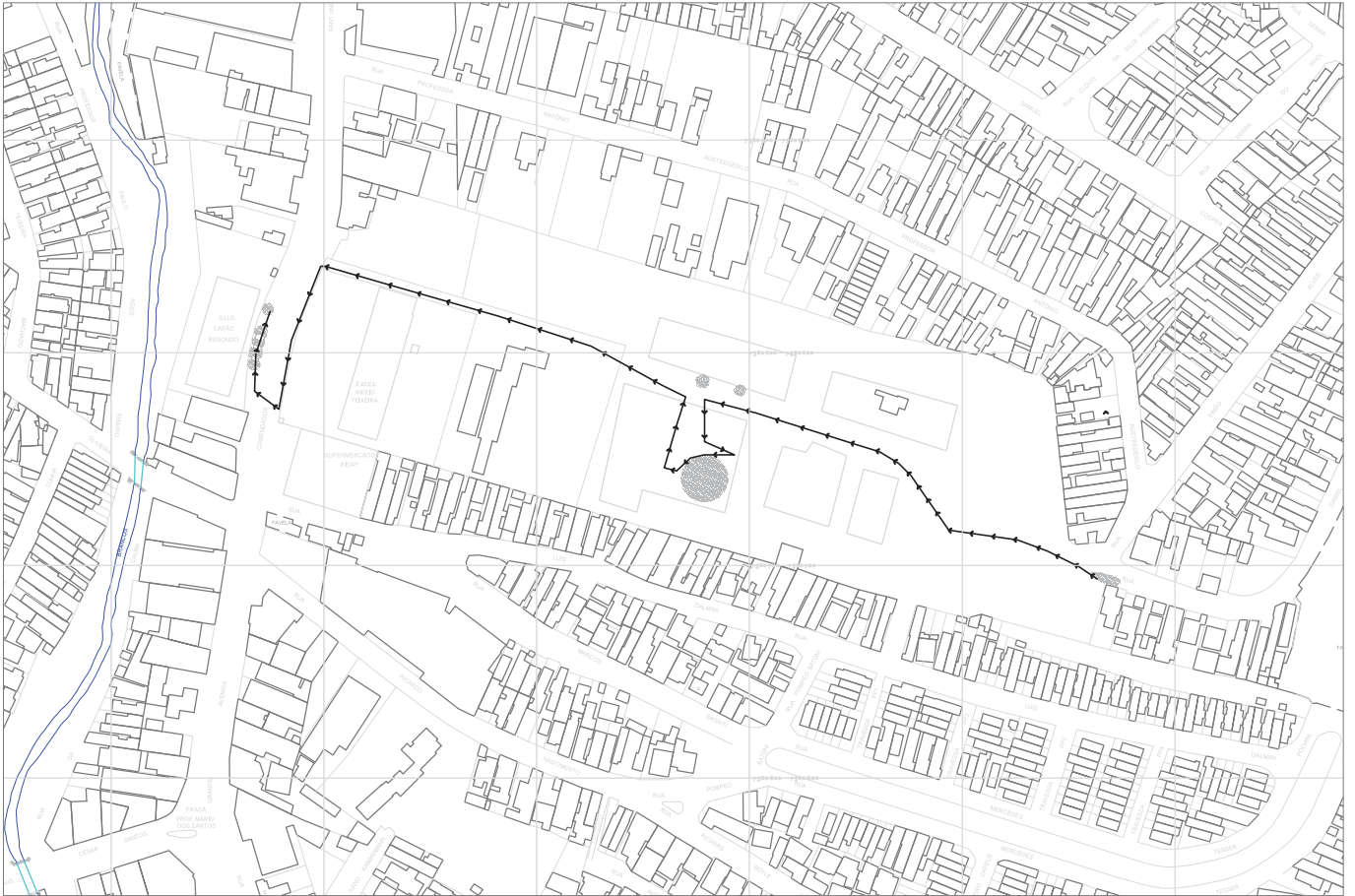
O tradicional Sarau do Binho, uma referência dentro da rede de saraus da cidade, ocorre em muitos espaços. Seu principal articulador é poeta e criou o Sarau como forma de proporcionar às pessoas que vivem na região um acesso a literatura. Binho lembra que na infância precisava se deslocar para o centro da cidade para ter acesso a bibliotecas. Com o sarau, artistas, músicos e poetas, passaram a divulgar seu trabalho e, com isso, mobilizar e incentivar novas pessoas a lerem e até mesmo a produzirem poesia e prosa.

outras atividades ocorressem no amplo espaço do CEU - jogava-se tênis de mesa e futebol nos espaços próximos - um grande público participou do Sarau, ignorando até mesmo o aviso do intervalo das aulas. O CEU é construído de forma que atividades variadas consigam ocorrer concomitantemente em espaços próximos, na situação, três níveis do espaço separam o Sarau das práticas esportivas. O complexo pode abrigar configurações diversas, de acordo com as atividades realizadas.

Na situação apresentada, o CEU Capão foi o palco do Sarau, durante o período noturno das aulas. O auditório do CEU é aberto para que membros da comunidade proponham atividades. Em articulação com professores, os alunos puderam acompanhar o evento durante o período de aulas, proporcionando uma integração grande com a dinâmica cotidiana da escola. Ainda que

| peçoas | área               | hora   | data     |
|--------|--------------------|--------|----------|
| 140    | 1610m <sup>2</sup> | 20-22h | 19/08/16 |

# ÁREA DE OPERAÇÃO - SARAU DO BINHO

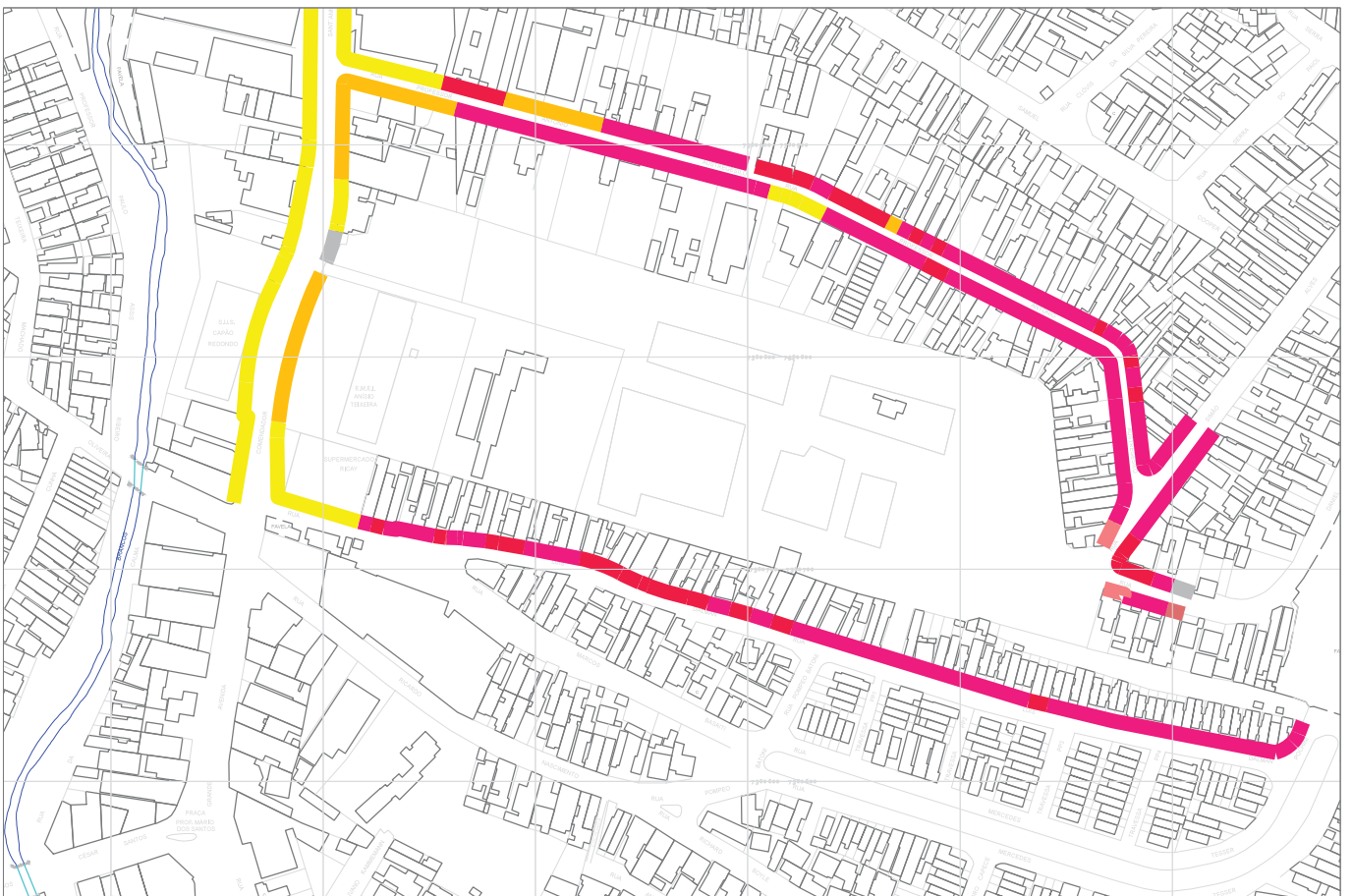


N 0 25 50 75 100m

escala - 1 : 3500

áreas verdes permanência circuito / trajeto

# USOS E GABARITOS - SARAU DO BINHO

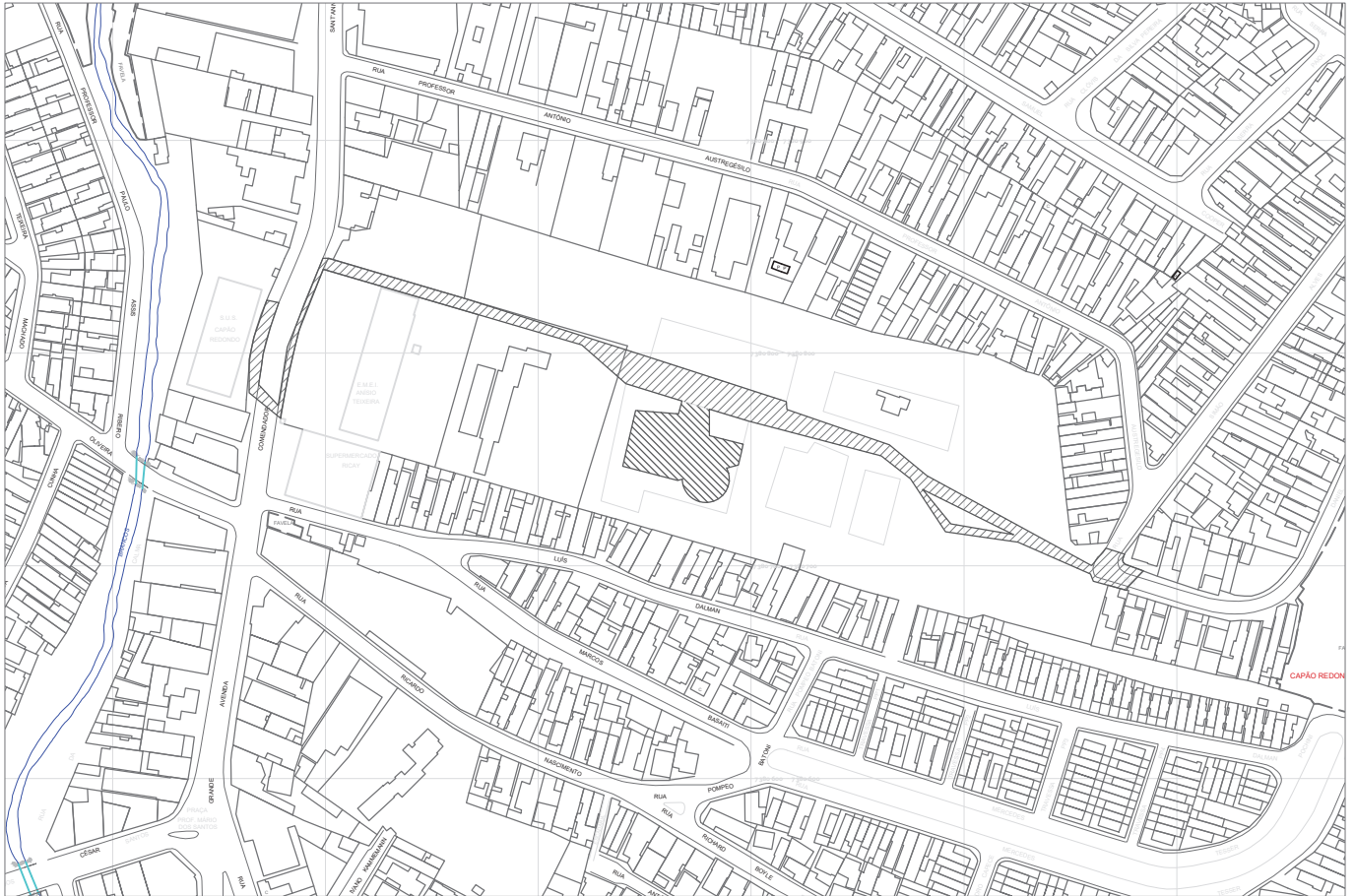


N 0 25 50 75 100m

escala - 1 : 3500

não res. vertical    
  res. vertical    
  uso misto horizontal    
  vazio  
 não res. horizontal    
 res. horizontal    
 uso misto vertical    
 uso especial

# PÚBLICO x PRIVADO - SARAU DO BINHO



N 0 35 70 105 140m  
**escala - 1 : 3500**

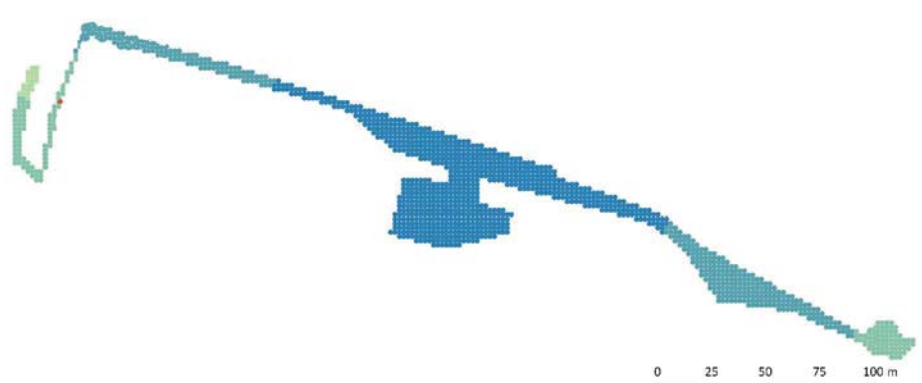
púb. aberto  
 púb. fechado  
 priv. aberto  
 priv. fechado

## PROFUNDIDADE MÉTRICA - SARAU DO BINHO

### COMPRIMENTO

CEU CAPÃO [1388]

- 0 - 100 [829]
- 100 - 200 [373]
- 200 - 300 [165]
- 300 - 400 [21]
- 400 - 500 [0]
- 500 - 600 [0]
- 600 - 700 [0]
- 700 - 800 [0]
- 800 - 900 [0]
- 900 - 1000 [0]
- 1000 - 1100 [0]
- >1200 [0]



0 25 50 75 100 m

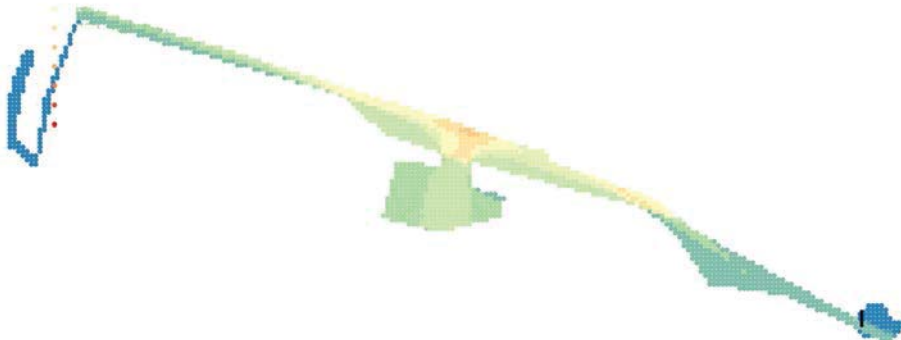
N 0 35 70 105 140m  
**escala - 1 : 3500**

## CONECTIVIDADE - SARAU DO BINHO

### CONECTIVIDADE

CEU CAPÃO [1388]

- 0.0 - 100 [158]
- 100 - 200 [5]
- 200 - 300 [309]
- 300 - 400 [254]
- 400 - 500 [354]
- 500 - 600 [114]
- 600 - 700 [129]
- 700 - 800 [59]
- 800 - 900 [6]
- 900 - 1000 [0]
- 1000 - 1100 [0]
- 1100 - 1200 [0]
- 1200 - 1300 [0]



N 0 25 50 75 100m

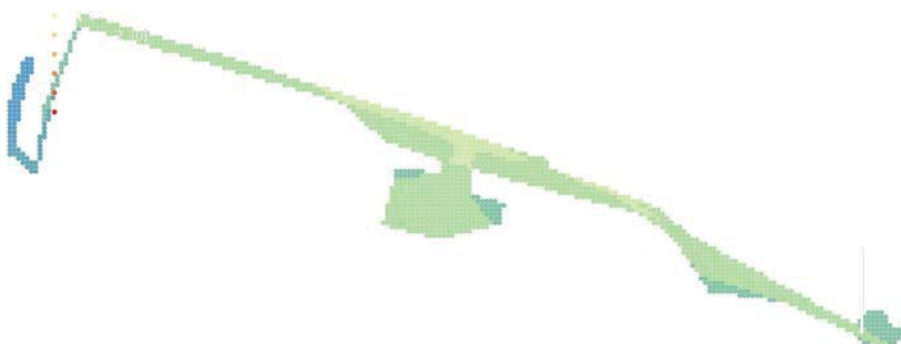
escala - 1 : 3500

## INTEGRAÇÃO VISUAL - SARAU DO BINHO

### INTEGRAÇÃO HH

CEU CAPÃO [1388]

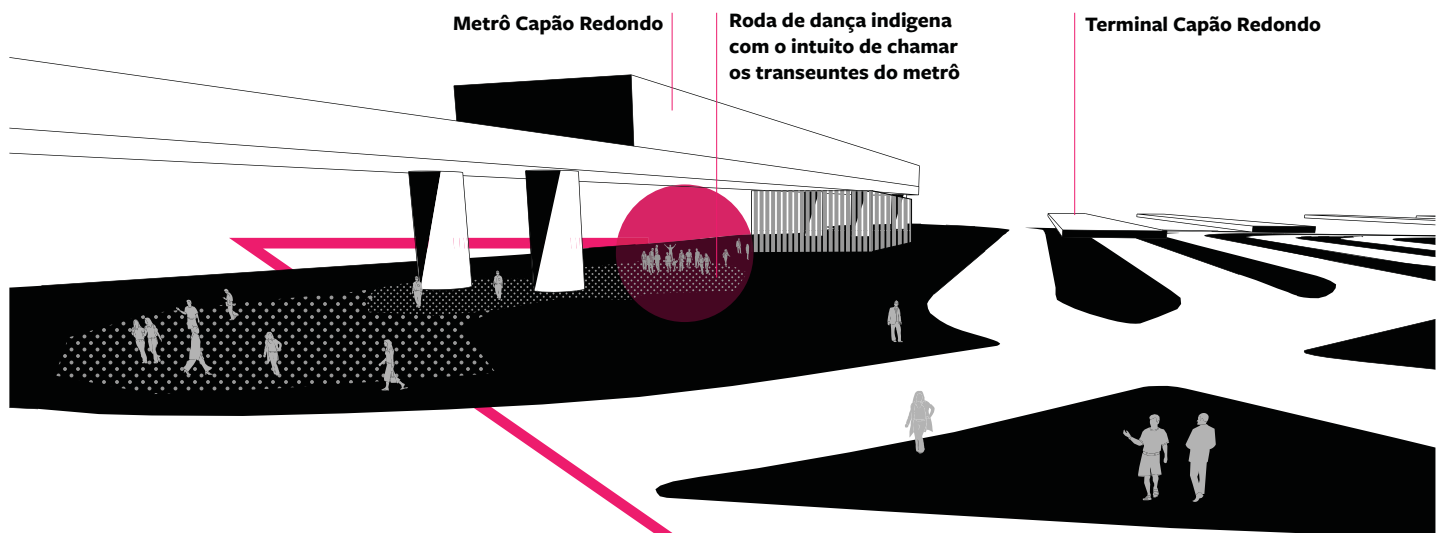
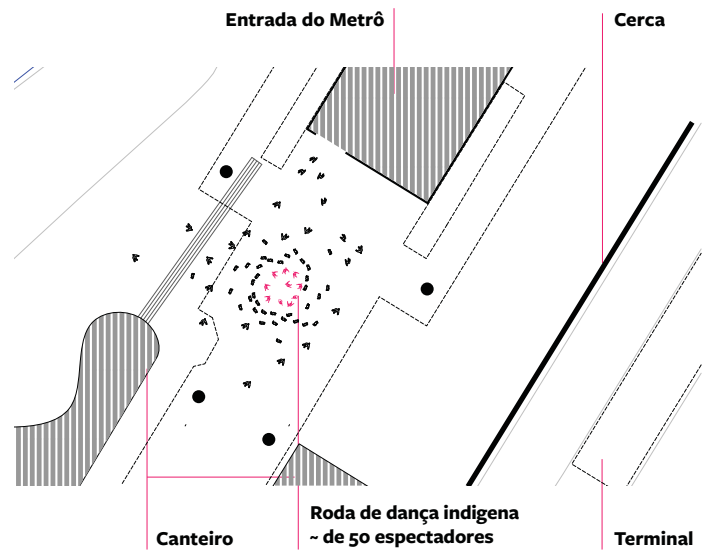
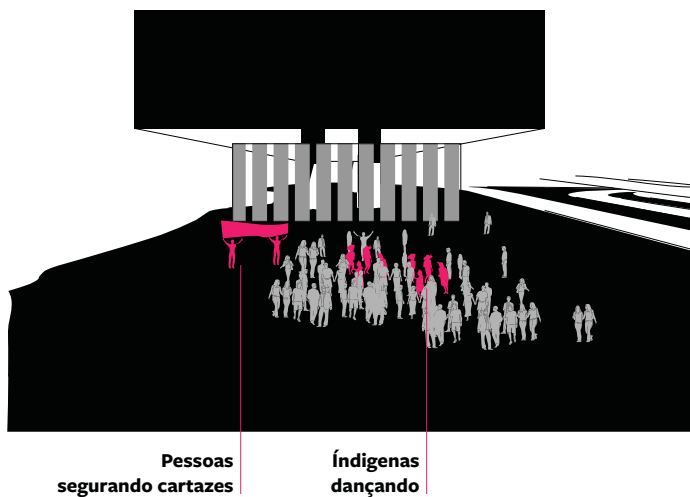
- 0.0 - 0.25 [52]
- 0.25 - 0.5 [37]
- 0.5 - 0.75 [150]
- 0.75 - 1 [984]
- 1 - 1.25 [165]
- 1.25 - 1.5 [0]
- 1.5 - 1.75 [0]
- 1.75 - 2 [0]
- 2 - 2.25 [0]
- 2.75 [0]
- 2.75 - 3 [0]
- >3 [0]



N 0 25 50 75 100m

escala - 1 : 3500





## IV ENC. INDIGENA NO CIEJA

*Estrada de Itapeperica, Capão Redondo*

O CIEJA (Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos) é uma escola com uma proposta considerada modelo. A escola tem objetivos claros de dialogar com a comunidade e de ser algo diferente da rede escolar vigente. Recebe diversos alunos que procuram um ensino mais libertário e também alunos com deficiência, que precisam de uma educação diferenciada. Com o objetivo de fortalecer a autonomia dos estudantes, é literalmente aberta - todos saem e entram a hora que quiser, sem necessidade de identificação. Mas esta liberdade foi longamente construída, não sem tensões e disputas, além de negociações com outras instituições e a construção de uma rede de relações. Aberta, ocupa o espaço interno e também a rua - chama a atenção a rotatória em frente à escola.

No dia 1º de Setembro, aconteceu o IV encontro indígena do CIEJA Campo Limpo.

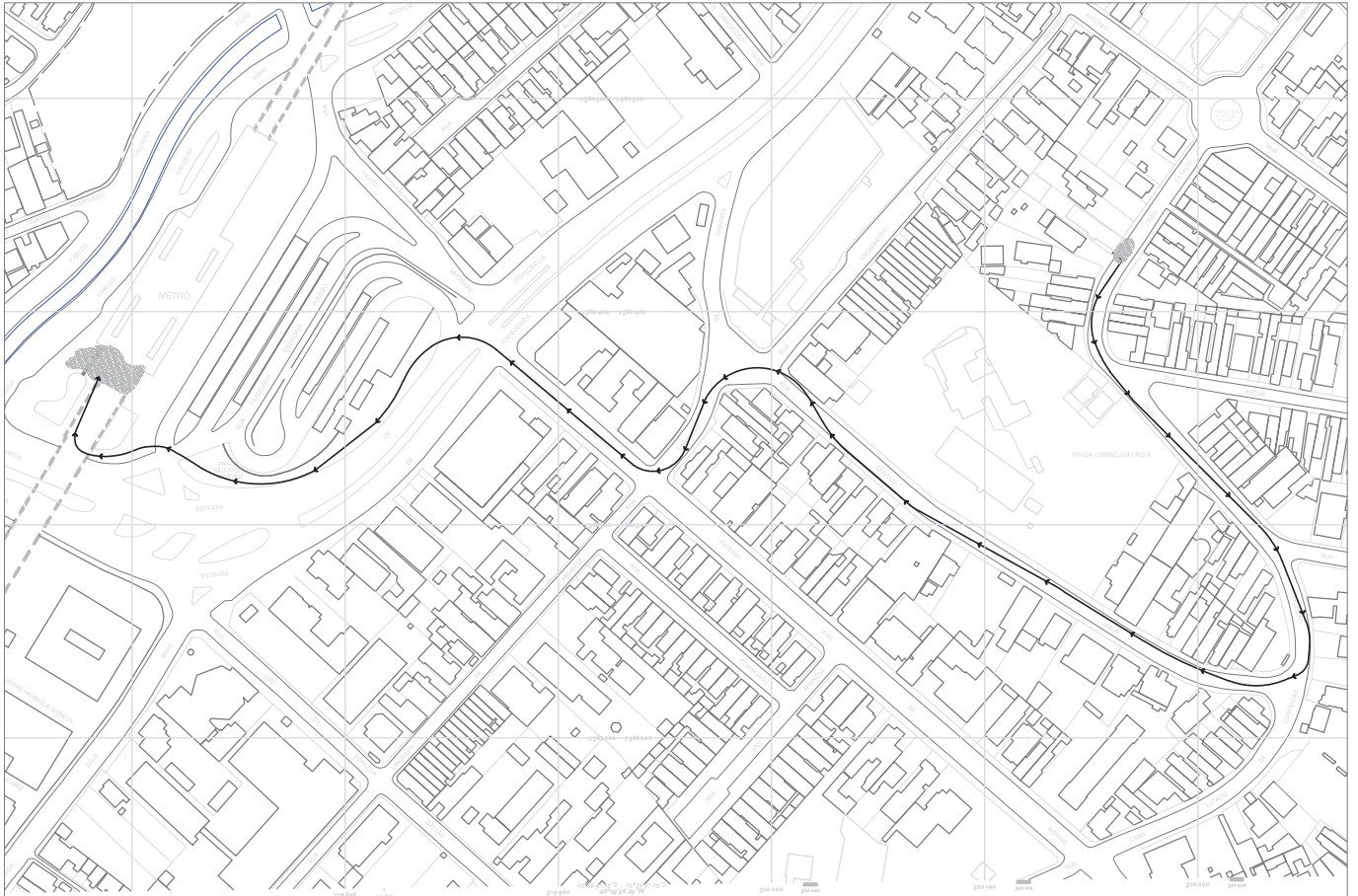
O IV Encontro indígena do CIEJA Campo Limpo se deu com uma programação cheia. Em vários espaços da escola, houve rodas de conversa, oficinas, venda de artesanatos, culinária, pintura corporal, dança e celebração, tendo como tema as questões indígenas atuais, com participação de índios de vários povos e etnias. A programação se estendeu pelo dia inteiro com almoço, lanche e jantar disponível pra quem aparecesse, como já é prática comum da escola. O espaço estava repleto de representantes indígenas, de estudantes e de pessoas interessadas.

Uma boa oportunidade de discussão com a comunidade sobre questões do cidadão indígena, principalmente no contexto urbano.

Devido à legislação que determina às escolas a incluir o tema dos negros e indígenas na educação, no CIEJA foi criado o dia do negro e do indígena em dias separados, pois as lutas por inclusão do negro e do indígena estão em estágios bem diferentes, segundo os responsáveis pela escola. Eda, a diretora do CIEJA lembrou o fato de muitas pessoas acreditarem que não existem mais indígenas no Brasil, ou que existem poucos que vivem em uma situação idealizada do passado, os índios que vivem como na época da "invasão portuguesa" (uma forma de disputar simbolicamente o episódio também conhecido como "descobrimto"). Por isso trazem representantes de comunidades indígenas para esta festa, para eles falarem sobre si próprios e mostrarem que existem, o que fazem, como vivem, etc.

| pessoas | área                | hora   | data     |
|---------|---------------------|--------|----------|
| 80      | 16348m <sup>2</sup> | 9h-20h | 01/09/16 |

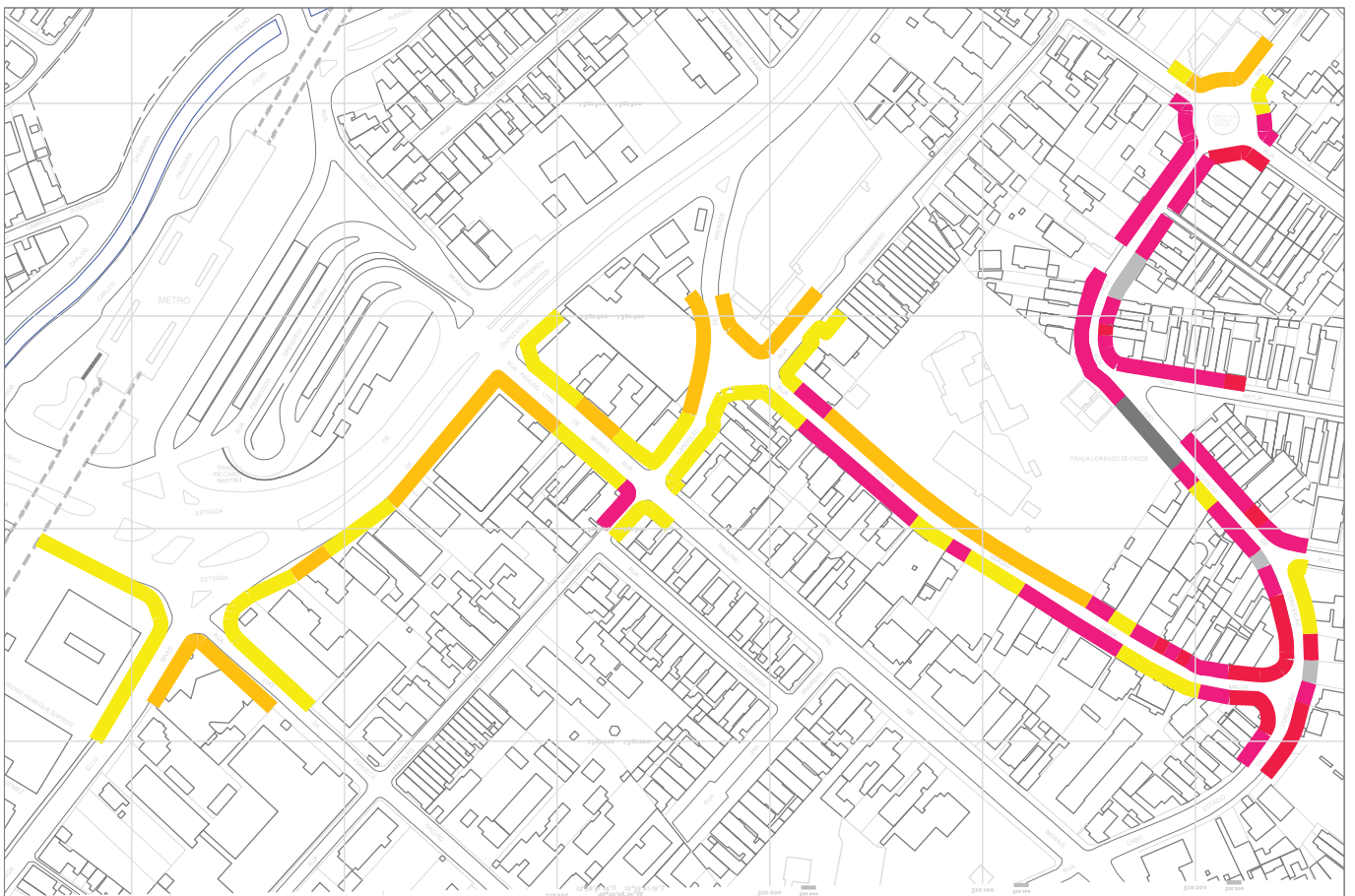
# ÁREA DE OPERAÇÃO - IV ENC. INDIGENA NO CIEJA



N 0 25 50 75 100m  
 escala - 1 : 3500

áreas verdes permanência circuito / trajeto

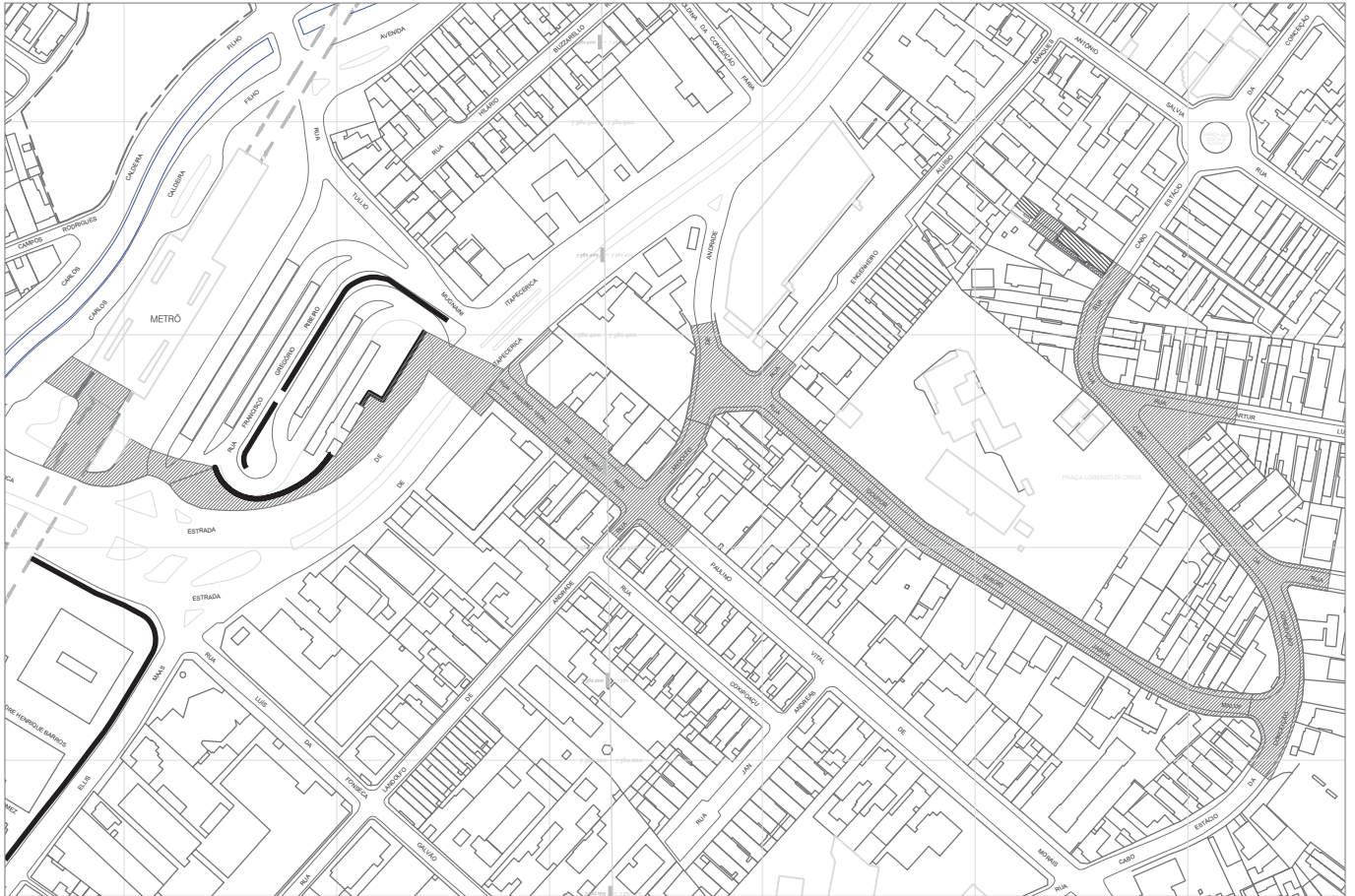
# USOS E GABARITOS - IV ENC. INDIGENA NO CIEJA



N 0 25 50 75 100m  
 escala - 1 : 3500

não res. vertical res. vertical uso misto horizontal vazio  
 não res. horizontal res. horizontal uso misto vertical uso especial

# PÚBLICO x PRIVADO - IV ENCONTRO INDIGENA NO CIEJA



N 0 35 70 105 140m  
**escala - 1 : 3500**

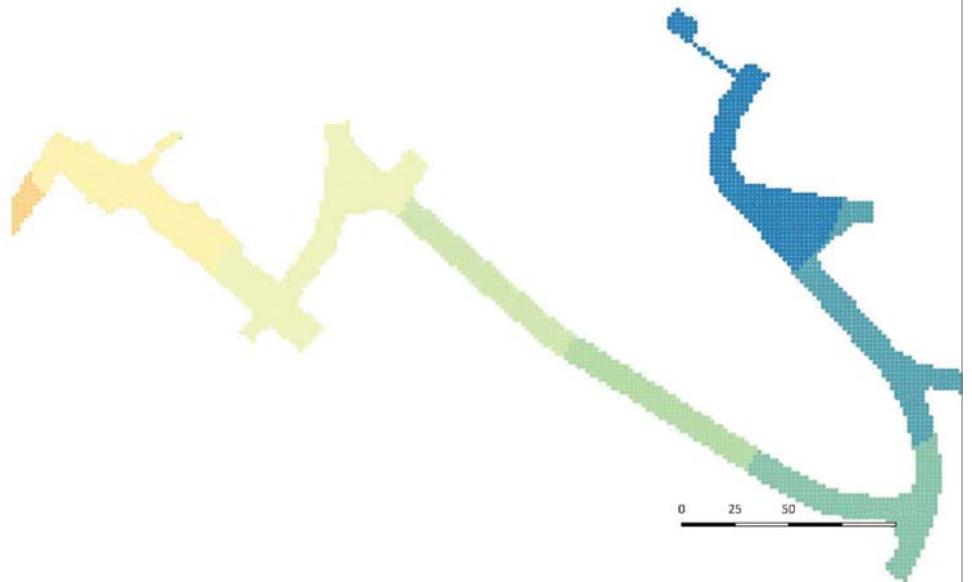
**púb. aberto** **púb. fechado** **priv. aberto** **priv. fechado**

# PROFUNDIDADE MÉTRICA - IV ENCONTRO INDIGENA NO CIEJA

## COMPRIMENTO

CIEJA [4015]

- 0 - 100 [541]
- 100 - 200 [426]
- 200 - 300 [431]
- 300 - 400 [301]
- 400 - 500 [302]
- 500 - 600 [706]
- 600 - 700 [511]
- 700 - 800 [238]
- 800 - 900 [408]
- 900 - 1000 [151]
- 1000 - 1100 [0]
- >1200 [0]



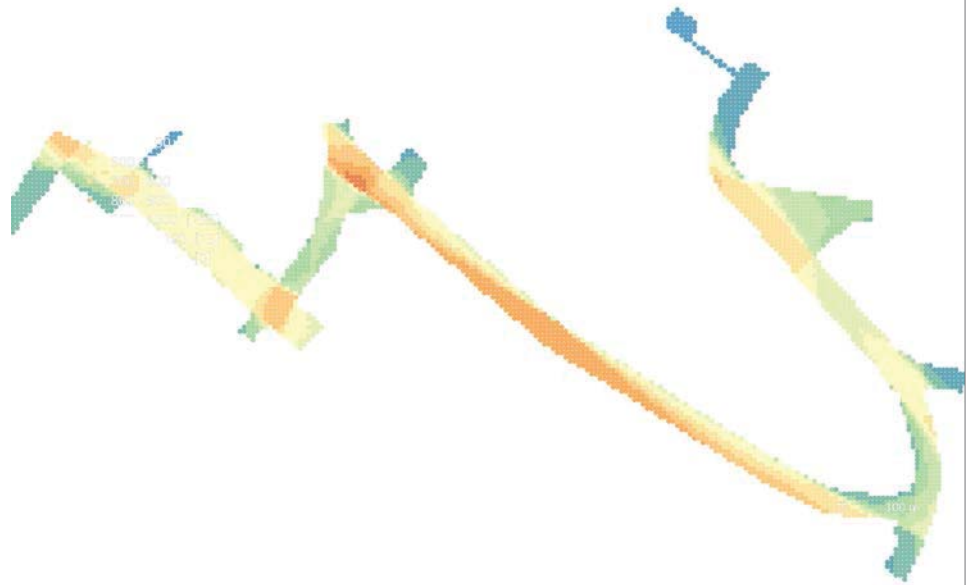
N 0 35 70 105 140m  
**escala - 1 : 3500**

# CONECTIVIDADE - IV ENC. INDÍGENA NO CIEJA

## CONECTIVIDADE

CIEJA [4015]

- 0.0 - 100 [71]
- 100 - 200 [261]
- 200 - 300 [798]
- 300 - 400 [407]
- 400 - 500 [321]
- 500 - 600 [346]
- 600 - 700 [758]
- 700 - 800 [473]
- 800 - 900 [272]
- 900 - 1000 [295]
- 1000 - 1100 [13]
- 1100 - 1200 [0]
- 1200 - 1300 [0]



N 0 25 50 75 100m

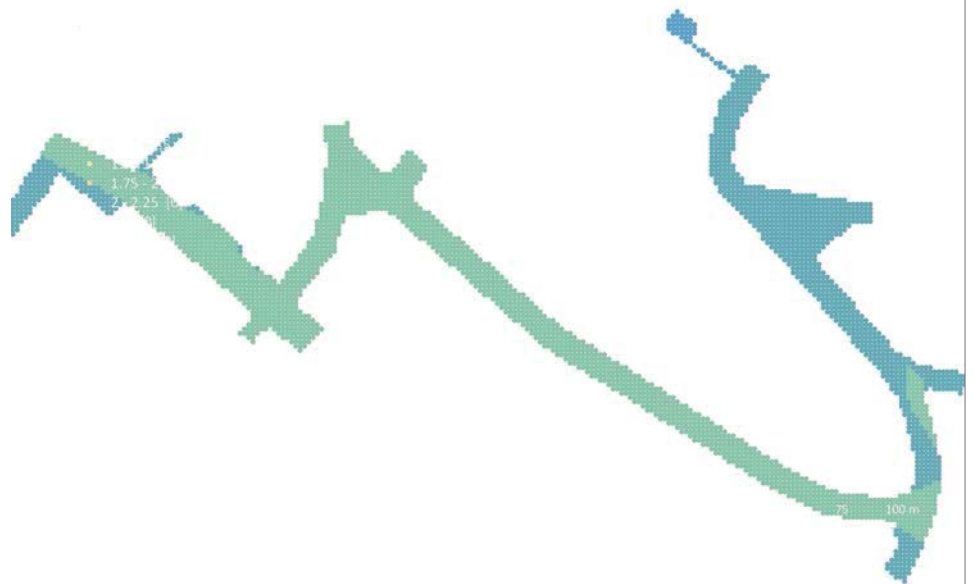
escala - 1 : 3500

# INTEGRAÇÃO VISUAL - IV ENC. INDÍGENA NO CIEJA

## INTEGRAÇÃO VISUAL

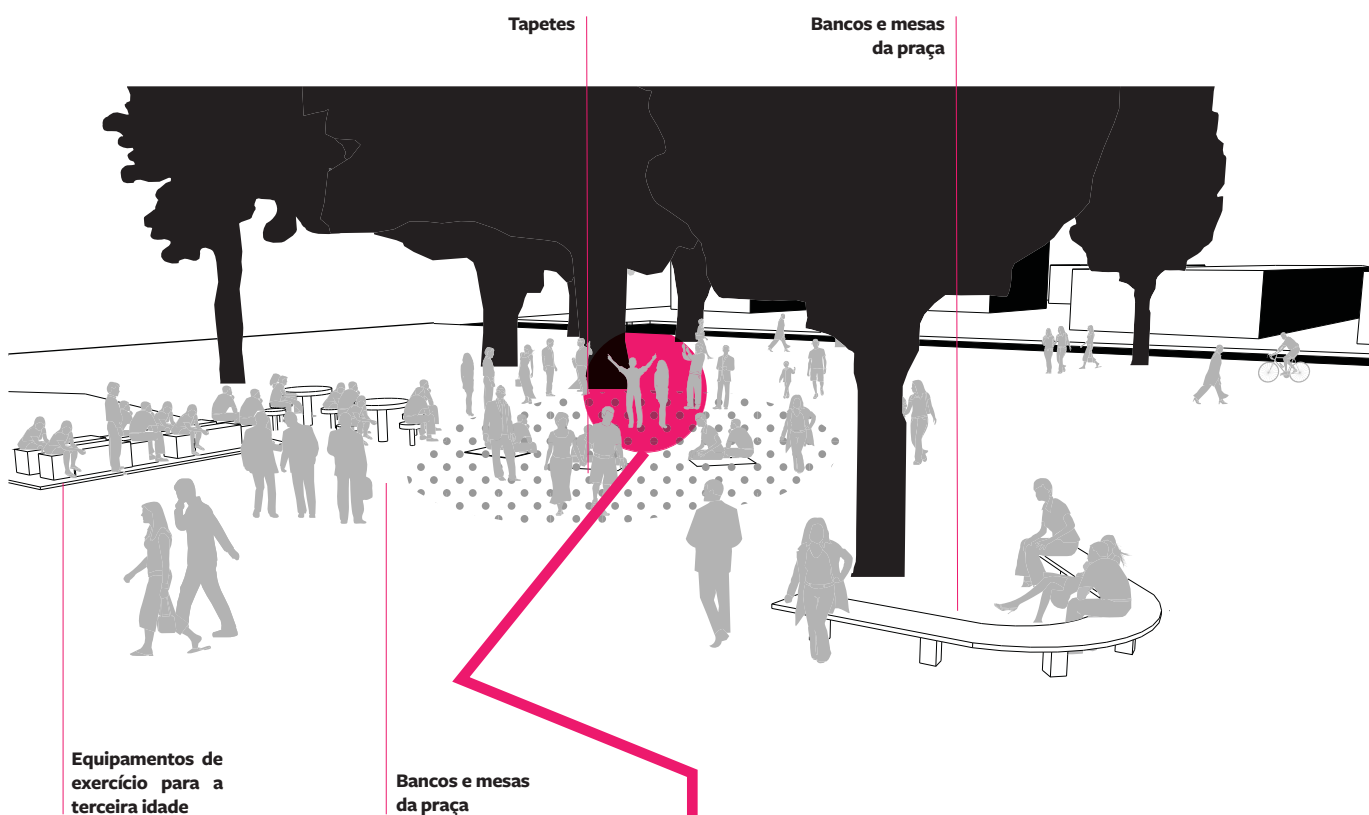
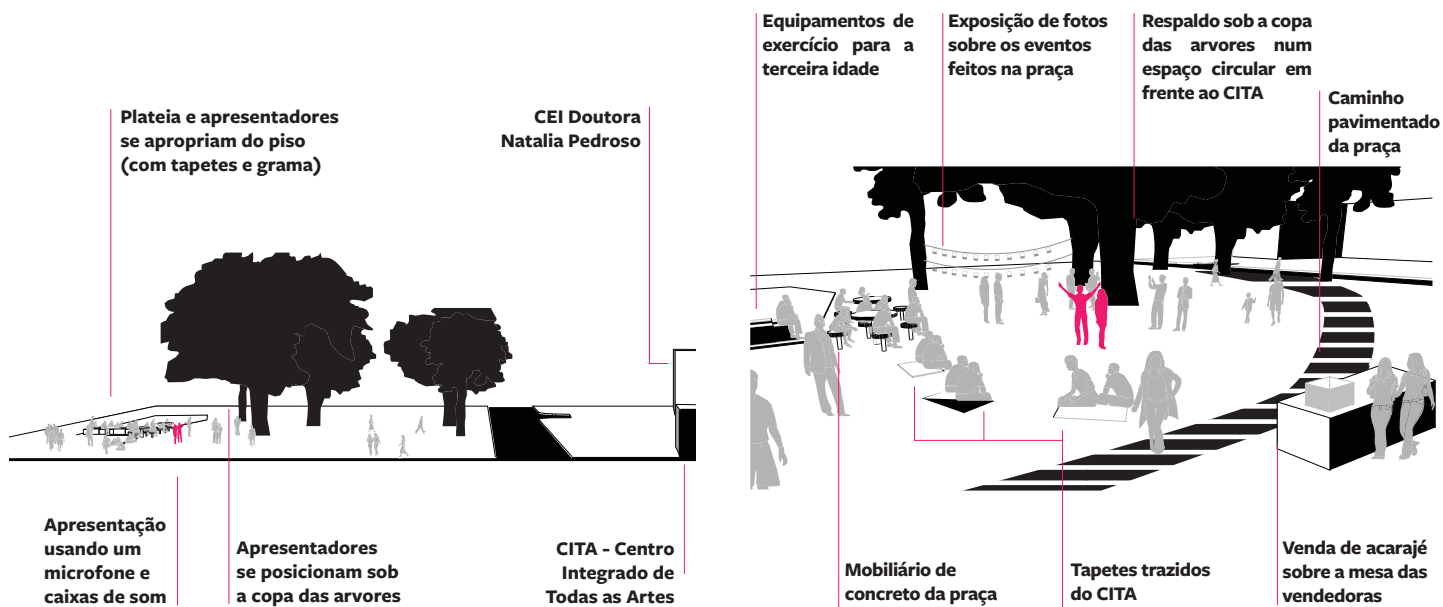
CIEJA [4015]

- 0.0 - 0.25 [394]
- 0.25 - 0.5 [1564]
- 0.5 - 0.75 [2057]
- 0.75 - 1 [0]
- 1 - 1.25 [0]
- 1.25 - 1.5 [0]
- 1.5 - 1.75 [0]
- 1.75 - 2 [0]
- 2 - 2.25 [0]
- 2.75 [0]
- 2.75 - 3 [0]
- >3 [0]



N 0 25 50 75 100m

escala - 1 : 3500



## SARAU PONTE PRA CÁ

*Praça João Tadeu Priolli, Campo Limpo*

O Sarau existe desde 2014 e empresta uma conhecida expressão utilizada para distinguir centro e periferias em São Paulo. Tendo o Rio e as Marginais Pinheiros como emblema geográfico da separação, um dos lados da ponte representa o centro geográfico, econômico e de poder, enquanto o outro viveria à sombra do primeiro.

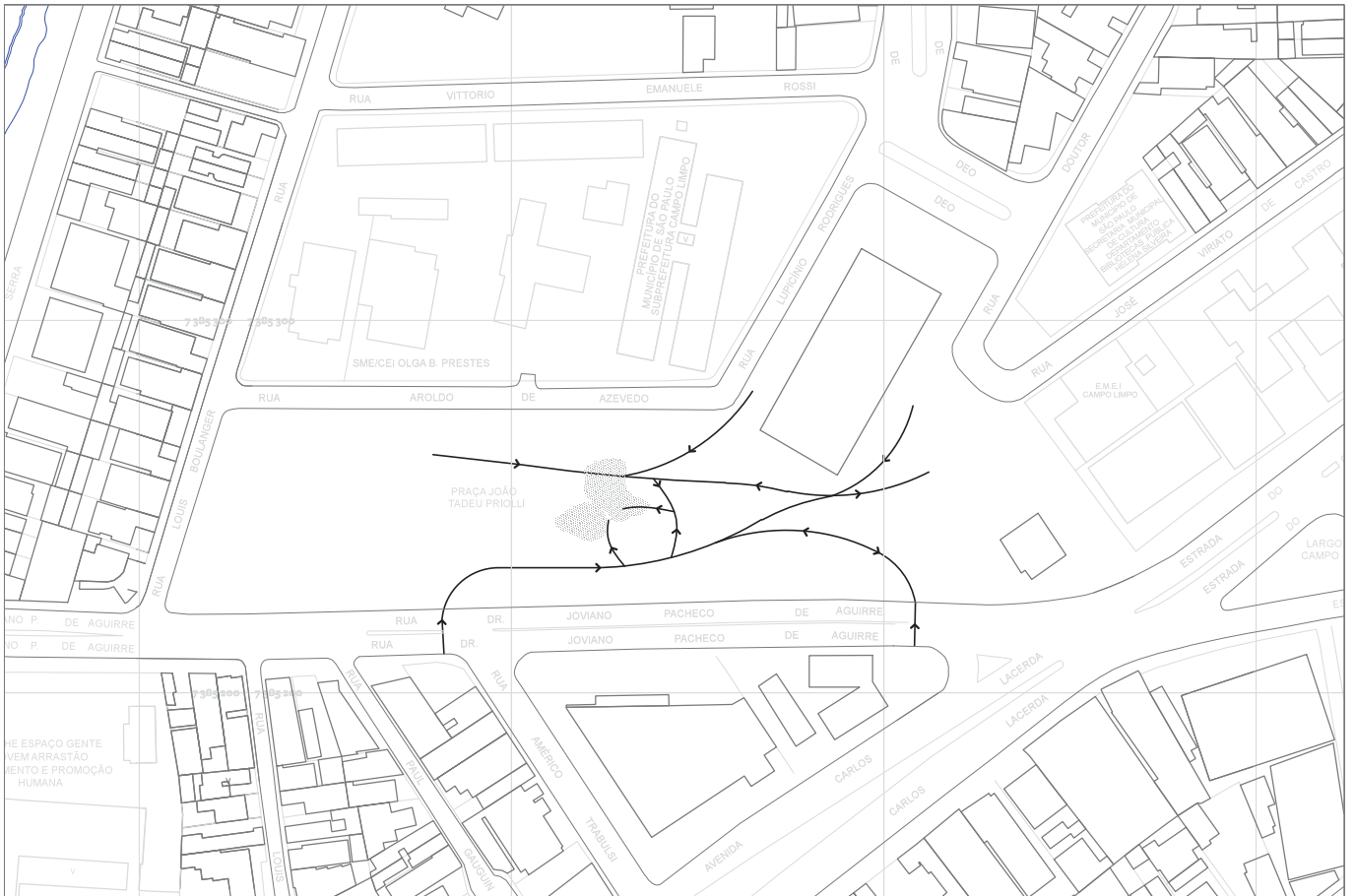
Ao colocar como ponto de referência a periferia, o lado “de cá” da ponte pode ser visto não como espaço da falta, do negativo, mas como o ponto de partida para se pensar a cidade. A escolha do vocabulário é compatível com o projeto do Sarau, de ser um espaço de valorização de “todas as vertentes de arte”, dando espaço para o que se produz do lado de “cá”. A situação apresentada mostra um evento ocorrido na Praça do Campo Limpo.

Os participantes se utilizam dos espaços e mobiliário da praça para realizar o Sarau. Sob a copa das árvores, a área com aparelhos de ginástica destinados a idosos é utilizada para

delimitar o palco, assim como bancos e o próprio gramado são usados pelo público. Próximo à praça, o CITA é também utilizado como ponto de apoio e referência.

| peessoas | área               | hora    | data     |
|----------|--------------------|---------|----------|
| 25-30    | 1325m <sup>2</sup> | 20h-23h | 11/07/16 |

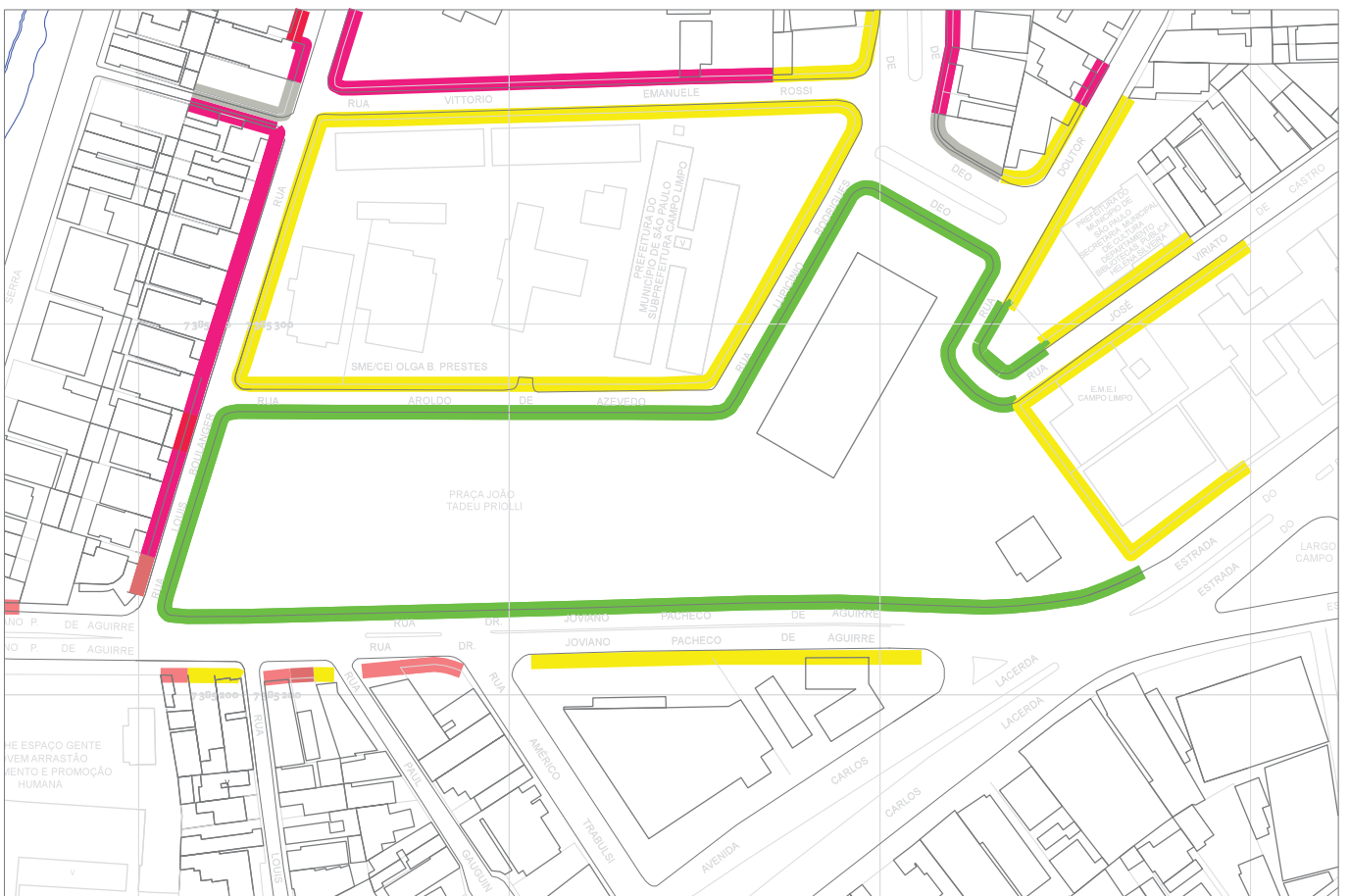
# ÁREA DE OPERAÇÃO - SARAU DA PONTE PRA CÁ



N o 20 40 60 80m  
**escala - 1 : 2000**

áreas verdes permanência circuito / trajeto

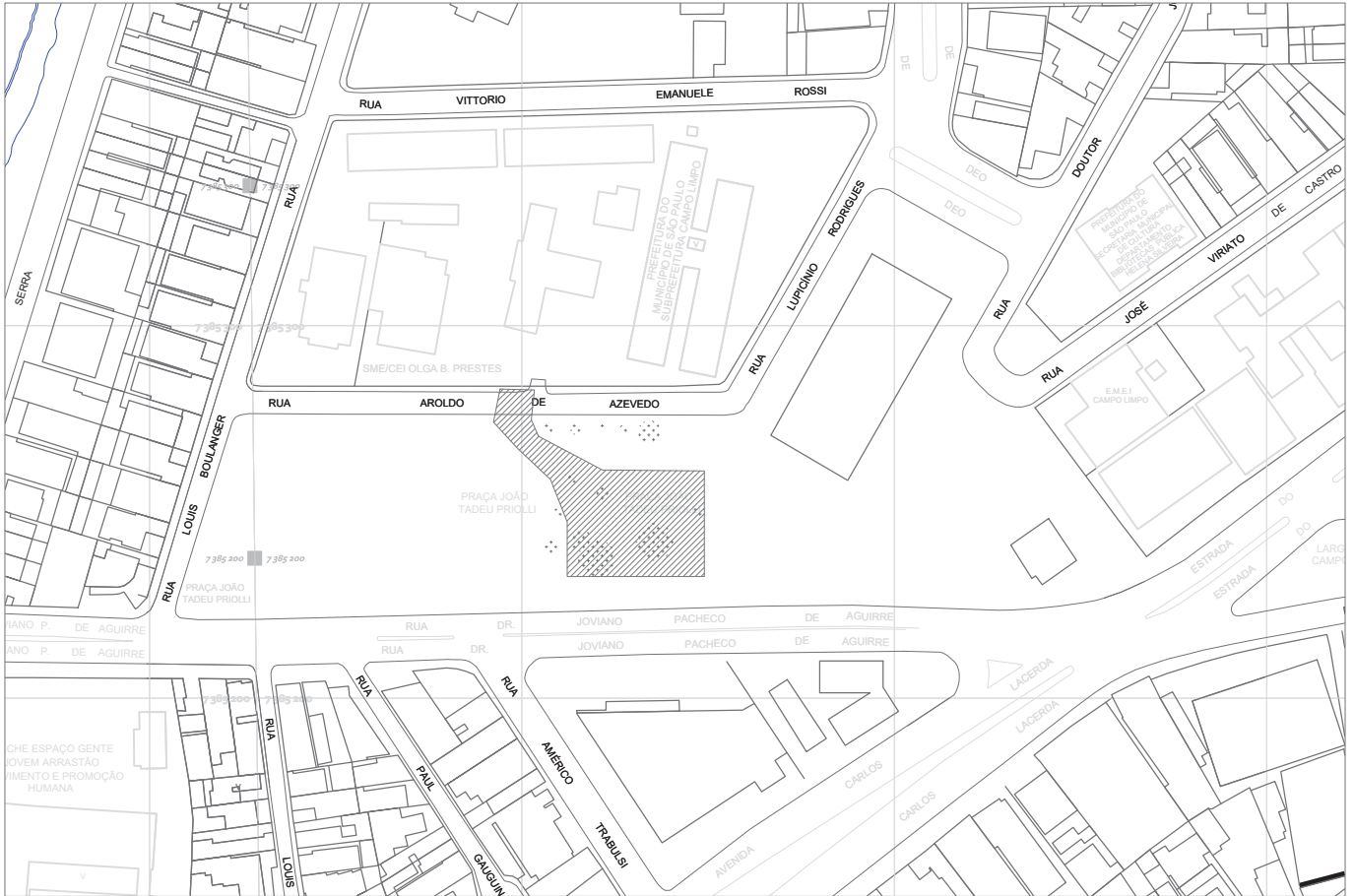
# USOS E GABARITOS - SARAU DA PONTE PRA CÁ



N o 20 40 60 80m  
**escala - 1 : 2000**

■ não res. vertical   
 ■ res. vertical   
 ■ uso misto horizontal   
 ■ vazio  
■ não res. horizontal   
 ■ res. horizontal   
 ■ uso misto vertical   
 ■ uso especial

# PÚBLICO x PRIVADO - SARAU DA PONTE PRA CÁ



N 0 20 40 60 80m

/// públ. aberto    \\\ públ. fechado    [x] priv. aberto    [x] priv. fechado

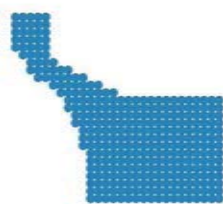
escala - 1 : 2000

## PROFUNDIDADE MÉTRICA - SARAU DA PONTE PRA CÁ

### COMPRIMENTO

#### PONTE PRÁ CÁ [326]

- 0 - 100 [326]
- 100 - 200 [0]
- 200 - 300 [0]
- 300 - 400 [0]
- 400 - 500 [0]
- 500 - 600 [0]
- 600 - 700 [0]
- 700 - 800 [0]
- 800 - 900 [0]
- 900 - 1000 [0]
- 1000 - 1100 [0]
- >1200 [0]



N 0 20 40 60 80m

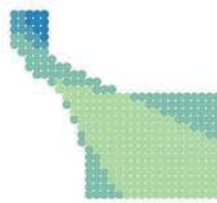
escala - 1 : 2000

# CONECTIVIDADE - SARAU DA PONTE PRA CÁ

## CONECTIVIDADE

PONTE PRÁ CÁ [326]

- 0.0 - 100 [9]
- 100 - 200 [11]
- 200 - 300 [101]
- 300 - 400 [205]
- 400 - 500 [0]
- 500 - 600 [0]
- 600 - 700 [0]
- 700 - 800 [0]
- 800 - 900 [0]
- 900 - 1000 [0]
- 1000 - 1100 [0]
- 1100 - 1200 [0]
- 1200 - 1300 [0]



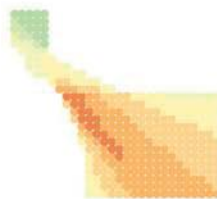
N 0 25 50 75 100m  
escala - 1 : 2000

# INTEGRAÇÃO VISUAL - SARAU DA PONTE PRA CÁ

## INTEGRAÇÃO VISUAL

PONTE PRÁ CÁ [326]

- 0.0 - 0.25 [0]
- 0.25 - 0.5 [0]
- 0.5 - 0.75 [0]
- 0.75 - 1 [15]
- 1 - 1.25 [6]
- 1.25 - 1.5 [27]
- 1.5 - 1.75 [56]
- 1.75 - 2 [96]
- 2 - 2.25 [107]
- 2.75 [19]
- 2.75 - 3 [0]
- >3 [0]



N 0 25 50 75 100m  
escala - 1 : 2000



---

# POR UMA CATEGORIZAÇÃO TIPOLOGICA

No relatório anterior, REDE, já havia sido proposta uma categorização preliminar das territorialidades culturais, individualizando-as por modos e tipos de organização coletiva a partir das seguintes definições:

—— as “redes de apoio” como nós espacialmente fixados da rede para elaboração, desenvolvimento, parceria e ajuda mútua nos projetos (fortemente vinculados à atuação cultural de jovens) e para troca de experiências e reflexões (Grupo Clariô de Teatro, Candearte, CITA, União Popular de Mulheres, Sacolão das Artes);

—— o “sarau”, lugar (itinerante ou não) de apresentação de produção literária, musical, de dança, além de reflexões sobre os conflitos cotidiano e os cuidados da saúde (Sarau do Binho);

—— os “coletivo”, associação de pessoas com fins culturais e políticos, de expressão e reivindicação social (Território do Povo);

—— a “feira” ou “festival”, para reunião de movimentos sociais de economia solidária, de coletivos culturais e de população tradicional (Percurso);

—— o “evento”, manifestações ou encontros periódicos e episódicos de reunião, alimentação e apresentação de rodas, cortejos, desfiles, shows musicais (Bloco do Beco, 100% Favela etc.).

Essa etapa da pesquisa traz dados e informações sobre configurações espaciais, analisadas sobretudo em função de sua projeção sobre o solo (polígonos de operação), que lhes (definições) correspondem. A partir da própria natureza do evento e do volume de pessoas envolvidas parecem mais ou menos evidentes (ou até óbvia) a forma, a dimensão ou o tipo do espaço mobilizado:

## **1. formações pontuais (ou arquitetônicas)**

—— 1.1. como sedes, próprias e fixas, da atividade (União Popular das Mulheres, Clariô, Ateliê Cendira, Cieja e seus lotes e áreas construídas e livres de pequenas dimensões (até 250 m<sup>2</sup>); a exceção maior é representada pelo sede do Projeto Arrastão e seus mais de 8.000m de terreno)

—— 1.2. edificações de uso público, ou pelo menos coletivo, mobilizadas para abrigarem de forma transitória eventos literários, musicais etc. (CEU Capão Redondo).

## 2. formações lineares (ruas)

—— 2.1. fundamentalmente mobilizadas como espaço do cortejo, do desfile (Espaço Comunidade, Território do Povo, Candearte.), com extensões percorridas de 500m a mais de 1.000m

—— 2.2. como espaço de feira ou festival (Percurso) e de eventos musicais (100% Favela), ocupando de 100m (o último) a 500m (o primeiro) do espaço de ruas para exposição (área de 6.000m<sup>2</sup>) e/ou apresentação (área de 1.200m<sup>2</sup>).

**3. formações poligonais ou não-lineares (praças)**, com ocupações transitórias de espaços públicos (Ponte Prá Cá, CITA, Cooperifa,), reafirmando a Praça do Campo Limpo, usada parcial (1.2000 m<sup>2</sup> a 6.000m<sup>2</sup>) ou integralmente (de 15.000m<sup>2</sup> a 25.000m<sup>2</sup>) enquanto principal referência e suporte de encontros, atividades e manifestações coletivas.

A questão que se segue é relacionar as definições e configurações mobilizadas com os atributos intensivos. Talvez uma espécie de matriz, prefigurando a etapa posterior GRID, ajude a visualizar as possibilidades preliminares de categorização (que ademais deverão ser subsequentemente precisadas).

Uma dessa matrizes possíveis é que correlaciona dimensões extensivas, lineares (comprimento) e de superfície (áreas).

| <b>comprimento<br/>/área</b> | <b>1.200–<br/>6.000 m<sup>2</sup></b> | <b>6.000–<br/>9.000 m<sup>2</sup></b> | <b>9.000–<br/>15.000 m<sup>2</sup></b> | <b>15.000–<br/>27.000 m<sup>2</sup></b> |
|------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|----------------------------------------|-----------------------------------------|
| <b>0–100m</b>                | ponte pra cá                          |                                       |                                        |                                         |
| <b>100–300m</b>              | 100% favela                           | CITA                                  | candearte                              |                                         |
| <b>300–600m</b>              | CEU                                   | cooperifa                             | percurso                               | espaço<br>comunidade                    |
| <b>&gt;600m</b>              |                                       |                                       | território<br>do povo                  | CIEJA                                   |

Outra relacionaria Integração Visual HH (profundidade) e Conectividade (quantidade):

| <b>integ visual /conectividade</b> | <b>100-300</b> | <b>100-300</b>    | <b>100-300</b> | <b>100-300</b>     | <b>100-300</b> | <b>100-300</b> |
|------------------------------------|----------------|-------------------|----------------|--------------------|----------------|----------------|
| <b>0,25-0,75</b>                   | percurso       | espaço comunidade | candearte      | território do povo |                |                |
| <b>0,75-1,25</b>                   |                |                   |                | CEU capão          | CIEJA          | cooperifa      |
| <b>1,25-1,75</b>                   |                |                   |                |                    | CITA           |                |
| <b>1,75-2,25</b>                   |                | ponte pra cá      |                |                    |                |                |
| <b>2,25-2,75</b>                   |                |                   |                |                    |                |                |
| <b>2,75-3</b>                      |                |                   |                |                    |                | 100% favela    |

O que se pode depreender desta primeira tentativa taxonômica é a possibilidade de cruzamentos entre as variáveis, sobretudo se visualizadas sincronicamente (GRID), onde contexto (CONSTELAÇÕES), relações (REDE) e configurações (TIPO) puderem ser lidas desde suas implicações recíprocas.

---

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Alexandre. Sintaxe Espacial e A Análise Angular de Segmentos, Parte 1: Conceitos e Medidas. 2016: <https://aredeurbana.wordpress.com/2016/05/24/sintaxe-espacial-e-a-analise-angular-de-segmentos-parte-1-conceitos-e-medidas/>

GREGOTTI, Vittorio. Território da arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1975.

HILLIER, Bill. The architectures of seeing and going | is there a syntax of urban spatial cognition?" in Proceedings of the 4th International Symposium on Space Syntax. London: UCL, 2003,

MASSIRONI, Manfredo. Ver pelo Desenho - Aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70, 2010.

MONEO, Rafael. Sobre la noción de tipo. In: Oppositions, nº 13. Nova Iorque: Institute for Architecture and Urban Studies, 1978.

TURNER, Alasdair. Depthmap 4. A Researcher's Handbook, 2004. <http://discovery.ucl.ac.uk/2651/1/2651.pdf>

---

# EQUIPE ESCOLA DA CIDADE

**PROFESSORES** Arqº. Pedro M. R. Sales (coordenação)

**ALUNOS ESCOLA DA CIDADE** Felipe A. Brunelli, 3º ano  
Lucas B. Rodrigues, 3º ano  
Marília Serra, 5º ano  
Marina D. L. Schiesari, 2º ano  
Marina D. Bagnati, 4º ano  
Pedro Henrique Norberto, 4º ano  
Stella B. Tamberlini, 4º ano  
Sabrina Sotello, 3º ano

**CONSULTORES EXTERNOS** **urbanismo** Arqº. Pedro Vada  
**etnografia** Antr. Me. Yuri B. Tambucci